Heringeriana
Jardim Botânico de Brasília
https://revistas.jardimbotanicodf.org/index.php/heringeriana
ISSN 2359-165X

Monografia Taxonômica

Eupatorieae Cass. (Asteraceae) no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, Goiás, Brasil

Rogério Neves Ribeiro*[1] Mário Almeida-Neto[2] Aristônio Magalhães Teles[3]

[1]*Universidade Estadual de Goiás, Setor Sul, CEP, 7619000, Palmeiras de Goiás, GO, Brasil*
[2]*Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Ecologia, Campus Samambaia, Av. Esperança, s/n, Vila Itatiaia, 74690-900, Goiânia, GO, Brasil*
[3]*Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Botânica, Campus Samambaia, Av. Esperança, s/n, Vila Itatiaia, 74690-900, Goiânia, GO, Brasil*
Parte da Dissertação de Mestrado do primeiro autor.

*Autor para correspondência: silvero91@hotmail.com

Recebido 04 de dezembro de 2025 | **Aceito** 09 de setembro de 2026 | **Publicado** 13 de outubro de 2026

Citação: Ribeiro, R. N., Almeida-Neto, M. & Teles, A. M. (2026). Eupatorieae Cass. (Asteraceae) no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, Goiás, Brasil. Heringeriana, 20(1), e918092. doi.org/10.70782/heringeriana.v20i1.918092

Resumo: Eupatorieae compreende atualmente 183 gêneros e 2.797 espécies, majoritariamente neotropicais, e no Cerrado já foram registradas 249 espécies, das quais pelo menos 140 são endêmicas. Este estudo apresenta o tratamento taxonômico das espécies de Eupatorieae do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV), Goiás, com base em coletas mensais realizadas entre março de 2015 e dezembro de 2016. O material foi herborizado e depositado no herbário UFG, com duplicatas enviadas a outras coleções. Foram registradas 42 espécies distribuídas em 17 gêneros, incluindo seis endêmicas da Chapada dos Veadeiros, com destaque para *Mikania* (9 spp.), *Chromolaena* (8 spp.) e *Praxelis* (4 spp.), que juntas representam metade das espécies locais. Além disso, *Stevia lundiana* DC. é aqui reportada pela primeira vez para a região Centro-Oeste, ampliando seu limite geográfico conhecido. Esses resultados fortalecem o conhecimento florístico do Cerrado e oferecem bases para estudos futuros em taxonomia e conservação de Asteraceae.

Palavras-chave: Cerrado, Compositae, endemismo.

Abstract: (Eupatorieae Cass. (Asteraceae) from the Chapada dos Veadeiros National Park, Goiás, Brazil). Eupatorieae currently comprises 183 genera and 2,797 species, most of them native to the Neotropics, and 249 species have been recorded for the Cerrado, at least 140 of which are endemic. This study presents the taxonomic treatment of Eupatorieae species from the Chapada dos Veadeiros National Park (PNCV), Goiás, based on monthly collections carried out between March 2015 and December 2016. The collected material was herborized and deposited in the UFG herbarium, with duplicates distributed to other national and international collections. A total of 42 species belonging to 17 genera were recorded, including six species endemic to the Chapada dos Veadeiros, with *Mikania* (9 spp.), *Chromolaena* (8 spp.), and *Praxelis* (4 spp.) standing out and together representing half of the Eupatorieae diversity in the park. In addition, *Stevia lundiana* DC. is reported here for the first time from the Central-West region, expanding its known geographic range. These findings enhance the floristic knowledge of the Cerrado and provide a foundation for future studies in Asteraceae taxonomy and conservation.

Keywords: Cerrado, Compositae, endemism.

Introdução

Na tribo Eupatorieae são reconhecidas atualmente 2.797 espécies reunidas em 183 gêneros (WFO, 2026), a grande maioria (>99% das espécies) nativa da região neotropical. Somente para o Brasil, são conhecidas 650 espécies de Eupatorieae distribuídas em 90 gêneros, o que a torna a maior tribo de plantas no Brasil (Flora e Funga do Brasil, 2026j). Eupatorieae está circunscrita em Asteraceae que é uma das famílias mais diversas no Cerrado, com cerca de 1.250 espécies nativas, das quais cerca de 20% (249 spp.) pertencem à tribo Eupatorieae (Flora e Funga do Brasil, 2026j). As plantas da tribo são usualmente herbáceas ou arbustivas, eretas ou lianescentes, de

folhas opostas, capítulos discoides, corola branca ou lilás, ramos do estilete longos e geralmente clavados com apêndices frequentemente coloridos (Bremer, 1994).

No estado de Goiás a tribo Eupatorieae é composta por 153 espécies e 35 gêneros (Flora e Funga do Brasil, 2026j). Porém, levantamentos florísticos e estudos taxonômicos focados em Eupatorieae, ou mesmo Asteraceae, ainda são relativamente raros em Goiás, especialmente quando comparado aos estados da região Sudeste (e.g., Esteves 2001, Almeida et al. 2008, Lopes et al. 2021). Entre os poucos estudos de levantamento de Eupatorieae realizados em Goiás, destacam-se Pacheco (2014), Ribeiro & Teles (2015), enquanto que estudos envolvendo a família como um todo para floras locais ou parte dela, pode-se citar Bringel Jr. & Cavalcanti (2009), Moreira & Teles (2014), Silva et al. (2016), Silva & Teles (2017), Silva & Teles (2018), Ribeiro & Teles (2018), Pereira et al. (2019). Umas das consequências da carência de levantamentos regionais de Asteraceae ou Eupatorieae para localidades no estudo de Goiás é dificuldade de encontrar bibliografias especializadas que possibilitem o reconhecimento dos táxons ocorrentes no estado e em suas unidades de conservação.

Por meio de um levantamento prévio na literatura (e.g., Munhoz & Proença 1998, Felfili et al. 2007), constatamos que o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV) é uma unidade de conservação promissora para estudos taxonômicos em Asteraceae, devido a alta riqueza e endemismo de espécies. Dessa forma, o objetivo deste estudo é complementar os levantamentos anteriores no PNCV que incluem Asteraceae e realizar o tratamento taxonômico das espécies da tribo Eupatorieae presentes na área de estudo.

Material e Métodos

O estudo foi realizado no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV), situado no estado de Goiás (Brasil) entre as coordenadas 13° 50' - 14° 12' S e 47° 24' - 47° 58' W. O PNCV possui 65.514 hectares distribuídos nos municípios de Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante (Fig. 1). O PNCV apresenta fitofisionomias savânicas (cerrado sentido restrito e vereda), campestres (campo sujo, campo limpo, campo úmido, campo rupestre e cerrado rupestre) e florestais (mata de galeria, mata ciliar, mata seca semidecidual e cerradão) do Cerrado. A pluviosidade média anual varia entre 1.500 e 1.750 mm (Paes, 1995). As temperaturas médias anuais ficam em torno de 24°C e 26°C, e a altimetria da região da Chapada dos Veadeiros situa-se entre 400 e 1.676 m (Rocktaeschel, 2003). O PNCV apresenta as seguintes classes de solos: latossolo vermelho; litólicos álicos; hidromórficos gleizados álicos; cambissolos; hidromórficos cinzentos álicos (ICMBio, 2009).

As expedições para coleta de material botânico foram realizadas mensalmente, cada uma com duração de três a quatro dias durante o período de março de 2015 a dezembro de 2016. As coletas foram feitas através do método de caminhamento (Filgueiras et al., 1994). Todo material coletado foi processado segundo as técnicas usuais (Mori et al., 2011), e incorporado ao acervo do Herbário da Universidade Federal de Goiás (herbário UFG) e as duplicatas foram enviadas aos herbários K, MBM, RB, UB e US. Além do material coletado, também foram utilizados materiais previamente coletados na área de estudo e que se encontram disponíveis nos herbários da CEN, HEPH, HUFU, IBGE, NY, RB, UB, UFG (Index Herbariorum (updated continuously), 2026). Estes herbários foram escolhidos a partir de uma lista de espécies de Eupatorieae gerada através do banco de dados *on-line* do speciesLink (2026).

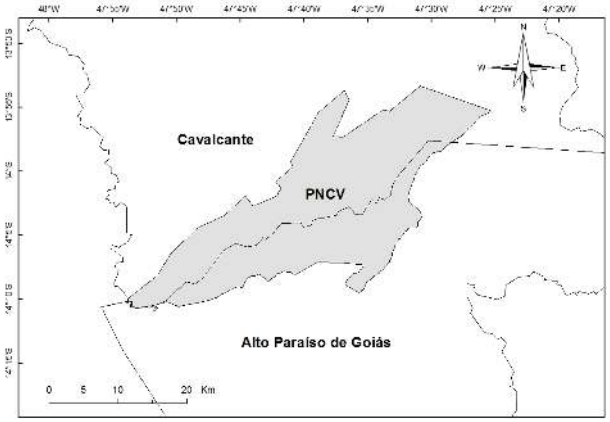

Figura 1: Mapa indicando a localização do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, Goiás, Brasil.

A identificação das espécies foi feita por meio do uso de bibliografias específicas (e.g., King & Robinson 1987, Nakajima 2000, Esteves 2001, Almeida 2008), por comparação com exemplares previamente identificados por especialistas e por comparação com imagens de espécimes–tipo disponíveis na internet (e.g., Herbário Virtual REFLORA (2026), CRIA (2026) e GBIF (2026)). A distribuição das espécies foi baseada nas informações disponíveis na literatura (e.g., King & Robinson 1987, Hind 1995, Carneiro & Irgang 2005, Hind & Robinson 2007, Flora e Funga do Brasil 2026j) e nas etiquetas das exsicatas dos materiais provenientes de herbário.

As espécies foram descritas com base em coletas próprias e também em materiais provenientes da área de estudo e que encontravam-se depositados nos herbários consultados. As descrições morfológicas foram feitas com base em espécimes herborizados e com o auxílio de estereomicroscópio. As estruturas florais foram examinadas após reidratação em água quente. Todas as medidas foram realizadas com papel milimetrado e paquímetro. Foram utilizados caracteres qualitativos e quantitativos para a descrição levando-se em consideração os extremos de suas variabilidades morfológicas. As terminologias adotadas para as formas e estruturas foram baseadas em Roque & Bautista (2008), Gonçalves & Lorenzi (2011) e Beentje (2012).

Os comentários taxonômicos foram feitos com base nas características diagnósticas de cada táxon, conforme descrições das espécies e observações em campo. Para a confecção das chaves de identificação foram utiliza-

das características marcantes para cada táxon. As ilustrações foram feitas com ajuda da câmera clara acoplada ao estereomicroscópio a partir das exsicatas examinadas, priorizando-se ilustrações inéditas das características diagnósticas para os táxons.

Resultados e Discussão

Foram identificadas 42 espécies pertencentes a 17 gêneros de Eupatorieae no PNCV. Os três gêneros mais representativos, *Mikania* F.W. Schmidt. (9 spp.), *Chromolaena* DC. (8 spp.) e *Praxelis* Cass. (4 spp.), compõem metade das espécies registradas. Predominam os hábitos arbustivo e subarbustivo, que juntos correspondem a 76% das espécies, seguidos pelo hábito escandente (17%), típico de algumas espécies de *Mikania*, enquanto apenas 7% apresentam hábito herbáceo. A fitofisionomia onde as espécies foram mais frequentemente coletadas é o campo sujo, seguido pelo campo rupestre e pelas áreas adjacentes às matas de galeria (Tabela 1).

Tabela 1. Lista das espécies da tribo Eupatorieae (Asteraceae) ocorrentes no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros organizadas por gênero, espécie, hábito de crescimento, fitofisionomia de ocorrência e grau de endemismo. Hábitos: AR (arbustos), ER (ervas), SA (subarbustos) e TR (trepadeiras). Fitofisionomias: AAnt (áreas antropizadas), CEd (cerradão), CL (campo limpo), CLU (campo limpo úmido), CRp (campo rupestre), CRu (cerrado rupestre), CS (campo sujo), CSR (cerrado sentido restrito), BMGa (borda de mata de galeria), MCi (mata ciliar), MSS (mata seca semidecidual) e VE (vereda). Grau de endemismo: NE-BR (não endêmica do Brasil), EN-BR (endêmica do Brasil), EN-GO (endêmica de Goiás) e EN-CV (endêmica da Chapada dos Veadeiros).

Gênero / Espécie	Hábito	Fitofisionomia	Grau de Endemismo
Ageratum L.			
A. conyzoides L.	ER	AAnt, CRp	NE-BR
A. fastigiatum (Gardner) R.M.King & H.Rob.	SA	CL, CRu, CS, BMGa	EN-BR
Ayapana Spach			
A. amygdalina (Lam.) R.M.King & H.Rob.	AR, SA	CL, CS	NE-BR
Campuloclinium DC.			
C. megacephalum (Mart. ex Baker) R.M.King & H.Rob.	SA	CL, CLU, CS	EN-BR
Chromolaena DC.			
C. arrayana (Gardner) R.M.King & H.Rob.	AR, SA	BMGa, CRp	EN-BR
C. horminoides DC.	SA	CL, CLU, CRu, CS, CSR	EN-BR
C. laevigata (Lam.) R.M.King & H.Rob.	AR, SA	MCi	NE-BR
C. maximilianii (Schrd. ex DC.) R.M.King & H.Rob.	SA	AAnt, CEd	NE-BR
C. myriadenia R.M.King & H.Rob.	SA	BMGa, CRp, CS	EN-CV
C. pseudinsignis R.M.King & H.Rob.	SA	CLU, CRp	EN-CV
C. revoluta (Gardner) R.M.King & H.Rob.	SA	CL, CLU	EN-BR
C. squalida (DC.) R.M.King & H.Rob.	AR, SA	CRu, CSR	NE-BR
Disynaphia Hook. & Arn. ex DC.			
D. spathulata (Hook. & Arn.) R.M.King & H.Rob.	SA	CS	EN-BR
Goyazianthus R.M.King & H.Rob.			
G. tetrastichus (B.L.Rob.) R.M.King & H.Rob.	SA	CRp	EN-BR
Grazielia R.M.King & H.Rob.			
G. intermedia (DC.) R.M.King & H.Rob.	AR	BMGa, CS	EN-BR
Leptoclinium(Nutt.) Benth. & Hook.f.			
L. trichotomum (Gardner) Benth.	SA	CEd, CRp, CRu, CS	EN-BR
Lomatozona Baker			
Lomatozona sp.	SA	CRp	EN-CV
Mikania Willd.			
M. cordifolia (L.f.) Willd.	TR	VR	NE-BR
M. goyazensis (B.L.Rob.) R.M.King & H.Rob.	SA	CLU, CRp, CS	EN-CV
M. hirsutissima DC.	TR	BMGa	EN-BR
M. micrantha Kunth	TR	MCi	NE-BR
M. microcephala DC.	TR	BMGa, MSS	EN-BR
M. officinalis Mart.	SA	BMGa, CL	NE

Gênero / Espécie	Hábito	Fitofisionomia	Grau de Endemismo
M. pohliana Sch.Bip. ex Baker	TR	BMGa, MCi, VR	EN-BR
M. psilostachya DC.	TR	BMGa	NE-BR
M. stylosa Gardner	TR	BMGa	EN-BR
Planaltoa Taub.			
P. lychnophoroides G.M.Barroso	SA	CLU, CRp	EN-CV
P. salviifolia Taub.	SA	CL, CS, CRp	EN-GO
Praxelis Cass.			
P. capillaris (DC.) Sch.Bip.	ER	CS, CRp, CSR	EN-BR
P. diffusa (Rich.) Pruski	SA	AAnt, CLU, CRu	NE-BR
P. kleinioides (Kunth) Sch. Bip.	SA	BMGa, CS	NE-BR
P. splettii H.Rob.	ER	CLU, CRp	EN-CV
Pseudobrickellia R.M.King & H.Rob.			
P. brasiliensis (Spreng.) R.M.King & H.Rob.	SA	CL, CRp, CS	EN-BR
Raulinoreitzia R.M.King & H.Rob.			
R. tremula (Hook. & Arn.) R.M.King & H.Rob.	SA, AR	BMGa, CS	NE-BR
Stevia Cav.			
S. lundiana DC.	SA	CS, CSR	EN-BR
S. myriadenia Sch.Bip. ex Baker	SA	CS	EN-BR
S. urticifolia Thunb.	SA	CS	NE-BR
Stomatanthes R.M.King & H.Rob.			
S. trigonus (Gardner) H.Rob.	SA	CS	EN-BR
S. warmingii (Baker) H.Rob.	SA	CS	EN-BR
Trichogonia (DC.) Gardner			
T. cinerea R.M.King & H.Rob.	SA	CLU, CRp, CRu, CS	EN-BR
T. prancei G.M.Barroso	AR, SA	CLU, CRp, CRu, CS	EN-BR
T. salviifolia Gardner	SA	CS	NE-BR

Seis espécies são endêmicas de Goiás: *Chromolaena myriadenia* R.M.King & H.Rob., *C. pseudinsignis* R.M.King & H.Rob., *C. revoluta* (Gardner) R.M.King & H.Rob., *Mikania goyazensis* (B.L.Rob.) R.M.King & H.Rob., *Planaltoa lychnophoroides* G.M.Barroso, *P. salviifolia* Taub. e *Praxelis splettii* H.Rob. Além disso, *Stevia lundiana* DC. e *Mikania stylosa* Gardner são reportadas como novos registros para o estado.

Metade das espécies analisadas apresenta distribuição restrita ao Brasil, e dentro desse conjunto verifica-se que seis espécies (14%) são endêmicas da região da Chapada dos Veadeiros, evidenciando um padrão de concentração geográfica particularmente relevante para estratégias de conservação. As espécies restritas à Chapada incluem *Chromolaena myriadenia* R.M.King & H.Rob., *C. pseudinsignis* R.M.King & H.Rob., *Lomatozona* sp., *Mikania goyazensis* (B.L.Rob.) R.M.King & H.Rob., *Planaltoa lychnophoroides* G.M.Barroso e *Praxelis splettii* H.Rob. (Tabela 1). A estrutura dessa distribuição sugere que a Chapada dos Veadeiros funciona como um núcleo de endemismo para Eupatorieae e grupos relacionados, reforçando o papel dessa região como área-chave para estudos biogeográficos e para ações de manejo. Esses percentuais, combinados com o conjunto de espécies citadas, permitem visualizar com maior nitidez a importância florística local e destacam a necessidade de monitoramento contínuo das populações endêmicas diante das pressões ambientais crescentes sobre o Cerrado.

Stevia lundiana DC. é aqui registrada pela primeira vez para a região Centro-Oeste, ampliando sua distribuição conhecida e corrigindo uma lacuna no conhecimento sobre a distribuição da espécie. Essa nova ocorrência evidencia o papel dos levantamentos recentes em atualizar padrões de distribuição e em revelar insuficiências históricas na documentação da flora.

Convém enfatizar que este estudo ampliou de maneira substancial o conhecimento sobre as Asteraceae do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, elevando em mais de 50% o número de espécies de Eupatorieae registradas para a região quando comparado ao levantamento pioneiro de Munhoz & Proença (1998). Essa ampliação reforça a importância da área como um centro de diversidade do grupo e evidencia a relevância de esforços contínuos de inventariamento florístico. Sob a perspectiva da conservação, a maioria das espécies de Eupatorieae registradas no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros ainda carece de avaliações formais segundo os critérios da IUCN e do CNCFlora. Dentre as 42 espécies coleta-

das para área de estudo foram avaliadas pelo CNCFlora apenas sete quanto ao risco de extinção: *Campuloclinium megacephalum* (LC: menos preocupante); *Chromolaena arrayana* (EN: Em perigo); *Chromolaena horminoides* (LC); *Mikania microcephala* (LC) *Planaltoa lychnophoroides* (NT: quase ameaçada); *Praxelis capillaris* (LC); e *Pseudobrickellia brasiliensis* (LC). Entre as espécies endêmicas de Goiás registradas neste estudo, apenas *Planaltoa lychnophoroides* foi formalmente avaliada pelo CNCFlora, evidenciando a lacuna de conhecimento sobre o estado de conservação dos demais táxons endêmicos. Nesse contexto, os dados apresentados neste estudo representam uma contribuição relevante para subsidiar futuras avaliações do risco de extinção e reforçam a importância do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros como uma área estratégica para a conservação da diversidade de Eupatorieae e da flora endêmica do Cerrado.

Chave de Identificação para os gêneros de Eupatorieae ocorrentes no PNCV

1. Capítulos com até 7 flores
   2. Capítulos com mais de 11 flores
      3. Número de flores igual ao número de brácteas involucrais
         4. Número de flores diferente do número de brácteas involucrais
            5. Cinco flores por capítulo; pápus paleáceo ou paleáceo-aristado ..... ***15. Stevia***
            5. Quatro flores por capítulo; pápus cerdoso ..... ***10. Mikania***
         4. Capítulos circundados por bractéolas; pápus ausente ..... ***11. Planaltoa***
      3. Capítulos não circundados por bractéolas; pápus cerdoso
         6. Folhas opostas
            7. Folhas alternas ou alternas na base com algumas opostas no ápice, ou raramente verticiladas; ausência de estômatos na face externa do lóbulo da corola
               8. Caule tomentoso; invólucro com uma bráctea externa diferenciada, linear e enegrecida; flores brancas ..... ***7. Grazielia***
               8. Caule pubescente, seríceo, piloso ou glabro; invólucro sem bráctea diferenciada; flores creme
                  9. Caule pubescente; lâmina foliar elíptica, margem inteira; brácteas involucrais conduplicadas ..... ***6. Goyazianthus***
                  9. Caule glabro; lâmina foliar lanceolada, margem serreada; brácteas planas ..... ***14. Raulinoreitzia***
            7. Folhas alternas na base com algumas opostas no ápice, ou raramente verticiladas; presença de estômatos na face externa do lóbulo da corola..... ***16. Stomatanthes***
         6. Folhas alternas
            10. Lâmina foliar linear ..... ***13. Pseudobrickellia***
            10. Lâmina foliar oblanceolada, oblonga ou a estreito elíptica
               11. Caule seríceo e glanduloso; folhas sésseis; invólucro eximbricado, ou seja, com brácteas involucrais com comprimentos semelhantes; ramos do estilete com ápice agudo; pápus persistente ..... ***5. Disynaphia***
               11. Caule piloso e não glanduloso; folhas pecioladas; invólucro imbricado, ou seja, com brácteas involucrais fortemente sobrepostas em muitas séries de tamanhos gradualmente maiores; ramos do estilete com ápice clavado; pápus caduco ..... ***8. Leptoclinium***
   2. Invólucro imbricado, ou seja, com brácteas involucrais fortemente sobrepostas em muitas séries de tamanhos gradualmente maiores
      12. Invólucro eximbricado ou seja, com brácteas involucrais com comprimentos semelhantes
         13. Eixo da inflorescência plano ou convexo ..... ***4. Chromolaena*** (*pro parte*)
         13. Eixo da inflorescência cônico
            14. Lâmina foliar com margem tripartida ..... ***9. Lomatozona***
            14. Lâmina foliar com margem inteira ou serreada
               15. Brácteas involucrais caducas ..... ***12. Praxelis***
               15. Brácteas involucrais persistentes ..... ***4. Chromolaena*** (*pro parte*)
      12. Lóbulos da corola densamente pilosos a pubescentes na face externa ..... ***17. Trichogonia***
1. Lóbulos da corola glandulosos ou glabras ou pilosas na face externa

16. Invólucro cilíndrico; eixo da inflorescência plano; lóbulos da corola não glandulosos, glabros em ambas as faces ..... ***2. Ayapana***

16. Invólucro campanulado; eixo da inflorescência cônico ou convexo; lóbulos da corola glandulosos em ambas as faces ou pilosos na face externa e glandulosos na face interna

17. Flores 55–86 por capítulo; cipselas fusiformes; pápus cerdoso ..... ***3. Campuloclinium***

17. Flores 12–55 por capítulo; cipselas prismáticas; pápus paleáceo ou ausente ..... ***1. Ageratum***

1. *Ageratum* L., Sp. Pl. 2: 839. 1753.

Ervas ou subarbustos eretos; caule cilíndrico, piloso. *Folhas* opostas cruzadas ou alternas, sésseis ou pecioladas; lâmina elíptica ou ovada, ápice agudo, base aguda, cuneada, ou arredondada, margem serreada ou crenada, margem plana ou revoluta, glandulosa ou pilosa em ambas as faces venação craspedódroma ou camptódroma. *Capitulescência* corimbiforme; capítulos homógamos, discoides, pedúnculo glanduloso e piloso; invólucro eximbricado, campanulado; brácteas involucrais 2-seriadas, glandulosas e pilosas dorsalmente e nas margens; eixo da inflorescência convexo ou cônico. *Flores* 12–55, corola, infundibuliforme, actinomorfa, alvacenta ou lilás, tubo glanduloso ou glabro, lóbulos glandulosos em ambas as faces ou piloso na face externa e glanduloso na face interna; anteras com apêndice do conectivo presente; estilete com base cilíndrica a levemente alargada, glabra; ramos agudos ou levemente clavados, papilosos. *Cipselas* prismáticas, 5-costadas, glabras; pápus ausente ou paléaceo.

Comentário: Gênero com aproximadamente 40 espécies distribuídas na América Central e na América do Sul (Hind & Robinson, 2007). O gênero está representado no Brasil por cinco espécies, com registros de ocorrência em todas as regiões do país (Rivera, 2026c), sendo que foram coletadas no PNCV duas espécies. Este gênero é facilmente reconhecido pelo invólucro campanulado, eximbricado, duas séries de brácteas involucrais, eixo da inflorescência convexo ou cônico e pápus paleáceo ou ausente.

Chave de identificação para as espécies de *Ageratum* ocorrentes no PNCV

1. Ervas; folhas opostas; lâmina foliar ovada, venação trinervada; capítulos com 44–55 flores; pápus paleáceo (Figura 2a) ..... ***1.1 A. conyzoides***

1. Subarbustos; folhas alternas; lâmina foliar elíptica, venação camptódroma; capítulos com 12–24 flores; pápus ausente (Figura 2b) ..... ***1.2 A. fastigiatum***

1.1 *Ageratum conyzoides* L., Sp. Pl. 2: 839. 1753. Fig. 2a, 3a

Ervas, 30–50 cm alt. *Folhas* opostas, cruzadas, pecíolo 0,5–1,6 cm compr.; lâmina 1,5–4 × 1–3 cm, ovada, base arredondada, margem crenada a serreada, plana, pilosa em ambas as faces, venação trinervada. *Eixo da inflorescência* cônico, epaleáceo; pedúnculo 3–5 mm compr., piloso; invólucro 3–4 × 3–4 mm; brácteas involucrais, pilosas dorsalmente, especialmente nas margens. *Flores* 44–55, corola alvacenta ou lilás, tubo ca. 2 mm compr., glabro, lóbulos ca. 0,1 mm compr., pilosos na face externa e glandulosos na face interna; anteras ca. 0,4 mm comp., apêndice do conectivo ca. 0,1 × 0,1 mm; estilete 1–1,6 mm compr., base levemente alargada, glabra, ramos ca. 1,1 mm compr., agudo, papiloso. *Cipselas* ca. 1,5 mm compr., pilosas nas costelas; pápus ca. 2 mm compr., paleáceo, 1-seriado, 5 páleas unidas e achatadas na base, livres e aristadas no ápice, alvacentas e persistentes.

Material examinado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, ao lado do alojamento lobo guará, área antropizada, 47 46'56,8"W, 14 09'29"S, 1133 m, 14 Mar 2015, *R.N. Ribeiro et al. 13* (UFG); ao lado dos alojamentos dos Brigadistas, área antropizada, 47 47'28,8"W, 14 09'38"S, 1073 m, 14 Mai 2015, *R.N. Ribeiro et al. 128* (UFG); ao lado do alojamento lobo guará, área antropizada, 47 46'56,8"W, 14 09'29"S, 1133 m, 26 Fev 2016, *R.N. Ribeiro 397* (UFG). Cavalcante, final do PNCV, campo rupestre, 47 30'44,8"W, 13 59'0,28"S, 1420, 19 Abr 2015, *R.N. Ribeiro et al. 48* (UFG).

Comentário: Possui distribuição pantropical (Carneiro & Irgang, 2005), geralmente encontrada em áreas antropizadas. A espécie é referida para todos os estados brasileiros (Rivera, 2026a). Coletada no PNCV em áreas antropizadas e em campo rupestre. Espécie de fácil reconhecimento pelo pápus paleáceo, formado por 5 páleas unidas e achatadas na base e livres e aristadas no ápice. Além desta característica se diferencia de *Ageratum fastigiatum*, pelo hábito herbáceo, folhas opostas e lâmina foliar ovada (vs. hábito subarbustivo, folhas alternas espiraladas e lâmina foliar elíptica).

1.2. *Ageratum fastigiatum* (Gardner) R.M.King & H.Rob., Phytologia 24: 114. 1972. Fig. 2b, 3b

Subarbustos, 0,6–1 m alt. *Folhas* alternas, sésseis; lâmina 2–4 × 0,4–0,5 cm, elíptica, base aguda ou cuneada, margem serreada, revoluta, glandulosa e pilosa em ambas as faces, venação camptódroma. Eixo da inflorescência convexo; pedúnculo 1–4 mm compr., glanduloso e piloso; invólucro 2–3 × 2–3 mm; brácteas involucrais glandulosas e pilosas dorsalmente. *Flores* 12–24, corola alvacenta ou lilás, tubo ca. 2 mm compr., glanduloso, lóbulos ca. 0,2 mm compr., glandulosos ambas as faces; anteras ca. 1 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,1 × 0,1 mm; estilete 1,5–2 mm compr., base cilíndrica, glabra, ramos 2,2–3 mm compr., levemente clavados no ápice. *Cipselas* ca. 1,2 mm compr., glabras; pápus ausente.

Material examinado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, ca. de 1 km da calda do Morro da Baleia, campo sujo, 47 38'31"W, 14 07'02"S, 1260 m, 6 Jun 2015, *R.N. Ribeiro et al. 156 e 157* (UFG).

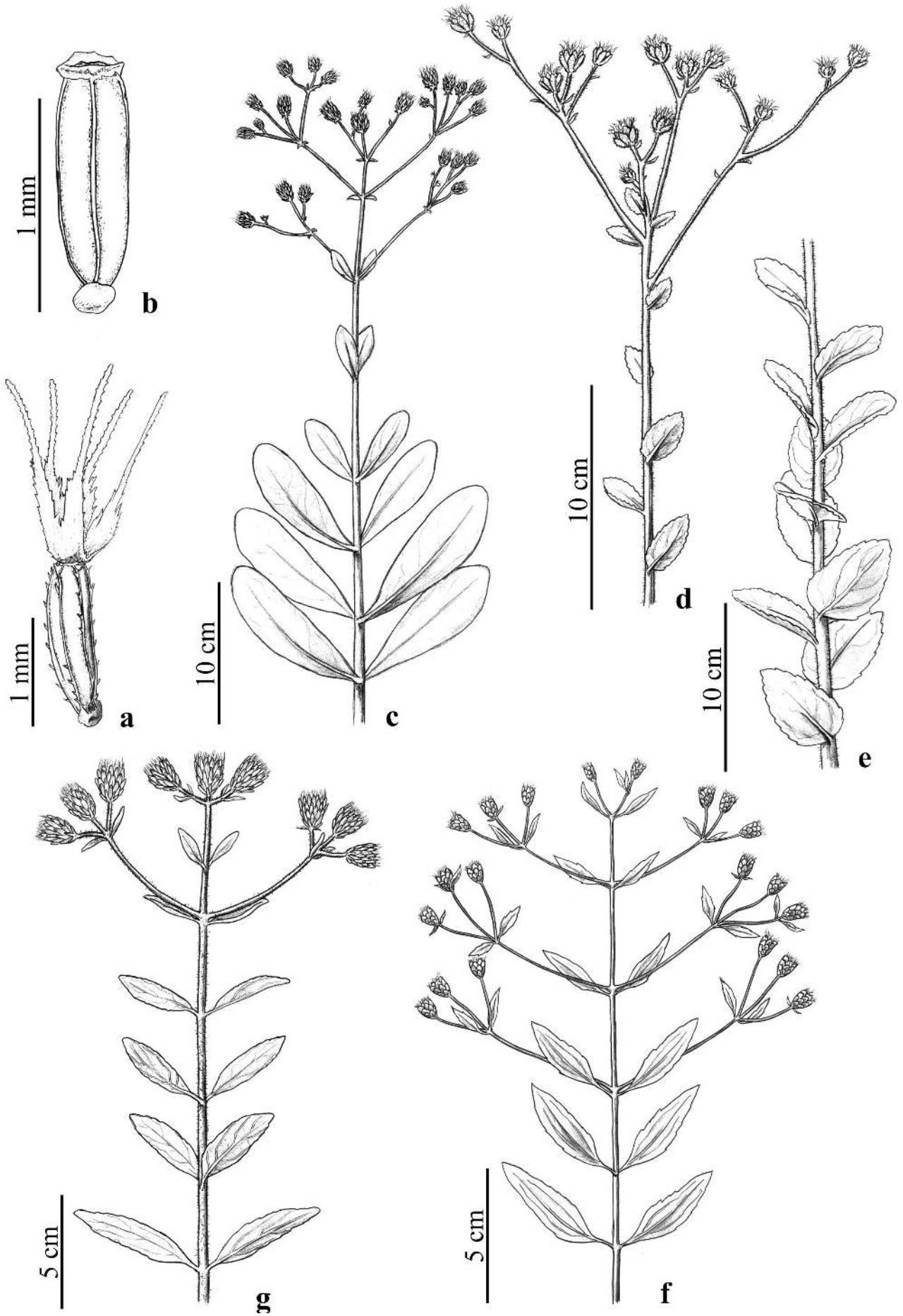

Figura 2: a. *Ageratum conyzoides* – cipsela com pápus. b. *Ageratum fastigiatum* – cipsela com pápus ausente. c. *Ayapana amygdalina* – ramo florido. d–e. *Campuloclinium megacephalum* – d. ramo florido; e. filotaxia. f. *Chromolaena arrayana* – ramo florido. g. *Chromolaena horminoide*s – ramo florido (a: Ribeiro 128; b: Ribeiro 216 c: Ribeiro 201; d–e: Ribeiro 12; f: Ribeiro 144; g: Ribeiro 160).

Cavalcante, em direção ao Peito de Moça, campo rupestre úmido, 47 38’ 21,4"W, 14 02’ 56,5"S 1203 m, 19 Set 2015, *R.N. Ribeiro et al. 240 e 241* (UFG).

Comentário: Espécie encontrada na Bolívia e no Brasil (Jørgensen et al., 2014; Rivera, 2026b). No Brasil é reportada nos estados de Ceará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraná, Pará, Rio de Janeiro, Santa Catarina e no Distrito Federal (Rivera, 2026b), frequentemente nos campos rupestres. No PNCV foi encontrado em campo sujo, campo limpo, campo rupestre e borda de mata de galeria. Suas folhas alternas com gemas que se situam próximas uma das outras, formando entrenós curtos dando um aspecto de folhas verticiladas, e a ausência de pápus facilitam seu reconhecimento em campo.

2. *Ayapana* Spach, Hist. Nat. Veg. 10: 290. 1841.

São reportadas 16 espécies, distribuídas nos neotrópicos (Hind & Robinson, 2007). No Brasil ocorrem quatro espécies distribuídas por todo o território, exceto na região Sul (Grossi & Viera-Barreto, 2026b). No PNCV ocorre apenas uma espécie. Este gênero é de fácil reconhecimento na área de estudo por apresentar flores róseas e tons vináceos no ápice das brácteas involucrais, associados ainda aos ramos do estilete longos e papilosos.

2.1 *Ayapana amygdalina* (Lam.) R.M.King & H.Rob., Phytologia 20(3): 211. 1970. Fig. 2c, 3c

Subarbustos ou arbustos eretos, 0,4–1,5 m alt; caule cilíndrico, piloso ou glanduloso. *Folhas* opostas, sésseis; lâmina 2,5–10,2 × 0,6–5 cm, oblanceolada ou elíptica, ápice agudo ou arredondado, base aguda, margem inteira, discretamente serreada, levemente revoluta, pilosa e glandulosa adaxialmente, pilosa e densamente glandulosa abaxialmente, venação camptódroma. *Capitulescência* corimbiforme; capítulos homógamos, discóides, pedunculados; pedúnculo 1–5 mm compr., piloso ou glanduloso; invólucro 1–1,2 × 0,4–0,5 cm, cilíndrico, eximbricado, brácteas involucrais 3–5-seriadas, pilosas, glandulosa; eixo da inflorescência plano, epaleáceo. *Flores* 34–36, corola rósea, tubulosa, actinomorfa, tubo 4,5–5 mm compr., glabro, lóbulos ca. 0,8 mm compr., glabros em ambas as faces; anteras 1,1–1,2 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,2 × 0,1 mm; estilete 5,1–5,5 mm compr., base alargada, glabra, ramos 1,5–2,2 mm compr., agudos, pilosos. *Cipselas* ca. 1,6 mm compr., prismáticas, 5-costadas, pilosas especialmente nas costas; pápus 3,5–6 mm, cerdoso, 1- seriado, cerdas alvacentas, persistentes.

Material examinado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, Morro da Baleia, Mata Seca, 47 46’08"W, 14 08’20"S, 12 Set 1996, *R.C. Mendonça et al. 2814* (IBGE); Em direção ao Morro Chapado, campo limpo, 47 41’46,5"W, 14 07’11,5"S, 1188 m, 4 Jul 2015, *R.N. Ribeiro et al. 201* (UFG); próximo do Km 75, campo sujo, 47 15,7’40,9"W, 14 09’7,4"S, 1134 m, 21 Ago 2015, *R.N. Ribeiro et al. 205* (UFG). Cavalcante, em direção ao Peito de Moça, campo sujo, 47 38,7’28,1"W, 14 02’56,7"S, 1213 m, 19 Set 2015, *R.N. Ribeiro et al. 237* (UFG).

Comentário: Ocorre na América Central e do Sul (King & Robinson, 1987), exceto na região Sul, é amplamente distribuída pelo Brasil (Grossi & Viera-Barreto, 2026a). Na área de estudo foi encontrada em campo limpo e em campo sujo. Detêm como características marcantes a lâmina foliar oblanceolada, raramente elíptica, tons vináceos no ápice das brácteas involucrais e suas flores róseas.

3. *Campuloclinium* DC., Prod. 5: 136. 1836.

Gênero com 15 espécies distribuídas na Argentina, Brasil e Paraguai (King & Robinson, 1987). No Brasil o gênero é de distribuição ampla, apresentando 12 espécies (Roque et al., 2026a). Na área de estudo, ocorre apenas uma espécie. Os capítulos grandes (0,5–1,2 × 1–1,5 cm), o eixo da inflorescência cônico, carpopódio bem proeminente e a base do estilete alargado permitem o seu reconhecimento.

3.1 *Campuloclinium megacephalum* (Mart. ex Baker) R.M.King & H.Rob., Phytologia 24: 172. 1972. Fig. 2d–e, 3d

Subarbustos eretos, 40–80 cm alt; caule cilíndrico, piloso. *Folhas* alternas, sésseis; lâmina 1,5–5,5 × 1,5–3,5 cm, elíptica, ápice agudo ou obtuso, base aguda ou arredondada, margem crenada, plana, glandulosa e escabra em ambas as faces, venação camptódroma. *Capitulescência* corimbiforme; capítulos discoides, homógamos; pedúnculo 3–5 mm compr., piloso; invólucro 0,5–1,2 × 1–1,5 cm campanulado, eximbricado, brácteas involucrais 2–3-seriadas, pilosas dorsalmente; eixo da inflorescência cônico. *Flores* 55–86, corola lilás, tubulosa, actinomorfa, tubo ca. 5 mm compr., glabro, lóbulos ca. 1 mm compr., glandulosos ambas faces; anteras ca. 1 mm compr., apêndice do conectivo 0,1 × 0,1mm; estilete 1,5–2 mm compr., base alargada, glabra, ramos 2,2–3 mm compr., clavados, papilosos. *Cipselas* ca. 5 mm compr., fusiformes, 6-costadas, pilosas nas costelas; pápus ca. 4 mm compr., 1- seriado, cerdoso, cerdas alvacentas e persistentes.

Material selecionado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, próximo a sede do Parque, área antropizada, 47 49’27"W, 14 10’27,9"S, 980 m, 13 Mar 2015, *R.N. Ribeiro et al. 12* (UFG); em direção ao Morro do Japonês, campo sujo, 47 31’43,4"W, 14 02’39.3"S, 1536 m, 14 Mar 2015, *R.N. Ribeiro et al. 15* (UFG). Cavalcante, final do PNCV, campo limpo, 47 25’57,5"W, 13 55’37,9"S, 1466 m, 5 Abr 2016, *R.N. Ribeiro et al. 471 e 472* (UFG).

Comentário: Espécie endêmica do Brasil (King & Robinson, 1987), distribuída amplamente não regiões Centro-Oeste e Sudeste e no estado do Paraná (Roque et al., 2026b). Coletada no PNCV em campo limpo, campo limpo úmido e campo sujo. A espécie chama a atenção em campo pelas folhas alternas espiraladas e pelo tamanho dos capítulos (0,5–1,2 × 1–1,5 cm) (Fig. 2d-e), associados ao grande número de flores (55–86 por capítulo). O tom vináceo escuro na face dorsal das brácteas involucrais, e ao longo do caule também é bem marcante em alguns indivíduos.



Figura 3: a. *Ageratum conyzoides* – ramo florido. b. *Ageratum fastigiatum* – b. capitulescência. c. *Ayapana amygdalina* – capitulescência. d. *Campuloclinium megacephalum* – capitulescência e. *Chromolaena horminoides* – capitulescência f. *Chromolaena laevigata* – ramo florido.

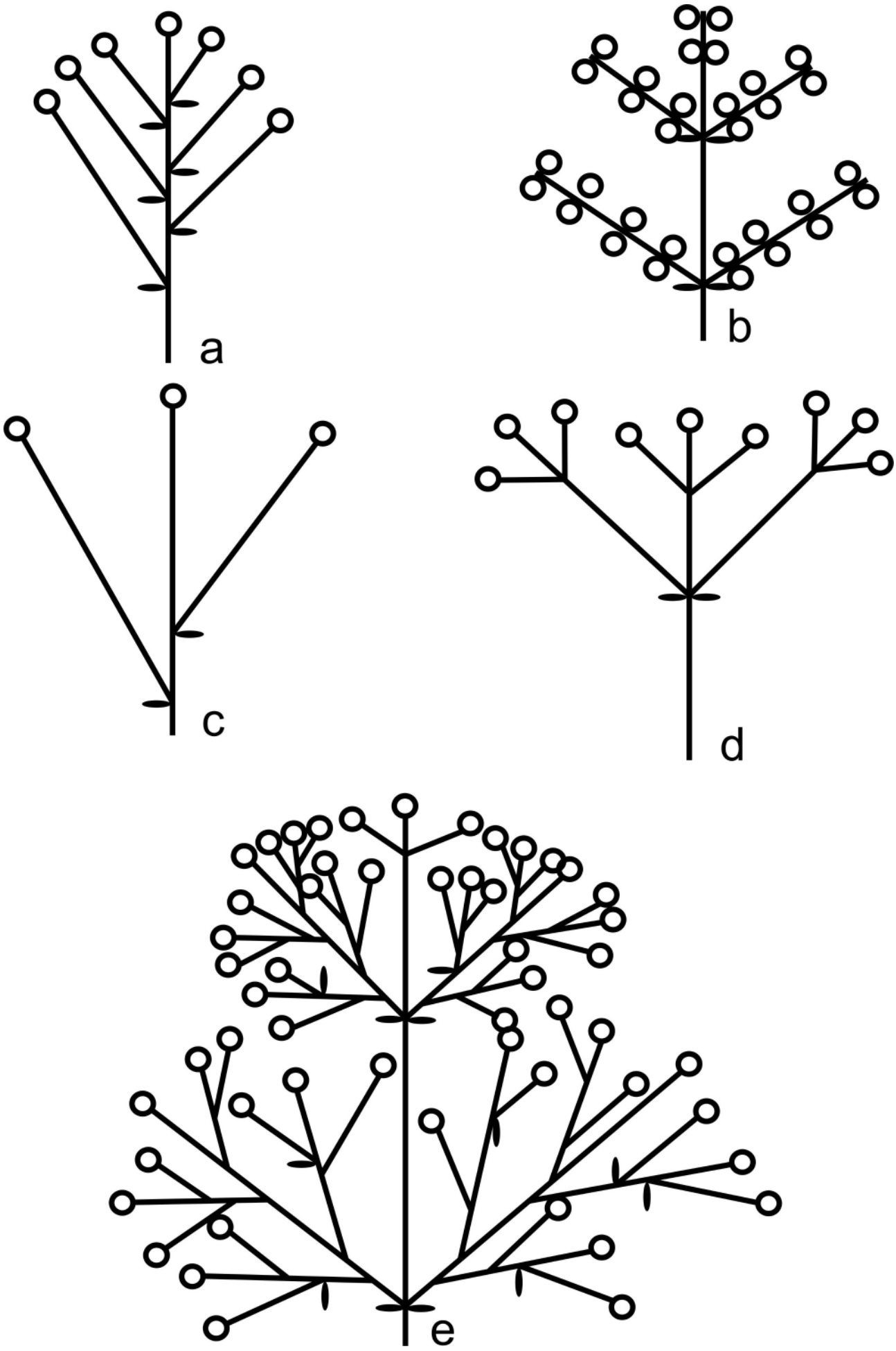

Figura 4: Representação das capitulescências ocorrentes em Eupatorieae, registradas no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. a–e. a. Corimbiforme. b. Racemo-espiciforme. c. Monocasiforme. d. Dicasiforme. e. Paniculiforme.

4. *Chromolaena* DC., Prodr. 5: 133. 1836.

Subarbustos ou arbustos eretos ou decumbentes, 0,3–2 m alt; caule cilíndrico, piloso, estrigoso, glanduloso ou escabro. *Folhas* opostas cruzadas, pecioladas ou sésseis; lâmina elíptica, linear, ovada ou lanceolada, ápice agudo ou obtuso, base aguda, obtusa ou cuneada, margem inteira ou serreada, plana ou revoluta, adaxialmente escabra, glandulosa ou com pontuações glandulares discretas, abaxialmente glandulosa, pilosa, estrigosa ou com pontuações glandulares discretas, venação camptódroma, acródroma ou hifódroma. *Capitulescência* dicasiforme, corimbiforme e monocasiforme; capítulos homógamos, discóides; pedúnculo piloso, glanduloso ou glabro; invólucro imbricado, cilíndrico, turbinado ou campanulado; brácteas involucrais 4–9-seriadas, pilosas de forma mais concentrada no ápice, pilosas somente ápice ou curtamente pilosas apenas nas margens, persistentes; eixo da inflorescência plano, convexo ou cônico, paleáceo ou epaleáceo, páleas oblongas. *Flores* 16–43, corola branca ou lilás, tubulosa, actinomorfa, tubo glabro, lóbulos glandulosos adaxialmente, glabros abaxialmente, antera com apêndice do conectivo presente; estilete com base cilíndrica ou levemente alargada, glabra, ramos do estilete agudos ou clavados, papilosos. *Cipselas* prismáticas ou fusiformes, 3–9-costadas pilosas nas costelas; pápus cerdoso, 1- seriado, cerdas livres, alvacentas ou base alvacenta e ápice lilás, persistentes.

Comentário: Gênero com 165 espécies distribuídas na região neotropical (Hind & Robinson, 2007). No Brasil são reportadas 71 espécies distribuídas em todas as regiões (Flora e Funga do Brasil, 2026b). No PNCV foram registradas oito espécies. *Chromolaena* pode ser reconhecida praticamente pelo seu invólucro cilíndrico, turbinado ou campanulado com 4–9 séries de brácteas fortemente imbricadas e pápus cerdoso.

Chave de identificação para as espécies de *Chromolaena* ocorrentes no PNCV

1. Capitulescência corimbiforme (Figura 4a)
   2. Capitulescência dicasiforme (Figura 4d) ou monocasiforme (Figura 4c) ou capítulos isolados
      3. Hábito de crescimento apoiante; caule piloso; flores 34–37 ..... ***4.4 C. maximilianii***
      3. Hábito de crescimento ereto; caule glanduloso ou estrigoso; flores 11–20
         4. Caule glanduloso; folhas opostas; flores 16–20 ..... ***4.3 C. laevigata***
         4. Caule estrigoso e discretamente glanduloso; folhas alternas e opostas; flores 11–12 ..... ***4.7 C. revoluta***
   2. Capitulescência monocasiforme ou capítulos isolados; folhas sesséis, lâmina foliar linear .... ***4.6 C. pseudinsignis***
1. Capitulescência dicasiforme; folhas pecíoladas, lâmina foliar elíptica ou ovada
   5. Presença de uma ou duas pequenas brácteas folhosas próxima a inserção do pedûnculo; lóbulo da corola ca. 6 mm compr.; pápus com base alvacenta e ápice lilás ..... ***4.1 C. arrayana***
   5. Ausência de brácteas folhosas próxima a inserção do pedûnculoLóbulo da corola 1–5 mm compr.; pápus com base e ápice alvacento
      6. Invólucro ferrugíneo; brácteas involucrais pilosas em toda superfície, especialmente nas margens; base do estilete levemente alargada ..... ***4.5 C. myriadenia***
      6. Invólucro alvacento, esverdeado ou esbranquiçado, as vezes com ápice lilás; brácteas involucrais pilosas no ápice ou nas margens; base do estilete cilíndrica
         7. Brácteas involucrais pilosas nas margens; flores 17–28; lóbulos da corola glandulosos, ca. 5 mm compr.; ramos do estilete agudos ..... ***4.8 C. squalida***
         7. Brácteas involucrais pilosas no ápice; flores 30–40; lóbulos da corola glabros, ca. 1 mm compr.; ramos do estilete clavados ..... ***4.2 C. horminoides***

4.1 *Chromolaena arrayana* (Gardner) R.M.King & H.Rob., Phytologia 20: 198. 1970. Fig. 2f

Subarbustos ou arbustos eretos, 0,6–1,3 m alt; caule escabro e glanduloso. *Folhas* opostas cruzadas; pecíolo 1–5 mm compr.; lâmina elíptica, 3–9 × 1–4 cm, ápice agudo, base aguda, margem serreada, levemente revoluta, adaxialmente esparso glandulosa, abaxialmente estrigosa, glandulosa, venação camptódroma. *Capitulescência* dicasiforme; pedúnculo 0,1–3 mm compr., glanduloso, esparso piloso; invólucro 0,9–1,4 × 0,4–0,6 cm; cilíndrico, brácteas involucrais 5–6-seriadas, curtamente pubescentes nas margens; eixo da inflorescência convexo, epaleáceo. *Flores* 38–41, corola lilás, tubo ca. 5 mm compr., glanduloso, lóbulos ca. 6 mm compr., glandulosos na face externa e glabros na face interna; anteras ca. 1,5 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,2 × 0,1 mm, estilete ca. 4 mm compr., base cilíndrica, ramos ca. 4 mm compr., clavados. *Cipselas* 4–4,1 mm compr., fusiformes, 4–5-costadas, pilosas nas costelas; pápus 3–3,5 compr., cerdoso, cerdas base alvacentas, ápice lilás.

Material selecionado: —BRAZIL. Goiás: ca. 25 km S. of Niquelândia. Gallery margin, bordering cerrado. cerrado and adjacent gallery forest. 24 Jan 1972, *H.S. Irwin et al. 34937* (UB). Alto Paraíso de Goiás, atrás do alojamento dos Brigadistas em direção ao Rio Preto, campo rupestre, 47 47'34,7"W, 14 08'55"S, 1046 m, 5 Jun 2015, *R.N. Ribeiro et al. 144* (UFG).

Comentário: Espécie endêmica do Brasil (King & Robinson, 1987) e reportada para os estados de Goiás, To-

cantins e São Paulo (Flora e Funga do Brasil, 2026a). De acordo com Martinelli & Moraes (2013) a espécie encontra-se em ameaça de extinção. A capitulescência dicasiforme, a presença de duas pequenas brácteas folhosas próxima a inserção do pedúnculo, a coloração vinácea na face dorsal das brácteas e as cerdas do pápus com base alvacenta e com ápice lilás facilitam o seu reconhecimento. Na área de estudo a espécie foi encontrada em borda de mata de galeria e em campo rupestre. Dentre as espécies ocorrentes na área de estudo a que mais se assemelha morfologicamente é *C. pseudoinsignis* por compartilhar o mesmo padrão de coloração nas brácteas e no pápus. No entanto, *C. pseudoinsignis* se destingue por apresentar eixo da inflorescência cônico, lâmina foliar linear e venação do tipo hifódromas (vs. eixo da inflorescência convexo, lâmina foliar elíptica e venação camptódroma de *C. arrayana*).

4.2 *Chromolaena horminoides* DC., Prodr. 5: 133. 1836. Fig. 2g, 3e

Subarbustos eretos, 0,3–1 m alt; caule piloso e glanduloso. *Folhas* opostas cruzadas; pecíolo 1–3 mm compr.; lâmina 1,5–7 × 0,5–2 cm, elíptica, ápice agudo, base aguda ou cuneada, margem serreada, plana, glandulosa e pilosa em ambas as faces, venação camptódroma. *Capitulescência* dicasiforme; pedúnculo 1–1,4 mm compr., piloso e glanduloso; invólucro 0,8–2 × 0,5–2 cm, cilíndrico, turbinado ou campanulado, brácteas involucrais 6–7-seriadas, pilosas no ápice; eixo da inflorescência plano, paleáceo; páleas 1,1–1,5 mm compr., oblongas. *Flores* 30–40, corola branca ou lilás, tubo 4,8–5,2 mm compr., glabro, lóbulos 1 mm compr., glabros em ambas as faces; anteras ca. 2,1 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,3 × 0,1 mm; estilete ca. 5 mm compr., base cilíndrica, ramos ca. 5,2 mm compr., clavado. *Cipselas* 3–4 mm compr., prismáticas, 5-costadas, pilosas nas costelas, pápus 8–10 mm compr., cerdas alvacentas.

Material selecionado: —BRAZIL. Goiás: ca. 7 km. W. of Veadeiros, Goiás. Burned-over campo. Elevation 950 m. 15 Fev 1966. *H.S. Irwin et al. 12878* (UB). Cavalcante, final do PNCV, campo úmido, 47 25'21"W, 14 55'18"S, 1243 m, 19 Abr 2015. *R.N. Ribeiro et al. 40* (UFG); final do PNCV cerrado rupestre 47 28'19,4"W, 13 57'34.8"S, 1515 m, 18 Mar 2016. *R.N. Ribeiro et al. 417* (UFG).

Comentário: Espécie reportada apenas para o Brasil (King & Robinson, 1987), nos estados da Bahia, Espírito Santo Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo e no Distrito Federal (Flora e Funga do Brasil, 2026c). É uma espécie bem generalista nas fitofisionomias do Cerrado, coletada no PNCV em campo limpo úmido, cerrado sentido restrito, cerrado rupestre, campo limpo e campo sujo. *Chromolaena horminoides* é variável em relação ao formato e coloração do invólucro. É possível encontrar espécimes com invólucro campanulado e esbranquiçado ou esverdeado na face dorsal das brácteas, ou ainda turbinado com o ápice das brácteas involucrais lilás. Uma peculiaridade de *C. horminoides* é o grande número de tricomas glandulares nas folhas, o que confere à planta um aspecto pegajoso.

4.3. *Chromolaena laevigata* (Lam.) R.M.King & H.Rob., Phytologia 20(3): 202. 1970. Fig. 5a, 3f

Subarbustos ou arbustos eretos, 1,3–2 m alt; caule glanduloso. *Folhas* opostas cruzadas; pecíolo 5–7 mm compr.; lâmina 1–5 × 2,5–13 cm, lanceolada a elíptica, ápice agudo, base aguda, margem serreada, plana, glandulosa e vernicosa em ambas as faces, venação acródroma. *Capitulescência* corimbiforme; pedúnculo 1–5 mm compr., glabro; invólucro 5–6 × 2–3 mm cilíndrico, brácteas involucrais 4–5-seriadas, glabras; eixo da inflorescência convexo, paleáceo; páleas 6–7 mm compr., oblongas. *Flores* 16–20, corola alvacenta ou lilás, tubo 4–5 mm compr., glabro, lóbulos ca. 0,8 mm compr., glabros em ambas as faces; anteras ca. 2 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,3 × 0,2 mm; estilete 5–5,2 mm compr., base cilíndrica, ramos 4–5 mm compr., agudos. *Cipselas* 1,5–3 mm compr., prismáticas, 4-costadas, pilosas nas costelas; pápus 4–5 mm compr., cerdas alvacentas, persistentes.

Material examinado: —BRAZIL. Goiás: 5-12 Km S of Alto Paraíso, mostly E of Road to São João da Aliança. Elevation 3300-3800 feet, 8 Fev 1981, *L.R.M. King & L.E. Bishop 8903* (UB). Alto Paraíso de Goiás, borda de mata próximo ao Morro do Japonês, mata ciliar 47 31'46"W, 14 02'42"S, 1538 m, 14 Mar 2015, *R.N. Ribeiro et al. 17* (UFG); *ibidem*, 3 Jul 2016, *R.N. Ribeiro et al. 514 e 515* (UFG).

Comentário: A espécie é encontrada na América Central, América do Sul e México (King & Robinson, 1987), amplamente distribuída em todos os estados das regiões Sudeste e Sul do Brasil e com registros na Bahia, Piauí, Ceará, Pernambuco, Acre, Rondônia e Amazonas (Flora e Funga do Brasil, 2026d). Coletada no PNCV em mata ciliar. Está espécie é distinta dentre as outras do gênero por apresentar lâmina foliar lanceolada a elíptica, vernicosa e com margem fortemente serreada.

4.4. *Chromolaena maximilianii* (Schrd. ex DC.) R.M.King & H.Rob., Phytologia 49: 4. 1981. Fig. 5b, 6a

Subarbustos apoiantes, 0.4–2 m alt; caule piloso. *Folhas* opostas, pecioladas; pecíolo 0,2–1,5 cm compr.; lâmina ovada a lanceolada, 4–11 × 1–3,5 cm, ápice agudo, base aguda ou obtusa, margem serreada, plana, pilosa em ambas as faces, venação camptódroma. *Capitulescência* corimbiforme; pedúnculo 0,5–2 cm compr., glabro; invólucro 6–9 × 3–5 mm, cilíndrico; brácteas involucrais 6-seriadas, glabras; eixo da inflorescência convexo, epaleáceo. *Flores* 34–37, corola branca, tubo 4,5–5 mm compr., glabro, lóbulos ca. 1 mm compr., glabros em ambas as faces; anteras ca. 2 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,2 × 0,1 mm; estilete 3–4 mm compr., base cilíndrica, ramos, 2,5–4 mm compr., agudos, papilosos. *Cipselas* 3,5–4 mm compr., fusiformes, 3–5-costadas, pilosas nas costelas; pápus 4–5 mm compr., cerdas alvacentas, persistentes.

Material selecionado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, ao lado do alojamento Tamanduá Bandeira, cerradão, 47 47'27"W, 14 09'40"S, 1088 m, 1 Mai 2015, *R.N. Ribeiro et al. 80* (UFG); trilha para os cânions atrás do alojamento dos brigadistas, área antropizada, 47 47'29.9"W, 14 09'39,6"S, 1084 m, 4 Mai 2015, *R.N. Ribeiro et al. 125* (UFG); ao lado do alojamento Tamanduá

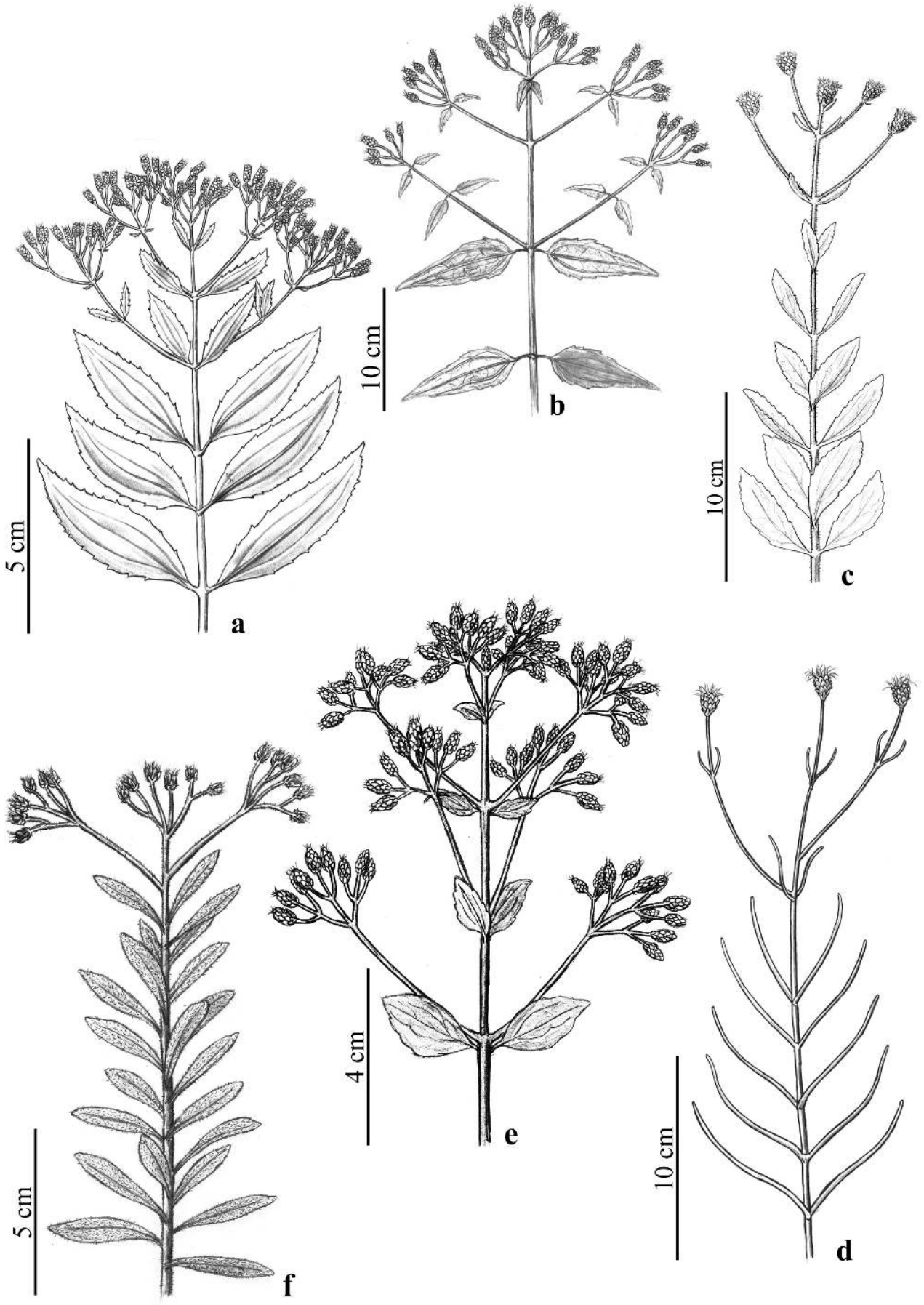

Figura 5: a. *Chromolaena laevigata* – ramo florido. b. *Chromolaena maximilian*i – ramo florido. c. *Chromolaena myriadeni*a – ramo florido. d. *Chromolaena pseudoinsignis* – ramo florido. e. *Chromolaena squalida* – ramo florido. f. *Disynaphia sphatulata* – ramo florido. (a: Ribeiro 17; b: Ribeiro 520; c: Ribeiro 19; d: Ribeiro 407; e: Ribeiro 465; f: Ribeiro 22)

Bandeira, cerradão, 47 47’27"W, 14 09’40"S, 1088 m, 4 Mai 2016, *R.N. Ribeiro et al. 520 e 521* (UFG).

Comentário: Espécie citada para Argentina, Guianas, Cuba e México (Barroso 1950), distribuída no Brasil, para todos os estados das regiões Centro-Oeste e Sudeste, Bahia (Nordeste), Paraná (Sul), e com possível ocorrência na Amazonas (Norte) (King & Robinson, 1987; Flora e Funga do Brasil, 2026e). Coletada no PNCV em cerradão e em áreas antropizadas. A espécie se distingue das demais do gênero por apresentar capitulescência corimbiforme em ramos candelabriformes e estrias esverdeadas nas brácteas involucrais.

4.5. *Chromolaena myriadenia* R.M.King & H.Rob., Phytologia 47: 235. 1980. Fig. 5c, 6b

Subarbustos eretos, 30–80 cm alt; caule estrigoso e glanduloso. *Folhas* opostas cruzadas; pecíolo 3–5 mm compr.; lâmina 3–5,5 × 0,4–1,8 cm, elíptica, ápice agudo, base aguda, margem serreada, plana a levemente revoluta, estrigosa e glandulosa em ambas as faces. *Capitulescência* dicasiforme, venação camptódroma; pedúnculo 0,4–2,7 cm compr., estrigoso e glanduloso; invólucro 0,8–1,1 × 4–5 cm, cilíndrico; brácteas involucrais 5–9-seriadas, glandulosas, pilosas especialmente nas margens; eixo da inflorescência convexo, epaleáceo. *Flores* 28–39, corola branca, tubo 4–6 mm compr., glanduloso, lóbulos ca. 1 mm compr., papilosos na face externa e glabros na face interna; anteras 1–1,5 mm comp., apêndice do conectivo ca. 0,2 × 0,1 mm; estilete ca. 2,5 mm compr., base levemente alargada, glabra, ramos, 1,5–2,5 mm compr., clavado. *Cipselas* ca. 4 mm compr., prismáticas, base estipitadas 5-costadas, pilosas nas costelas; pápus 4–6 mm compr., cerdas livres, alvacentas.

Material selecionado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, (formerly Veadeiros) cerrado and gallery woods in steep rocky gorge. Elev. 1000 m. 21 Mar 1969, *H.S. Irwin et al. 24812* (NY). Alto Paraíso de Goiás, próximo ao Morro do Japonês, campo rupestre, 47 31’51,1"S, 14 02’42"W, 1554 m, 14 Mar 2015, *R.N. Ribeiro et al. 19* (UFG); ao lado da antena, campo sujo, 47 47’7,6"S, 14 09’24,2"W, 1139 m, 26 Fev 2016, *R.N. Ribeiro et al. 398* (UFG).

Comentário: Espécie com ocorrência conhecida apenas no estado de Goiás (Flora e Funga do Brasil, 2026f), endêmica da região da Chapada dos Veadeiros. Coletada na área de estudo em campo rupestre, borda de mata de galeria e campo sujo. *Chromolaena myriadenia* pode ser facilmente reconhecida pela capitulescência dicasiforme, indumento estrigoso no caule e na folha e pelo invólucro de coloração ferrugínea. Esta coloração ferrugínea a torna única dentre as espécies do gênero na área de estudo.

4.6. *Chromolaena pseudinsignis* R.M.King & H.Rob., Phytologia 47: 238. 1980. Fig. 5d, 6c

Subarbustos eretos, 20–40 cm alt; caule glabro. *Folhas* opostas cruzadas, sésseis; lâmina 2,5–7,5 × 0,1–0,2 cm, linear, ápice agudo ou obtuso, base aguda, margem inteira, borda revoluta, pontuações glandulares em ambas as faces. *Capitulescência* monocasiforme ou capítulos isolados, venação hifódroma; pedúnculo 0,6–5,1 mm compr., glabro; invólucro 5–10 × 4–6 mm, campanulado; brácteas involucrais 4–5-seriadas, glabras; eixo da inflorescência cônico, epaleáceo. *Flores* 29–43, corola lilás, tubo 3–3,5 mm compr., glanduloso, mais concentrado no ápice, lóbulos 1–1,1 mm compr., glandulosos na face externa e, glabros na face interna; anteras ca. 1,6 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,1 × 0,1 mm; estilete 2,8–3 mm compr., base cilíndrica, glabra, ramos do estilete 3,6–4 mm compr., clavados, papilosos. *Cipselas* 2,5–2,8 mm compr., fusiformes 8–9-costadas, pilosas nas costelas; pápus 2–3 mm compr., 1- seriado, cerdoso, cerdas livres, base alvacentas, ápice lilás, persistentes.

Material selecionado: —BRAZIL. Goiás: Chapada dos Veadeiros, ca. 20 km. W. of Veadeiros, Goiás. Rocky slopes and wet campo. Elevation 1000 m, 11 Fev 1966, *H.S. Irwin et al 12607* (UB); Go 12, Chapada dos Veadeiros, (muni. Alto Paraíso de Goiás), campo arenoso úmido, 1300-1500 m alt., 20 Fev 1975, *G. Hatschbach et al. 36333* (NYBG); Alto Paraíso de Goiás, próximo ao Morro do Japonês, campo rupestre, 47 31’51,1"W, 14 02’42"S, 1554 m, 4 Fev 2016 *R.N. Ribeiro et al. 386* (UFG).

Comentário: Espécie de com distribuição restrita ao Brasil (King & Robinson, 1987), reportada até o momento apenas para o estado de Goiás, endêmica da região da Chapada dos Veadeiros (Flora e Funga do Brasil, 2026g). No PNCV foi coletada em campo rupestre e campo limpo úmido. *Chromolaena pseudinsignis* é de fácil reconhecimento por ser a única espécie de *Chromolaena* ocorrente no PNCV a apresentar folhas com lâmina linear e com pontuações glandulares em ambas as faces, além do eixo da inflorescência cônico.

4.7. *Chromolaena revoluta* (Gardner) R.M.King & H.Rob. Phytologia 20(3): 205. 1970. Fig. 7 a-h

Subarbustos eretos, 70–80 cm alt; caule estrigoso e discretamente glanduloso. *Folhas* alternas no eixo principal, nos ramos secundários opostas cruzadas ou alternas; pecíolo 1–2 mm compr.; lâmina 1,3–2,6 × 0,6–1,6 cm, elíptica, ápice agudo, base obtusa, margem esparsamente serreada, revoluta, adaxialmente glandulosa, abaxialmente glabra. *Capitulescência* corimbiforme, venação camptódroma; pedúnculo do capítulo 0,5–1 mm compr., estrigoso e glanduloso; invólucro 0,5–0,7 × 0,3–0,4 cm, cilíndrico; brácteas involucrais 3–4-seriadas, glabras, margens levementes pilosas; eixo da inflorescência convexo. *Flores* 11–12, corola lilás, tubulosa, actinomorfa, tubo ca. 4,5 mm compr., discretamente glanduloso, lóbulos 0,6–0,8 mm compr., discretamente glandulosos em ambas as faces; anteras ca. 1,5 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,4 × 0,2 mm; estilete ca. 4 mm compr., ramos do estilete 3,5–4 mm compr., agudos. *Cipselas* 3,2–4 mm compr., prismáticas, 7–8-costadas, pilosas nas costelas; pápus 4,5–6 compr., cerdas alvacentas.

Material examinado: —BRAZIL. Goiás: Água Fria, ca. 8 Km direita Alto Paraíso p/ Teresina campo limpo úmido, 47 30’33"S, 14 4’21"W, 4600 pés., 1 Set 1997, *C. Munhoz; D. Alvarenga & A.C.M. Brom 560* (UB); Alto Paraíso de Goiás, próximo ao Morro do Japonês, campo limpo, 47 32’18,4"W, 14 03’42"S, 1503 m alt., 4. Fev. 2016, *R.N. Ribeiro & D.O. Diniz-Neres 373* (UFG).

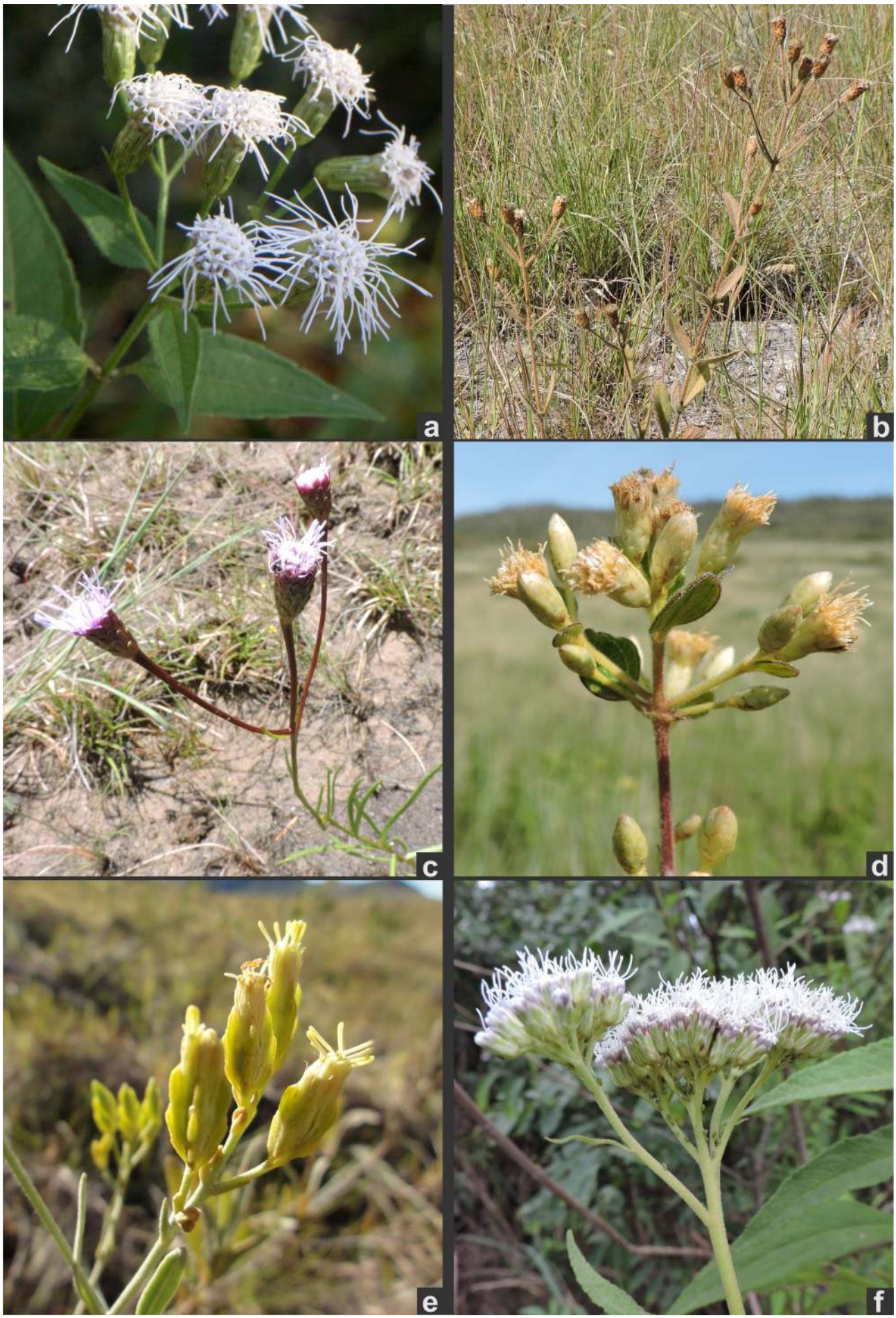

Figura 6: a. *Chromolaena maximilianii* – ramo florido. b. *Chromolaena myriadenia* – ramo florido. c. *Chromolaena pseudoinsignis* – ramo florido. d. *Chromolaena squalida* – capitulescência. e. *Goyazianthus tetrastichus* – capítulos com brácteas involucrais conduplicadas. f. *Grazielia intermedia* – ramo florido.

Comentário: Espécie com distribuição restrita ao Brasil e com ocorrência registrada para o estado de Goiás e para o Distrito Federal (Flora e Funga do Brasil, 2026h). No PNCV foi coletada em campo limpo e campo limpo úmido. Dentre as espécies de *Chromolaena* ocorrentes na area de estudo é a única que possui folhas alternas e opostas (Fig. 7b). Além disso, o colar da antera espessado (Fig. 7h) é uma característica incomum no gênero.

4.8. *Chromolaena squalida* (DC.) R.M. King & H. Rob., Phytologia 20: 206. 1970. Fig. 5e, 6d

Subarbustos ou arbustos eretos, 0,6–2 m alt; caule piloso. *Folhas* opostas cruzadas; pecíolo 2–4 mm compr.; lâmina 1,5–7 × 0,8–6,2 cm, elíptica a ovada, ápice agudo ou obtuso, base aguda ou obtusa, margem serreada, plana, escabra e glandulosa adaxialmente, pilosa e glandulosa abaxialmente. *Capitulescência* dicasiforme, venação camptódroma; pedúnculo 1–5 mm compr., glanduloso e piloso; invólucro 6–9 × 3–5 mm, cilíndrico; brácteas involucrais 6–7-seriadas, pilosas na margem; eixo da inflorescência convexo, epaleáceo. *Flores* 17–28, corola branca ou lilás, tubo 4–4,5 mm compr., esparso glanduloso, lóbulos ca. 5 mm compr., glandulosos em ambas as faces; anteras ca. 2 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,2 × 0,1 mm; estilete 3–4 mm compr., base cilíndrica, ramos, 3–4 mm compr., agudos, papilosos. *Cipselas* 3–3,7 mm compr., prismáticas 5-costadas, pilosas nas costelas; pápus 4–4,5 mm compr., cerdas livres, alvacentas.

Material selecionado: —BRAZIL. Goiás: ca. 37 Km North of Veadeiros, cerrado and gallery on rock slopes. Elev. 1000 m, 14 Mar 1969, *H.S. Irwin et al. 24365* (MBG); Alto Paraíso de Goiás, borda da trilha que leva em direção ao Salto de 80 m, cerrado rupestre denso, 47 49'57,8"W, 14 10'14,5"S, 1068 m, 13 Mar 2015 *R.N. Ribeiro et al. 3* (UFG); borda de estrada que leva ao alojamento lobo guará, cerrado sentido restrito, 47 47'23"W, 14 09'37"S, 1001 m, 1 Mai 2015, *R.N. Ribeiro et al. 81* (UFG).

Comentário: *Chromolaena squalida* é reportada para o Brasil, Bolívia, Guianas, Suriname, Peru e Venezuela (King & Robinson, 1987; Funk et al., 2007; Jørgensen et al., 2014). No Brasil é amplamente distribuída por todas as regiões Centro-Oeste, Norte, Nordeste, Sudeste e Sul (Flora e Funga do Brasil, 2026i). Coletada no PNCV em cerrado sentido restrito e cerrado rupestre. É uma espécie de fácil reconhecimento em campo, porém é difícil apontar características diagnósticas devido ao fato de esta espécie ser polimórfica. É possível reconhecê-la por meio da combinação de algumas características, como a capitulescência dicasiforme e lâmina foliar com nervação proeminente na face abaxial e tricomas glandulares e escabrosos na face adaxial.

5. *Disynaphia* Hook. & Arn. ex DC., Prodr. 7(1): 267. 1838.

Possui 16 espécies distribuídas na Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai (Hind & Robinson, 2007). No Brasil, o gênero é amplamente distribuído, com exceção das regiões Norte e Nordeste, compreendendo 12 espécies (Nakajima et al., 2026a). Apenas uma espécie no PNCV foi coletada. O gênero *Disynaphia* pode ser identificado em campo pelas suas folhas alternas espiraladas com lâmina oblonga a estreito elíptica e esbranquiçadas, além de cinco flores de coloração creme, por capítulo.

5.1 *Disynaphia sphatulata* (Hook. & Arn.) R.M.King & H.Rob., Phytologia 22: 125. 1971. Fig. 5f

Subarbustos eretos, ca. 60 cm alt.; caule cilindríco, seríceo, glanduloso. *Folhas* alternas, sésseis; lâmina 1,5–3,6 × 0,3–0,6 cm, oblonga a estreito elíptica, ápice agudo, base aguda, margem inteira, plana, serícea e glandulosa em ambas as faces, venação camptódroma. *Capitulescência* corimbiforme; capítulos homógamos, discoides, pedunculados, pedúnculo 3–5 mm compr., seríceo; invólucro 3–4 × 2–3 mm, cilíndrico, eximbricado; brácteas involucrais 2–5-seriadas, seríceas; eixo da inflorescência plano, epaleáceo. *Flores* 5, corola creme, tubulosa, actinomorfa, tubo ca. 3,5 mm compr., glabro, lóbulos ca. 0,5 mm compr., glandulosos na face externa e glabros na face interna; anteras ca. 1,1 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,2 × 0,1 mm; estilete ca. 3 mm compr., base cilíndrica, glabra, ramos 2,1–3 mm compr., agudos, papilosos. *Cipselas* ca. 1,8 mm compr., prismáticas, base levemente estipitada, 5–6-costadas, glabras; pápus ca. 3 mm compr., 1- seriado, cerdoso, cerdas livres, alvacentas, persistentes.

Material examinado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, Morro do Japonês, campo sujo, 47 31'51,1"S, 14 02'52,4"W, 1542 m, 14 Mar 2015, *R.N. Ribeiro et al. 22* (UFG).

Comentário: *Disynaphia sphatulata* é referida apenas para o Brasil (King & Robinson, 1987), ocorre em todos os estados das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul (Nakajima et al., 2026b). No PNCV a espécie foi coletada em campo sujo. Pode ser reconhecida em campo pelas folhas alternas espiraladas, com indumento seríceo e glanduloso dando um aspecto esbranquiçado à lâmina foliar e pelas cinco flores por capítulo.

6. *Goyazianthus* R.M.King & H.Rob., Phytologia 37: 461. 1977.

Há apenas uma espécie, endêmica do Brasil (Hind & Robinson, 2007), citada para o estado de Goiás e Distrito Federal (Ribeiro et al., 2026). Trata-se de um gênero monoespecífico e de fácil reconhecimento em campo por apresentar capitulescência dicasiforme (Fig. 8a), invólucro com brácteas involucrais conduplicadas (Fig. 6e) e 4 a 6 flores de coloração creme por capítulo.

6.1 Goyazianthus tetrastichus (B.L.Rob.) R.M.King & H.Rob., Phytologia 37: 462. 1977. Fig. 8a-b, 6e

Subarbustos eretos, 30–40 cm alt.; caule cilíndrico, pubescente. *Folhas* opostas, sésseis; lâmina 2,5–7 × 0,2–0,7 cm, elíptica, ápice agudo, base aguda, margem inteira, revoluta, glandulosa e pubescente em ambas as faces, venação camptódroma. *Capitulescência* dicasiforme; capítulos homógamos, discoides; pedúnculo 3–6 mm compr., glanduloso; invólucro 8–9 × 2–3 mm, cilíndrico, imbricado; brácteas involucrais 3-seriadas, glandulosas; eixo da inflorescência convexo, epaleáceo. *Flores* 4–6, corola

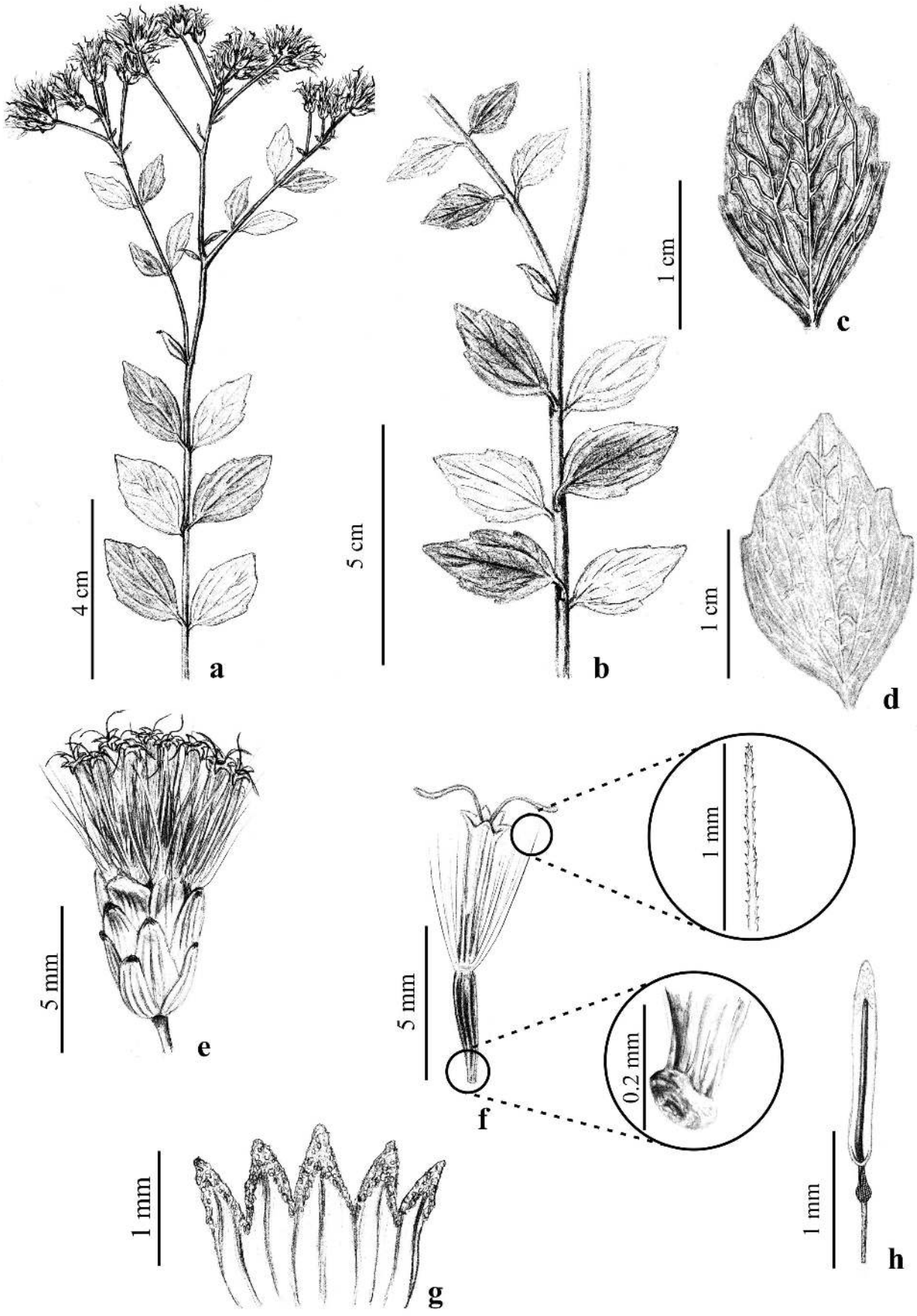

Figura 7: a–h. *Chromolaena revoluta* – a. ramo florido. b. filotaxia. c. face adaxial da lâmina foliar. d. face abaxial da lâmina foliar. e. capítulo. f. flor com o detalhe do capopódio e o ápice do pápus. g. face interna dos lóbulos da corola. h. estame (a–h: Ribeiro 373).

creme, tubulosa, actinomorfa, tubo 5–7 mm compr., glabro, lóbulos ca. 1 mm compr., glandulosos na face externa e glabros na face interna; anteras ca. 2 mm comp., apêndice do conectivo ca. 0,5 × 0,4 mm; estilete 2–5 mm compr., base alargada, pilosa, ramos 3–3,5 mm compr., clavados, papilosos. *Cipselas* 3–4 mm compr., prismáticas, 5–6-costadas, pilosas nas costelas; pápus ca. 7 mm compr., 1- seriado, cerdoso, cerdas livres, alvacentas, persistentes.

Material examinado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, em direção ao morro chapado, campo rupestre 47 41'14,2"W, 14 07'46,9"S, 1225 m, 14 Mar 2015, *R.N. Ribeiro et al. 188 e 189* (UFG).

Comentário: Espécie endêmica do Brasil (King & Robinson, 1987) onde pode ser encontrada no estado de Goiás e no Distrito Federal (Ribeiro et al., 2026). No PNCV, *Goyazianthus tetrastichus* foi coletada em campo rupestre. Distingue-se das demais espécies de Eupatorieae do PNCV, sobretudo pelas brácteas involucrais conduplicadas.

7. *Grazielia* R.M.King & H.Rob., Phytologia 23(3): 305. 1972.

Conta com 11 espécies distribuídas na Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai (Hind & Robinson, 2007). Para o Brasil são citadas 11 espécies distribuídas nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul (Nakajima et al., 2026d). Foi coletada apenas uma espécie na área de estudo. É o único gênero da área de estudo que possui uma bráctea externa linear e enegrecida, situada na base do invólucro.

7.1 *Grazielia intermedia* (DC.) R.M.King & H.Rob., Phytologia 23(3): 306. 1972. Fig. 8c, 6f

Arbustos eretos, 1–2,3 m alt.; caule cilíndrico, tomentoso. *Folhas* opostas cruzadas; pecíolo 0,4–1 cm compr.; lâmina 6,5–12,5 × 1,5–4 cm, ovada a lanceolada, ápice agudo, base cuneada, margem serreada, levemente revoluta, glanduloso e tomentoso em ambas as faces, venação camptódroma. *Capitulescência* corimbiforme; capítulos homógamos, discóides, pedunculados; pedúnculo 0,1–1 mm compr., tomentoso; invólucro 4–5,3 × 1,5–3 mm, cilíndrico, imbricado; brácteas involucrais 3-seriadas, bráctea externa diferenciada, linear e enegrecida glandulosas e pilosas de forma mais concentrada nas margens; eixo da inflorescência plano, epaleáceo. *Flores* 5, corola branca, tubulosa, actinomorfa, tubo 3–3,5 mm compr., glabro, lóbulos ca. 1 mm compr., glanduloso na face externa e glabro na face interna; anteras ca. 1,2 mm compr., apêndice do conectivo 0,2 × 0,1 mm; estilete 2–5 mm compr., base alargada, pilosa, ramos 3,1–3,5 mm compr., levemente clavados, papilosos. *Cipselas* 1–1,4 mm compr., prismáticas, 6-costadas, glabras; pápus 3–3,8 mm compr., 1- seriado, cerdoso, cerdas livres, alvacentas, persistentes.

Material selecionado: —BRAZIL. Goiás: ca. 5 Km S of Alto Paraíso de Goiás, Margins of gallery forest surrounded by campo. Elevation ca. 3500 ft., 25 Jan 1980, *R.M. King & F. Almeda, 8297* (MO); Alto Paraíso de Goiás, em direção ao Morro Chapado, campo sujo úmido, 47 41'10,6"W, 14 07'40,9"S, 1203 m, 4 Fev 2016, *R.N. Ribeiro et al. 381 e 382* (UFG); *ibidem*, 26 Fev 2016, *R.N. Ribeiro et al. 391* (UFG).

Comentário: Espécie reportada apenas para o Brasil (King & Robinson, 1987), presente nos estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, no Distrito Federal e nos estados da região Sul (Nakajima et al., 2026c). No PNCV foi coletada em campo sujo e em borda de mata de galeria. Dentre as espécies da tribo que ocorrem na área de estudo é a única que possui uma bráctea linear, enegrecida e diferenciada na base do invólucro, associada a cinco flores brancas por capítulo.

8. *Leptoclinium* (Nutt.) Benth. & Hook.f., Gen. Pl. 2(1): 244. 1873.

Trata-se de um gênero monoespecífico do Brasil (Hind & Robinson, 2007), endêmico do estado de Goiás (Ribeiro & Nakajima, 2026a). As suas folhas alternas espiraladas, lâminas pilosas em ambas as faces e quatro a cinco flores de coloração creme por capítulo facilitam o seu reconhecimento em campo.

8.1 *Leptoclinium trichotomum* (Gardner) Benth., Fl. Bras. 6(2): 272. 1876. Fig. 8d, 9a

Subarbustos eretos, 0,6–2 m alt.; caule cilíndrico, piloso. *Folhas* alternas; pecíolo ca. 0,1 mm compr.; lâmina 1,6–2,7 × 0,4–0,7 mm, oblanceolada a estreito elíptica, ápice agudo, base aguda, margem inteira, borda revoluta, glandulosa e pilosa em ambas as faces, venação camptódroma. *Capitulescência* corimbiforme; capítulos homógamos, discoides; pedúnculo 2–5 mm compr., piloso; invólucro 8–9 × 3 mm, cilíndrico, imbricado; brácteas involucrais 3-seriadas, pilosas; eixo da inflorescência plano, epaleáceo. *Flores* 4–5, corola creme, tubulosa, actinomorfa, tubo 3,6–4 mm compr., glabro, lóbulos 0,6 mm compr., glabros em ambas as faces; anteras ca. 1,8 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,1 × 0,1 mm; estilete 2–3,8 mm compr., base alargada, pilosa, ramos 2–3 mm compr., clavados, papilosos. *Cipselas* 3,1–3,5 mm compr., prismáticas, 5-costadas, glabras; pápus 3–5 mm compr., 1- seriado, cerdoso, cerdas livres, alvacentas, caducas.

Material selecionado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, coletada na descida para sede do Parque nas margens da estrada, campo sujo, 47 38'46"S, 14 06'52"W, 1246 m alt., 3 Abr 2013, *R.F. vieira et al. 2543* (CEN); Próximo ao Morro do Japonês, campo sujo, 47 25'24"W, 13 55'11,5"S, 1428 m, 20 Abr 2015, *R.N. Ribeiro et al. 53* (UFG); estrada que leva em direção as saltos de 80 e 120, cerrado rupestre denso, 47 49'35"W, 14 10'22"S, 988 m alt., 2 Mai 2015, *R.N. Ribeiro et al. 84* (UFG).

Comentário: Espécie com registro apenas para o Brasil (King & Robinson, 1987). Embora Ribeiro e Nakajima (2026a) reportem esta espécie apenas para Goiás, ela apresenta registros de herbário para Brasília no Distrito Federal (speciesLink, 2026). É uma planta bastante abundante no PNCV, ocorrendo em cerradão, campo sujo, campo rupestre e cerrado rupestre. *Leptoclinium trichotomum* pode ser reconhecida pelas folhas alternas, lâmina foliar pilosa

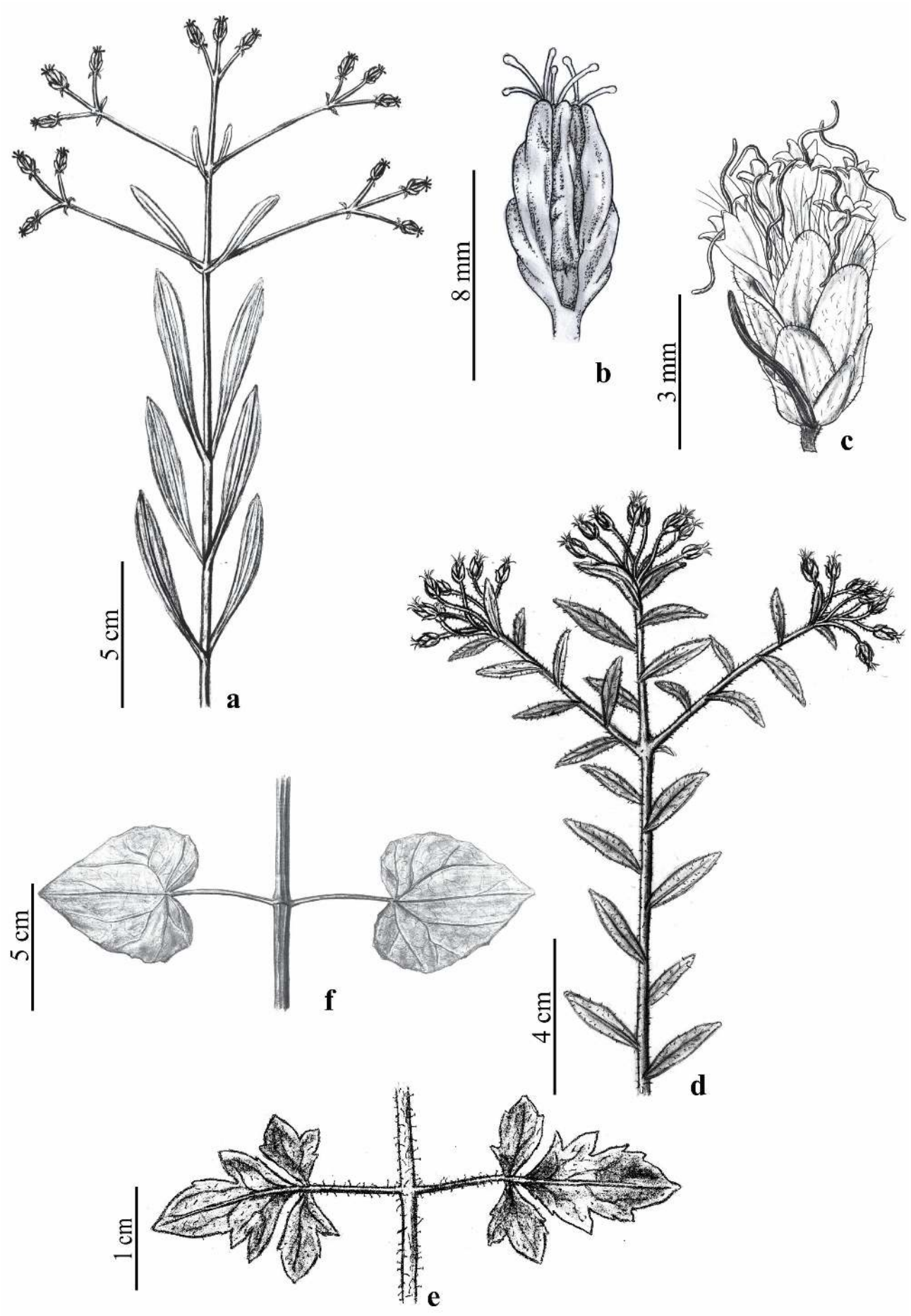

Figura 8: a–b. *Goyazianthus tetrastichus* – a. ramo florido. b. capítulos com brácteas involucrais conduplicadas. c. *Grazielia intermedia* – capítulo com uma bráctea diferenciada. d. *Leptoclinium trichotomum* – ramo florido. e. *Lomatozona* sp. – ramo com folhas. f. *Mikania cordifolia* – ramo com folhas. (a–b: Ribeiro 189; c: Ribeiro 394; d: Ribeiro 141; e: Sodré 899; f: Ribeiro 387).

em ambas as faces, capítulos com quatro a cinco flores e pápus com cerdas caducas.

9. *Lomatozona* Baker, Fl. Bras. 6(2): 198. 1876.

O gênero conta com quatro espécies, reportadas apenas para o Brasil (King & Robinson, 1987), onde são citadas para o estado de Goiás e Mato Grosso (Nakajima, 2026). Foi coletada apenas uma espécie na área de estudo.

9.1 *Lomatozona* sp. Fig. 8e

Subarbusto ereto, 12 cm alt.; caule cilíndrico, glanduloso. *Folhas* opostas cruzadas; pecíolo ca. 0,2–1,3 cm compr.; lâmina 0,5–1,5 × 0,5–1,5 mm, ovada, ápice agudo, base truncada, margem tripartida, revoluta, glandulosa em ambas as faces. *Capitulescência* dicasiforme, bractéolas 1,1–1,5 × 0,3 mm, oblanceoladas, glandulosas, venação actinódroma; capítulos homógamos, discoides; pedúnculo 0,4–1,5 cm compr., glanduloso; invólucro ca. 4 × 2 mm, cilíndrico, imbricado; brácteas involucrais 4-seriadas, glandulosas; eixo da inflorescência cônico, epaleáceo. *Flores* 20–27, corola lilás, tubulosa, actinomorfa, tubo 2,3–2,6 mm compr., glabro, lóbulos 0,2–0,3 mm compr., glandulosos em ambas as faces; anteras ca. 0,7 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,3 × 0,2 mm; estilete ca. 1,5 mm compr., base cilíndrica, glabra, ramos 1,2–1,5 mm compr., agudo, papilosos. *Cipselas* 1,7–2 mm compr., prismáticas, 5-costadas, pubescente apenas na base; pápus 0,1–0,2 mm compr., 1- seriado, cerdoso, cerdas livres, alvacentas, persistentes.

Material examinado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, imediações do salto de 120 metros, 11 Out 2013, *R.S. Sodré et al. 899* (UFG).

Comentário: *Lomatozona* sp. compartilha com as demais espécies do gênero, exceto *L. artemisiifolia* Baker, o eixo da inflorescência epaleáceo e é morfologicamente afim a *L. andersonii* R.M.King & H.Rob. e *L. inaequale* R.M.King & H.Rob. pelo número de flores por capítulo, diferindo-se, contudo, de ambas pelas folhas com margem claramente tripartida (vs. lobada em *L. andersonii* e *L. inaequale*). A espécie também se assemelha a *L. huntii* R.M.King & H.Rob. por apresentar margem foliar tripartida, mas distingue-se pelo número significativamente maior de flores por capítulo (20–27 vs. 10 em *L. huntii*). Aparentemente, sua distribuição é restrita à área de estudo, e há indícios de que se trate de um táxon ainda não descrito. Entretanto, como o material permanece em análise e apenas um espécime pôde ser examinado até o momento, optamos por tratá-lo provisoriamente como *Lomatozona* sp. No PNCV, a coleta foi realizada em ambiente de campo rupestre, reforçando o padrão de habitat associado às demais espécies do gênero.

10. *Mikania* Willd., Sp. Pl. 3(3): 1742. 1803.

Trepadeiras volúveis ou subarbustos eretos; caule cilíndrico ou anguloso, estrigoso, piloso, glabro ou hirsuto. *Folhas* opostas, cruzadas, dísticas ou alternas, peciolados ou sésseis; lâmina ovada, elíptica ou deltoidea, ápice agudo ou obtuso, base cordada, arredondada, aguda, obtusa ou sagitada, margem inteira, crenada, denteada ou serrada, borda revoluta, estrigosas e glandulosa adaxialmente, glandulosa ou pilosa abaxialmente pubescente, estrigosas, glandulosas, glandulosas ou pilosas. *Capitulescência* corimbiforme ou paniculiforme, venação camptódroma; capítulos homógamos, discoides, sésseis ou pedunculados; pedúnculo piloso, pubescente ou glanduloso; invólucro cilíndrico, eximbricado; brácteas involucrais 4, 1- seriada, pilosa, glandulosa, pubescente ou pilosa nas margens; uma bráctea externa diferenciada, esverdeada; eixo da inflorescência plano, epaleáceo. *Flores* 4, corola branca, tubuloso-campanulada, actinomorfa, tubo discretamente glanduloso, levemente piloso ou glanduloso, mais concentrado especialmente na base, lóbulos glabros em ambas as faces, pilosos na face externa, ou glandulosos na face interna; anteras com apêndice do conectivo presente; estilete, com base cilíndrica ou levemente alargada, glabra, ramo agudos ou clavados, papilosos. *Cipselas* prismáticas, estipitadas, glabras, costelas curtamente setosas ou curtamente pilosas, glandulosas ou pilosas, mais concentrado no ápice; pápus 1- seriado, cerdoso, cerdas livres, alvacentas, persistentes ou caducas.

Comentário: Gênero com aproximadamente 400 espécies de distribuição pantropical, porém com distribuição predominantemente neotropical e algumas espécies ocorrentes na região paleotropical (Hind & Robinson, 2007). Para o Brasil são reconhecidas 203 espécies, o que caracteriza o gênero como o maior em número de espécies da tribo no país, com ocorrência registrada em todas as regiões (Ritter et al., 2026j). No PNCV foram encontradas nove espécies. O gênero é caracterizado por apresentar quatro flores e quatro brácteas involucrais por capítulo e pela predominância do hábito lianescente de suas espécies, embora um número menor de espécies sejam arbustivas ou subarbustivas.

Chave de identificação para as espécies de *Mikania* ocorrentes no PNCV

1. Subarbustos
   2. Trepadeiras
      3. Caule cilíndrico, piloso; folhas opostas com algumas alternas no ápice dos , lâmina elíptica (Fig. 9a) . . . . . ***10.2 M. goyazensis***
      3. Caule anguloso, glabro; folhas todas opostas, lâmina deltoidea (Fig. 9e) . . . . . ***10.6 M. officinalis***
   2. Lâmina foliar com margem crenada; invólucro com até 2 mm compr. (Fig. 9d) . . . . . ***10.5 M. microcephala***
1. Lâmina foliar com margem inteira, denteada ou levemente serreada; invólucro maior que 2 mm compr.

4. Lâmina foliar com base cordada (Fig. 8f; 9b) ou sagitada (Fig. 9c)
   5. Lâmina foliar com base aguda, obtusa, truncada ou arredondada
      6. Caule estrigoso ou hirsuto; lâmina foliar ovada, base cordada
         7. Caule glabro; lâmina foliar deltóidea, base sagitada ..... ***10.4 M. micrantha***
         7. Caule estrigoso; folhas opostas cruzadas; lâmina estrigosa e glandulosa em ambas as faces ..... ***10.1 M. cordifolia***
      6. Caule hirsuto; folhas opostas dísticas; lâmina pilosa adaxialmente e pubescente abaxialmente ..... ***10.3 M. hirssutissima***
   5. Capitulescencia corimbiforme; pápus caduco
      8. Capitulescência racemo-espiciforme; pápus persistente ..... ***10.8. M. psilostachya***
      8. Caule piloso; lâmina foliar com base arredondada (Fig. 10a); cipselas glabras ..... ***10.9 M. stylosa***
4. Caule glabro; lâmina foliar com base aguda a obtusa (Fig. 9f); cipselas pilosas ..... ***10.7 M. pohliana***

10.1 *Mikania cordifolia* (L.f.) Willd., Sp. Pl. 3(3): 1746. 1803. Fig. 8f, 11b

Trepadeiras volúveis; caule cilíndrico, estrigoso. *Folhas* opostas cruzadas ou dísticas, pecioladas; pecíolo 1–5,2 cm compr.; lâmina 2,4–6 × 2–6 cm, ovada, ápice agudo, base cordada, margem inteira a denteada, levemente revoluta, estrigosas e glandulosas em ambas as faces, venação camptódroma. *Capitulescência* corimbiforme; capítulos com pedúnculo 0,5–1,5 mm compr., piloso; invólucro 3–4 × 2–3 mm; brácteas involucrais pilosas e glandulosas. *Tubo da corola* ca. 3,5 mm compr., glanduloso, lóbulos ca. 1,9 mm compr., glabros em ambas as faces; anteras ca. 1,4 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,4 × 0,2 mm; estilete ca. 4,5 mm compr., base cilíndrica, ramos ca. 3,5 mm compr., agudos, papilosos. *Cipselas* ca. 3 mm compr., 5-costadas, costelas curtamente setosas; pápus 3,5–4 mm compr., cerdas persistentes.

Material examinado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, em direção ao morro do chapado, Vereda, 47 41'14,2"W, 14 07'46,9"S, 1225 m, 4 Jul 2015, *R.N. Ribeiro et al. 184 e 185* (UFG).

Comentário: Espécie referida para os Estados Unidos, México, Índias Ocidentais, América Central e América do Sul (King & Robinson, 1987), amplamente distribuída pelo Brasil, exceto nos estados do Acre e Roraima (Ritter et al., 2026a). Foi coletada no PNCV em área de vereda. Tem como espécie semelhante *M. hirssutissima* pelo fato de ambas apresentarem lâmina foliar ovada com base cordada. Porém, *Mikania cordifolia* se diferencia por apresentar caule estrigoso e lâmina estrigosa e glandulosa em ambas as faces (vs. caule hirsuto e lâmina pilosa adaxialmente, pubescente abaxialmente).

10.2 *Mikania goyazensis* (B.L.Rob.) R.M.King & H.Rob., Phytologia 47: 126. 1980. Fig. 9a, 11c

Subarbustos eretos, 20–80 cm alt.; caule cilíndrico piloso. *Folhas* opostas cruzadas, algumas alternas; pecíolo 1–3 mm compr.; lâmina 1,6–6 × 0,9–2 cm, elíptica, ápice agudo a obtuso, base aguda a obtusa, margem inteira a levemente crenada, glandulosa e pilosas em ambas as faces, venação camptódroma. *Capitulescência* corimbiforme; capítulos com pedúnculo 1–4 mm compr., pubescente, glanduloso; invólucro 7–8 × 3–4 mm; brácteas involucrais densamente pubescentes. *Tubo da corola* ca. 3,5 mm compr., levemente piloso, glanduloso, lóbulos 2,2–3 mm compr., pilosos no ápice da face externa e glabros na face interna; anteras ca. 2 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,3 × 0,2 mm; estilete 3–4 mm compr., base cilíndrica, ramos 3–6 mm compr., levemente clavado, papiloso. *Cipselas* ca. 3,9 mm compr., 8-costadas, curtamente pilosas nas costelas; pápus 5–7 mm compr., cerdas caducas.

Material selecionado: —BRAZIL. Goiás: Chapada dos Veadeiros, ca. 20 Km W. of Veadeiros, rocky slopes and wet campo, 1000 m alt., 11 Fev 1966, *H.S. Irwin et al. 12564* (UB); Alto Paraíso de Goiás, Morro do Japonês, campo sujo, 47 32'07,2"W, 14 03'17,0"S, 1543 m alt., 14 Mar 2015, *R.N. Ribeiro et al. 28* (UFG). Cavalcante, GO-241, campo limpo úmido, 47 13'28"W, 13 57'36,8"S, 1512 m alt., 18 Mar 2016, *R.N. Ribeiro et al. 418* (UFG).

Comentário: Espécie citada apenas para o Brasil (King & Robinson, 1987), endêmica da região da Chapada dos Veadeiros no estado de Goiás (Ritter et al., 2026b). Registrada no PNCV em campo rupestre, campo limpo úmido e campo sujo. *Mikania goyazensis* tem como espécie morfologicamente semelhante *M. officinalis* devido ao hábito subarbustivo, enquanto as demais espécies congenéricas da área de estudo são trepadeiras. Entretanto, *M. goyazensis* diferencia-se de *M. officinalis* pelas folhas com lâmina elíptica e base aguda (vs. folhas com lâmina deltoidea e base sagitada).

10.3 *Mikania hirssutissima* DC., Prodr. 5: 200. 1836. Fig. 9b, 11d1-d2

Trepadeiras volúveis; caule cilíndrico, hirsuto. *Folhas* opostas dísticas; pecíolo 1–8 cm compr.; lâmina 3–19 × 2,1–15 cm, ovada, ápice acuminado, base cordada, margem inteira a dentedada, pilosas adaxialmente, pubescente abaxialmente, venação camptódroma. *Capitulescência* paniculiforme; capítulos com pedúnculo 0,1–4 mm compr., pubescente; invólucro 6–7× 2–2,5 mm; brácteas involucrais pubescentes. *Tubo da corol*a ca. 3,5 mm compr., glanduloso na base, lóbulos ca. 2 mm compr., glabros em ambas as faces; anteras ca. 2 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,4 × 0,2 mm; estilete 2,1–4 mm compr., base cilíndrica, ramos do estilete 3–4 mm compr., agudos, papilosos. *Cipselas* 2–2,4 mm compr., 5-costadas; pápus 5–6 mm compr., cerdas persistentes.

Material selecionado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, em direção ao Morro do Japonês, borda de mata de galeria, 47 31'38,8"W, 14 02'43,7"S, 1511 m, 3 Jul

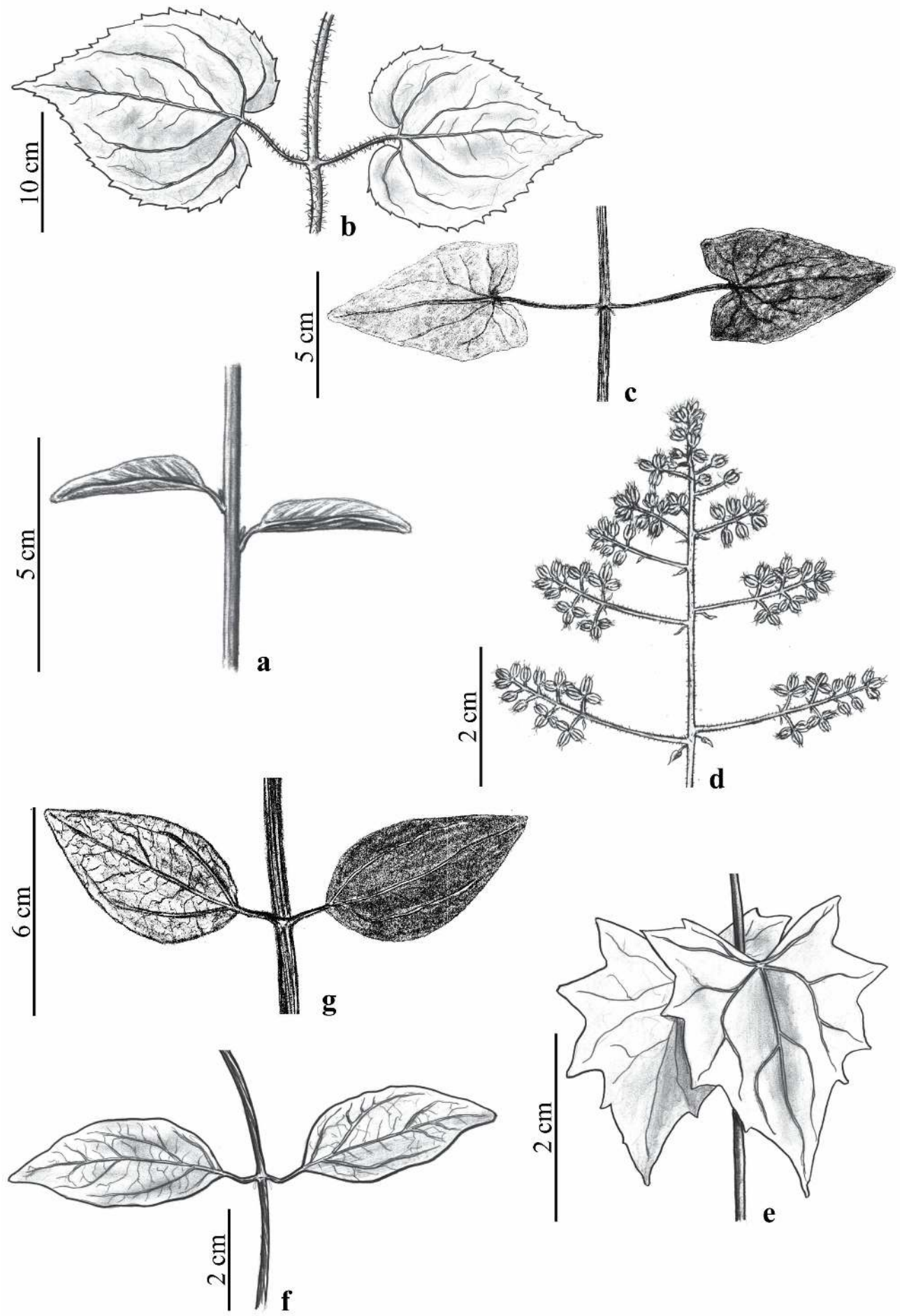

Figura 9: a. *Mikania goyazensis* – ramo com folhas. b. *Mikania hirssutissima* – ramo com folhas. c. *Mikania micrantha* – ramo com folhas. d. *Mikania microcephala* – capitulescência. e. *Mikania officinalis* – ramo com folhas. f. *Mikania pohliana* – ramo com folhas. g. *Mikania psilostachia* – ramo com folhas. (a: Ribeiro 387; b: Ribeiro 177; c: Ribeiro 580; d: Ribeiro 183; e: Ribeiro 375; f: Ribeiro 230; g: Ribeiro 602).

2015, *R.N. Ribeiro et al. 173 e 174* (UFG); Morro do Japonês, mata de galeria, 47 31'38,8"W, 14 02'54,2"S, 1527 m, 3 Jul 2015, *R.N. Ribeiro et al. 181* (UFG).

Comentário: Espécie endêmica do Brasil (King & Robinson, 1987), citada para os estados de Alagoas e Bahia no Nordeste, para os estados da região Sul e Sudeste, e para os estados de Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal na região Centro-Oeste (Ritter et al., 2026c). Tem como nome popular cipó-cabeludo e foi coletada em borda e no interior de mata de galeria. Esta espécie tem como característica principal os tricomas hirsutos dourados encontrados no caule, além desta característica, o tamanho das folhas chamam bastante atenção em campo, 3–19 × 2,1–15 cm, pois são as maiores encontradas dentre as espécies de *Mikania* ocorrentes na área de estudo.

10.4 *Mikania micrantha* Kunth, Nov. Gen. Sp. 4: 105. 1820. Fig. 9c, 11e

Trepadeiras volúveis; caule cilíndrico, glabro. *Folhas* opostas cruzadas; pecíolo 2–5,5 cm compr.; lâmina 3,3–10 × 2–5,5 cm, deltoidea, ápice agudo, base sagitada, margem inteira ou discretamente denteada, revoluta, glandulosas em ambas as faces. *Capitulescência* corimbiforme, bractéolas 1,6–2 × 0,2–0,3 mm, lanceoladas, glandulosas e seríceas, venação campilódroma; capítulos com pedúnculo 0,5–4 mm compr., glanduloso e seríceo; invólucro 3–4 × 1–2 mm; brácteas involucrais glandulosas e sericeas. *Tubo da corola* 2,1–2,5 mm compr., discretamente piloso, lóbulos ca. 0,5 mm compr., glandulosos em ambas as faces; anteras ca. 1–1,2 mm comp., apêndice do conectivo 0,3 × 0,1 mm; estilete 2,1–3 mm compr., base cilíndrica, ramos ca. 2 mm compr., agudos, papilosos. *Cipselas* ca. 2 mm compr., 5-costadas, glandulosas; pápus 2–3,2 mm compr., cerdas persistentes.

Material examinado: —BRAZIL. Goiás: Chapada dos Veadeiros, GO 118, 41 Km ao Norte de Alto Paraíso de Goiás, borda de mata ciliar com buritis, 47 18'W, 13 52'S, 8 Fev 1987, *J.R. Pirani et al. 1792* (UB); Alto Paraíso de Goiás, em direção ao Morro Chapado, borda de mata ciliar, 47 41'35,1"W, 14 07'26,5"S, 1188 m, 11 Nov 2016, *R.N. Ribeiro et al. 578 e 579* (UFG).

Comentário: Espécie comum em toda a América tropical e subtropical, desde o México até a Argentina (Barroso, 1958), e registrada para todas as regiões do Brasil (Ritter et al., 2026d). Coletada no PNCV em borda de mata ciliar. Diferencia-se das demais espécies congenéricas, na área de estudo, pela combinação das seguintes características: lâmina foliar com base sagitada e margem inteira a discretamente denteada.

10.5 Mikania microcephala DC., Prodr. 5: 200. 1836. Fig. 9d

Trepadeiras volúveis; caule cilíndrico, piloso. *Folhas* opostas dísticas; pecíolo 0,3–1,5 cm compr.; lâmina 1,4–4,3 × 1,5–3 cm, ovada, ápice agudo, base cordada, margem crenada, levemente revoluta, pilosas e glandulosas em ambas as faces, venação camptódroma. *Capitulescência* paniculiforme; capítulos com pedúnculo 0,8–3 mm compr., pubescente; invólucro 1–2 × 1–2 mm; brácteas involucrais pubescentes e glandulosas. *Tubo da corola* ca. 1,6 mm compr., glanduloso, de forma mais concentrada na base, lóbulos ca. 0,2 mm compr., glandulosos na face externa e glabros na face interna; anteras ca. 0,4 mm comp., apêndice do conectivo ca. 0,1 × 0,2 mm; estilete 1–1,3 mm compr., base cilíndrica, ramos ca. 1,3 mm compr., clavados, papilosos. *Cipselas* ca. 1,1 mm compr., 5-costadas, glandulosas; pápus 7–2 mm compr., cerdas persistentes.

Material selecionado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso, 12 Km de Alto Paraíso na estrada para Nova Roma, Mata mesofítica perturbada com regeneração (capoeira), 1050 m alt., 20 Mai 1994, *C. Proença et al 1149* (UB); Alto Paraíso de Goiás, em direção ao Morro do Japonês, borda de mata de galeria, 47 31'38,8"W, 14 02'54,2"S, 1527 m, 3 Jul 2015, *R.N. Ribeiro et al. 183* (UFG).

Comentário: Espécie citada apenas para o Brasil (King & Robinson, 1987), reportada para os estados de Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo e Distrito Federal (Ritter et al., 2026e). No PNCV foi encontrada em borda de mata de galeria e no interior de mata seca semidecidual. É uma espécie distinta das demais do gênero pelo seu invólucro diminuto (1–2 × 2–3 mm) e pela lâmina foliar com margem crenada.

10.6 *Mikania officinalis* Mart., Reise Bras. 1: 283. 1823. Fig. 9e, 11f

Subarbustos eretos, 60–100 cm alt.; caule anguloso, glabro. *Folhas* opostas cruzadas; pecíolo 2–4 mm compr.; lâmina 1–2,5 × 0,5–2 cm, deltoidea, ápice agudo, base sagitada, margem denteada, borda levemente revoluta, actinódroma, pilosa e, glandulosa em ambas as faces. *Capitulescência* corimbiforme; capítulos com pedúnculo 0,5–2,1 mm compr., piloso e glanduloso; invólucro 5–6 × 2–3 mm; brácteas involucrais glandulosas e pilosas. *Tubo da corola* ca. 3,3 mm compr., glanduloso na base, lóbulos 1–1,2 mm compr., glandulosos, pilosos na face externa, glabros na face interna; anteras 1,2–1,3 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,5 × 0,2 mm; estilete 1–1,3 mm compr., base cilíndrica, ramos 4–4,2 mm compr., agudos, papilosos. *Cipselas* ca. 3 mm compr., 5-costadas, glandulosas; pápus, 3,8–5 mm compr., cerdas persistentes.

Material selecionado: —BRAZIL. Goiás: Chapada dos Veadeiros. 5 Km S of Alto Paraíso. Margins of gallery forest surrounded by campo, elevation ca. 3500 ft., 25 Jan 1980, *R.M. King & F. Almeda 8298* (UB); Alto Paraíso de Goiás, próximo ao Morro do Japonês, campo limpo, 47 32'18,4"W, 14 03'09"S, 1503 m, 4 Fev 2016, *R.N. Ribeiro et al. 372, 373, 374* (UFG).

Comentário: Espécie com ocorrência reportada para o Brasil e Bolívia (King & Robinson, 1987). No Brasil é referida para os estados da região Centro-Oeste e Sul, bem como para os estados de Minas Gerais e São Paulo (Ritter et al., 2026f). No PNCV a espécie foi coletada em borda de mata de galeria e em áreas de campo limpo. Como já foi dito anteriormente nos comentários de *M. goyazensis*, essa espécie é caracterizada pelo hábito subarbustivo, folhas deltóideas e venação actinódroma.

10.7 *Mikania pohliana* Sch.Bip. ex Baker, Fl. Bras. 6(2): 232. 1876. Fig. 9f, 12a

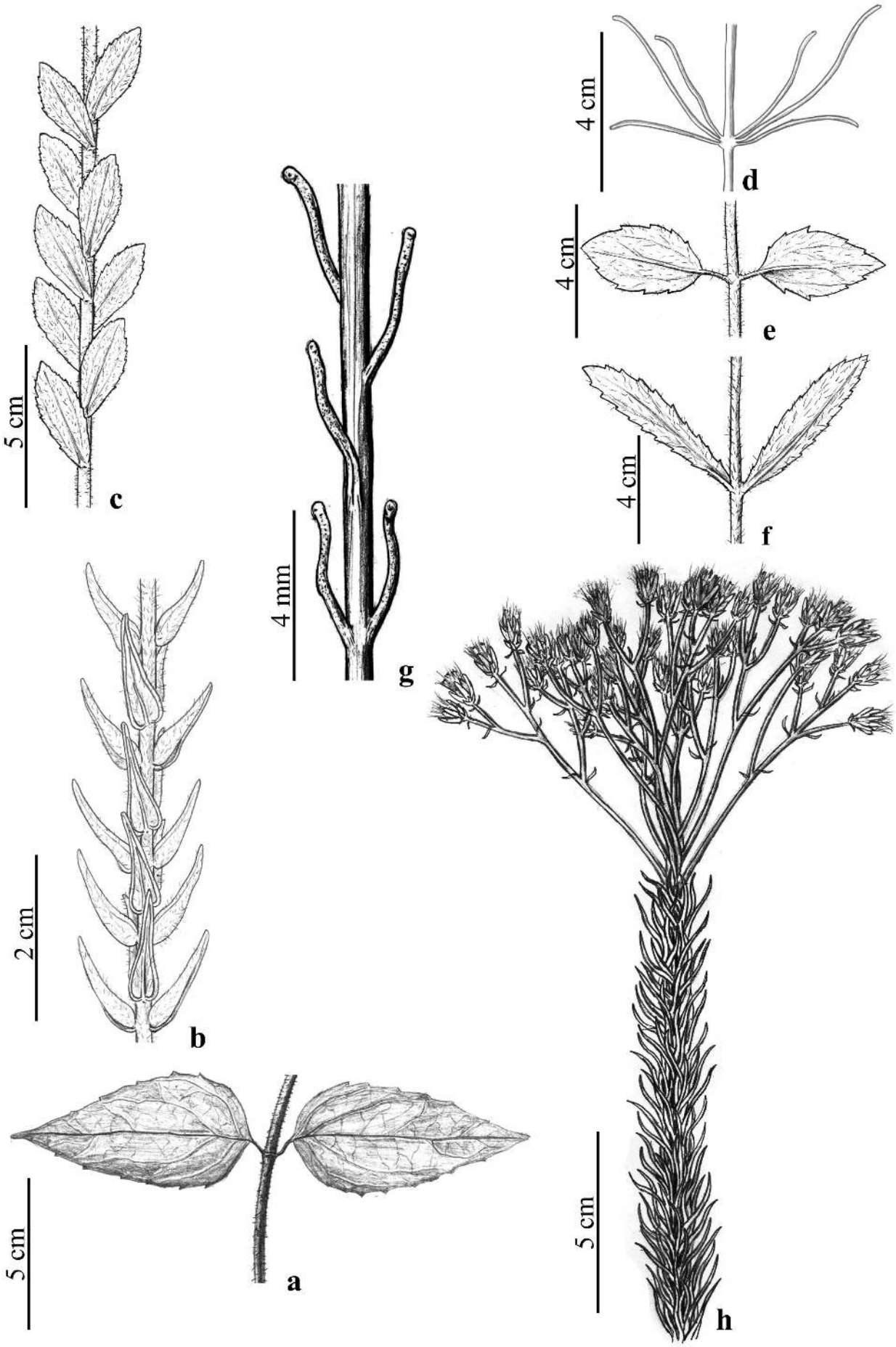

Figura 10: a. *Mikania stylosa* – ramo com folhas. b. *Planaltoa lychnophoroides* –filotaxia. c. *Planaltoa salviifolia* – filotaxia. d. *Praxelis capillaris* – ramo com folhas. e. *Praxelis diffusa* – ramo com folhas. f. *Praxelis kleinioides* – ramo com folhas. g. *Praxelis splettii* – ramo com folhas. h. *Pseudobrickellia brasiliensis* – ramo florido. (a: Ribeiro 198; b: Ribeiro 30; c: Ribeiro 226; d: Ribeiro 129; e: Ribeiro 10; f: Ribeiro 164; g: Ribeiro 94; h: Ribeiro 220).

Trepadeiras volúveis; caule cilíndrico, glabro. *Folhas* opostas cruzadas, pecioladas; pecíolo 0,5–9 mm compr.; lâmina 3–8 × 1–3,2 cm, elíptica a ovada, ápice agudo, base aguda a obtusa, margem inteira a levemente serreada, levemente revoluta, vernicosa na face adaxial, pilosa e glandulosa em ambas as faces, pubescente próximo a nervura central, venação camptódroma. *Capitulescência* corimbiforme; capítulos sésseis ou pedunculados; pedúnculo 0,1-1 mm compr., piloso; invólucro ca. 5 × 3 mm; brácteas involucrais pilosas nas margens. *Tubo da corola* ca. 4 mm compr., glabro, lóbulos ca. 1 mm compr., glabros em ambas as faces; anteras ca. 1,8 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,2 × 0,1 mm; estilete ca. 4,5 mm compr., base levemente alargada, ramos do estilete 4–4,3 mm compr., levemente clavados, papilosos. *Cipselas* 2–3 mm compr., 4–5-costadas, pilosas, indumento mais concentrado no ápice das cipselas; pápus 5–6 mm compr., cerdas caducas.

Material examinado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, Córrego dos Ingleses. Próximo a uma grota d'água com início de formação florestal/vereda, 47 46'0,8"W, 14 08'20"S, 1050 m, 12 Set 1996, *R.C. Mendonça et al. 2780* (IBGE); GO 118 há 2 Km da cruz, borda de mata de galeria, 47 29'45,9"W, 13 56'47,7"S, 1467 m, 22 Ago 2015, *R.N. Ribeiro et al. 224* (UFG); Rio Preto, mata ciliar, 47 38'21,2"W, 14 03'34"S, 1467 m, 22 Ago 2015, *R.N. Ribeiro et al. 230* (UFG).

Comentário: Espécie com ocorrência restrita ao Brasil (King & Robinson, 1987), ocorrendo em Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo e no Distrito Federal (Ritter et al., 2026g). Foi registrada no PNCV em borda de mata de galeria, mata ciliar e vereda. Dentre as trepadeiras do gênero da área de estudo é a única que possui lâmina foliar vernicosa na face adaxial.

10.8 *Mikania psilostachya* DC., Prodr. 5: 190. 1836. Fig. 9g, 12b

Trepadeiras volúveis; caule cilíndrico, glabro. *Folhas* opostas cruzadas ou dísticas; pecíolo 0,4–1,2 cm; lâmina 3,5–7,5 × 1,5–4 cm, ovada ou elíptica, ápice agudo, base truncada ou arredondada, margem inteira, levemente revoluta, glabra em ambas as faces, venação camptódroma. *Capitulescência* racemo-espiciforme, bracteolas 1–1,3 × 0,2 mm, ovadas, estrigosas; capítulos sésseis ou pedunculoados; pedúnculos 0,2–1,8 mm compr., estrigosos; invólucro 3–4× 1 mm; brácteas involucrais estrigosas; tubo da corola 1,5–2 mm compr., glabro, lóbulos 0,9–1,2 mm compr., face interna glabra, face externa glandulosa; anteras ca. 1 mm compr., apêndice do conectivo 0,2 × 0,1 mm; estilete 2–3 mm compr., base cilíndrica, ramos 2–2,2 mm compr., agudos, papilosos. *Cipselas* 1,6–1,8 mm compr., 5-costadas, glandulosas; pápus 2–3 mm compr., cerdas persistentes.

Material examinado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, ca. 7 Km do Morro do Japonês, mata de galeria, 47 30'43,8"W, 13 59'4,5"S, 1448 m, 29 Jul 2016, *D.O. Diniz-Nerez et al. 905* (UFG); *ibdem*, 9 Dez 2016, *R.N. Ribeiro et al. 602* (UFG).

Comentário: Espécie reportada para o Panamá, Bolívia, Equador, Guianas, Suriname, Peru, Costa Rica, Venezuela e sul da América do Sul (King & Robinson, 1987; Robinson et al., 1999; Funk et al., 2007; Jørgensen et al., 2014), é referida para quase todas as regiões do Brasil, exceto na região Sul (Ritter et al., 2026h). No PNCV a espécie foi coletada em borda de mata de galeria. *Mikania psilostachya* é caracterizada pelos capítulos dispostos em racemos de espigas (Fig. 4b).

10.9 *Mikania stylosa* Gardner, London J. Bot. 5: 486. 1846. Fig. 10a

Trepadeiras volúveis; caule cilíndrico, piloso. *Folhas* opostas cruzadas ou dísticas; pecíolo 0,3–1,5 cm compr.; lâmina 4–11,5 × 1,5–5,7 cm, ovada, ápice agudo a acuminado, base obtusa a arredondada, margem denteada, levemente revoluta, pilosa em ambas as faces, venação camptódroma. *Capitulescência* corimbiforme; capítulos com pedúnculo 1–2 mm compr., glabro; invólucro 3–3 × 2–1,1 mm; brácteas involucrais pilosas nas margens. *Tubo da corola* 3,1–3,5 mm compr., glanduloso na base, lóbulos ca. 2 mm compr., glabros em ambas as faces; anteras ca. 1,6 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,3 × 0,1 mm; estilete 3–4 mm compr., base alargada, ramos 3,1–3,8 mm compr., agudos, papilosos. *Cipselas* 2–2,2 mm compr., 5-costadas, glabras; pápus 5,5–5,9 mm compr., cerdas caducas.

Material examinado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, Morro do Japonês, mata de galeria, 47 31'46,7"W, 14 02'54,2"S, 1527 m, 3 Jul 2015, *R.N. Ribeiro et al. 179* (UFG).

Comentário: Embora Ritter et al. (2026i) reporte *Mikania stylosa* como endêmica do estado de Minas Gerais, foi possível ver registros da espécie, identificados por especialistas, para os estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás e para o Distrito Federal. No PNCV, a espécie foi coletada em mata de galeria. A espécie pode ser reconhecida por possuir folhas com lâmina foliar ovada e com margem denteada e pápus com cerdas caducas. Esta espécie se assemelha a *Mikania hirsutissima* e *M. cordifolia* no hábito de crescimento e no formato geral da lâmina foliar. Entretanto, diferencia-se claramente pela base da folha pois, enquanto as duas espécies citadas possuem base cordiforme, *M. stylosa* apresenta base obtusa a arredondada. Além destas diferenças *M. stylosa* apresenta cerdas do pápus caducas enquanto as outras duas apresentam pápus com cerdas persistentes.

11. *Planaltoa* Taub., Bot. Jahrb. Syst. 21: 454. 1895.

Subarbustos ou arbustos eretos; caule cilíndrico, piloso e hirsuto. *Folhas* alternas ou opostas cruzadas, sésseis ou pecioladas; lâmina elíptica, ovada ou lanceolada, ápice agudo, base truncada ou levemente cordada, margem serreada ou levemente ondulada, plana ou revoluta, pilosa e glandulosa em ambas as faces, venação camptódroma. *Capitulescência* corimbiforme ou espiciforme; capítulos homógamos, discóides, pedunculados ou sésseis, bractéolas circundam o capítulo; invólucro cilíndrico, eximbricado; brácteas involucrais 1–2-seriadas, glandulosas ou pilosas; eixo da inflorescência plano, epaleáceo. *Flores* 4–5, corola lilás, tubulosa, actinomorfa, tubo glabro ou

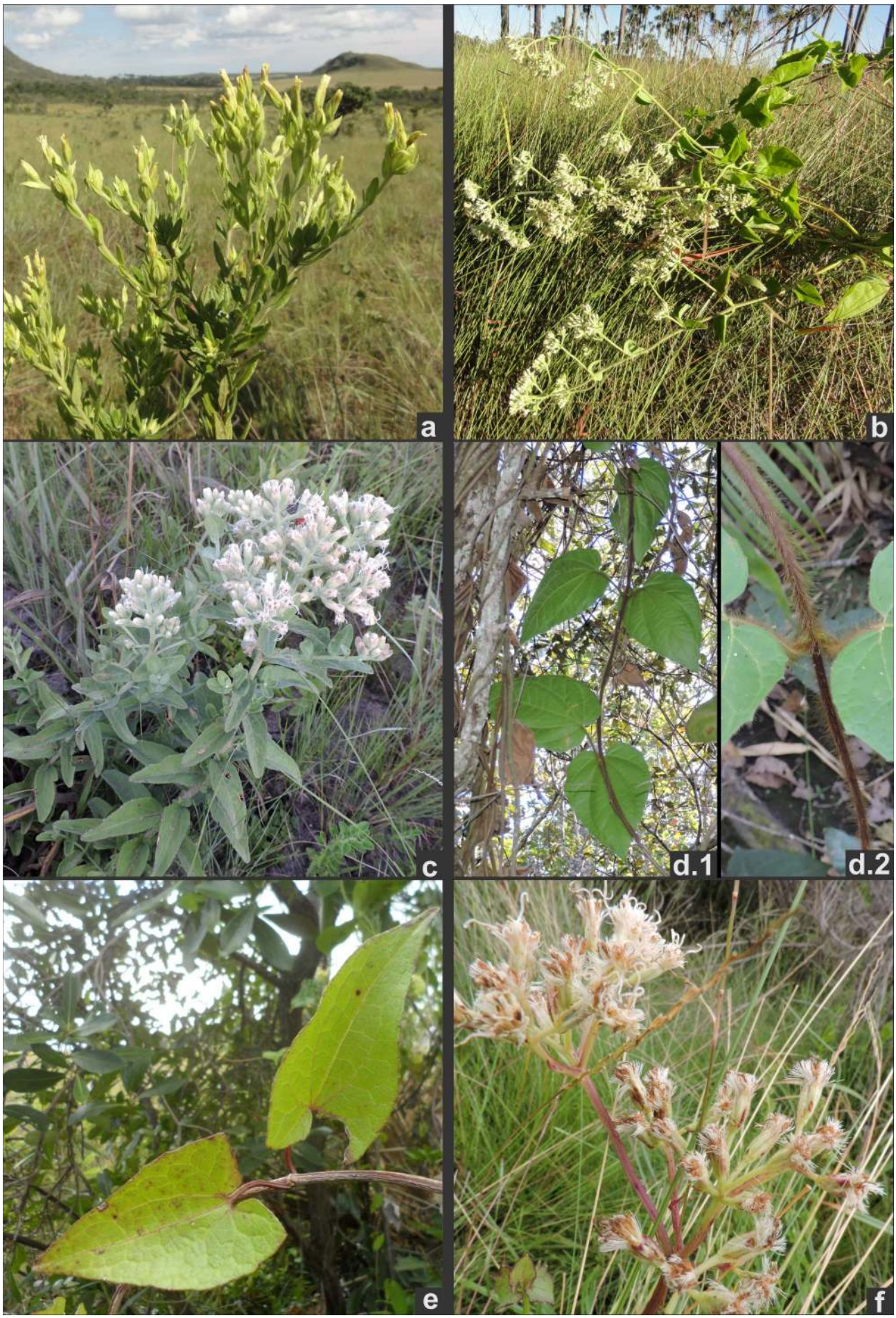

Figura 11: a. *Leptoclinium trichotomum* – ramo florido. b. *Mikania cordifolia* – ramo florido. c. *Mikania goyazensis* – ramo florido. d1–d2. *Mikania hirssutissima* – d1. ramo com folhas. d2. tricomas. e. *Mikania micrantha* – ramo com folhas. f. *Mikania officinalis* – ramo florido.

piloso, lóbulos pilosos na face externa e glabros na face interna; anteras com apêndice do conectivo presente; estilete com base alargada, pilosa, ramos do estilete clavados ou agudos, papilosos. *Cipselas* cilíndricas ou prismáticas, 5 ou 8-costadas, glabras; pápus ausente.

Comentário: O gênero contempla duas espécies endêmicas do Brasil (Hind & Robinson, 2007), ambas reportadas apenas para o estado de Goiás (Ribeiro & Nakajima, 2026d), sendo uma delas endêmica da Chapada dos Veadeiros. *Planaltoa* é caracterizado principalmente pela presença de brácteas externas foliáceas que circundam o capítulo, assim como pela ausência de pápus e pela base do estilete densamente pubescente.

Chave de identificação para as espécies de *Planaltoa* ocorrentes PNCV

1. Lâmina foliar ovada ou lanceolada, base levemente cortada; cinco flores por capítulo ..... ***11.1 P. lychnophoroides***
1. Lâmina foliar elíptica, base truncada; quatro flores por capítulo ..... ***11.2 P. salviifolia***

11.1 *Planaltoa lychnophoroides* G.M.Barroso, Sellowia 17: 79. 1965. Fig. 10b, 12c

Subarbustos ou arbustos eretos, 0,5–1,3 m alt; caule piloso e hirsuto. *Folhas* opostas cruzadas ou alternas; pecíolo ca. 1 mm compr. ou sésseis, lâmina 0,5–1,5 × 0,2–0,5 cm, lanceolada ou estreito-lanceolada, ápice agudo, base levemente cordada, margem levemente ondulada, revoluta, pilosa, hirsuto e glandulosa em ambas as faces. *Capitulescência* espiciforme; capítulos sésseis; invólucro ca. 10 × 4 mm; brácteas involucrais 2-seriadas, pilosas. *Flores* 5, tubo da corola ca. 5 mm compr., piloso, de forma mais concentrada na base, lóbulos 1,5–2 mm compr., anteras 2–2,1 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,1 × 0,1 mm; estilete ca. 1,6 mm compr., ramos do estilete ca. 3,5 mm compr., agudos. *Cipselas* 1–3 mm compr., prismáticas 8-costadas.

Material examinado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, Morro do Japonês, campo úmido, 47 32'08,3"W, 14 03'28,8"S, 1560 m, 14 Mar 2015, *R.N. Ribeiro et al. 30* (UFG); Morro do Japonês, campo rupestre úmido, 47 31'49.2"W, 14 02'43,1"S, 1545 m, 3 Mai 2015, *R.N. Ribeiro et al. 115 e 120* (UFG). Cavalcante, ca. de 1 km do Rio Preto, campo rupestre úmido, 47 38'21.4"W, 14 02'56,5"S, 1203 m, 14 Mar 2015, *R.N. Ribeiro et al. 238* (UFG).

Comentário: Espécie citada apenas para o Brasil (King & Robinson, 1987), endêmica da região da Chapada dos Veadeiros em Goiás (Ribeiro & Nakajima, 2026b). Foi coletado no PNCV em campo limpo úmido e em campo rupestre. *Planaltoa lychnophoroides* é morfologicamente semelhante à *P. salviifolia* quanto ao hábito subarbustivo, todavia, *P. lychnophoroides* possui folhas geralmente opostas cruzadas com lâmina foliar lanceolada ou estreito-lanceolada com base levemente cordada (Fig. 10b), enquanto *P. salviifolia* possui folhas geralmente alternas espiraladas com lâmina foliar elíptica e com base truncada (Fig. 10c).

11.2 *Planaltoa salviifolia* Taub., Bot. Jahrb. Syst. 21: 454. 1896. Fig. 10c, 12d

Subarbustos eretos, 60–1 m alt.; caule piloso e hirsuto. *Folhas* alternas ou oposta cruzada, sésseis; lâmina 1,5–3 × 0,7–1,2 cm, elíptica, ápice agudo, base truncada, margem serreada, revoluta, pilosa e glandulosa em ambas as faces. *Capitulescência* corimbiforme; capítulos pedunculados; pedúnculo 2–8 mm compr., piloso; invólucro 6–8 × 2–4 mm; brácteas involucrais 1-seriadas, glandulosas. *Flores* 4, tubo da corola 5–6 mm compr., glabro, lóbulos ca. 1,1 mm compr., pilosos na face externa e glabros na face interna; anteras ca. 2 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,3 × 0,1 mm; estilete 3,3–3,7 mm compr., ramos do estilete 4–5 mm compr., clavados. *Cipselas* 2–2,5 mm compr., cilíndricas, 5-costadas.

Material selecionado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, após cadeia rochosa a 3,5 km da cruz do Pouso Alto, campo limpo, 47 30'8,6"W, 13 56'36,7"S, 1519 m, 22 Ago 2015, *R.N. Ribeiro et al. 225 e 226* (UFG). Cavalcante, caminho para Vão do Moleque ca. 20 km da cidade, a partir do asfalto, campo sujo/cerrado rupestre. Relevo plano. 47 29'06"W, 13 37'31"S, 21 Mai 2011, *J.B. Bringel & J.F.B. Pastore 796* (UB); *ibidem, 799* (UB).

Comentário: Espécie com distribuição restrita ao Brasil (King & Robinson, 1987), endêmica do estado de Goiás (Ribeiro & Nakajima, 2026c). Coletada no PNCV em campo limpo, campo sujo e em cerrado rupestre. É facilmente diferenciável da espécie congenérica ocorrente na área de estudo pelas características já mencionadas nos comentários de *P. lychnophoroides*.

12. *Praxelis* Cass., Dict. Sci. Nat. 43: 261. 1826.

Ervas ou subarbustos eretos; caule cilíndrico, glabro ou piloso. *Folhas* alternas, sésseis ou pecioladas, opostas cruzadas ou verticiladas; lâmina linear, elíptica, ovada, oblanceolada ou filiforme, ápice agudo, base arredondada, cuneada ou aguda, margem inteira ou serreada, plana ou revoluta, glabra, glandulosa, ou pilosa em ambas as faces, venação hifódroma ou camptódroma. *Capitulescência* dicasiforme ou corimbiforme; capítulos homógamos, discóides, pedunculados; pedúnculo glabro ou piloso; invólucro cilíndrico ou campanulado, imbricado; brácteas involucrais 2–4 seriadas, glabras ou pilosas, caducas; eixo da inflorescência cônico, epaleáceo. *Flores* 10–50, corola roxa ou lilás, tubulosa, actinomorfa ou zigomorfa, tubo glabro, lóbulos glabros ou pilosos em ambas as faces; anteras com apêndice do conectivo presente; estilete com base cilíndrica, glabra, ramos do estilete agudos ou clavados, papilosos. *Cipselas* obcônicas 3–6-costadas, densamente pilosas na base, ou nas costelas ou no ápice; pápus 1-seriado, cerdoso, cerdas livres, alvacentas ou base alvacenta; ápice lilás, persistentes.



Figura 12: a. *Mikania pohliana* – ramo florido. b. *Mikania psilostachia* – ramo florido. c. *Planaltoa lychnophoroides* – ramo florido. d. *Planaltoa salviifolia* – ramo florido. e. *Praxelis capillaris* – ramo florido. f. *Praxelis diffusa* – ramo florido

Comentário: O gênero conta com cerca de 19 espécies distribuídas na América do Sul, e uma espécie adventícia na Ásia e na Austrália (Hind & Robinson, 2007; Hind, 2014; Salgado et al., 2022; Hind & Edwards, 2024). No Brasil ocorrem 15 espécies referidas para todas as regiões (Ribeiro et al., 2021), sendo coletadas no PNCV quatro espécies. *Praxelis* pode ser reconhecida por apresentar brácteas decíduas, deixando o receptáculo exposto, colar da antera espessado e cipselas obcônicas (Ribeiro et al., 2021; Salgado et al., 2022).

Chave de identificação para as espécies de *Praxelis* ocorrentes PNCV

1. Flores actinomorfas; folhas opostas
   2. Flores zigomorfas; folhas verticiladas ou alternas no ápice dos ramos e opostas na base
      3. Folhas pecioladas (Fig. 10e); pápus de cerdas alvacentas ..... ***12.2 P. diffusa***
      3. Folhas sésseis (Fig. 10f); pápus de cerdas alvacentas na base e lilás no ápice ..... ***12.3 P. kleinioides***
   2. Folhas sempre verticiladas (Fig. 10d); lâmina linear (1–15 mm larg.) ..... ***12.1 P. capillaris***
1. Folhas alternas no ápice dos ramos e opostas na base (Fig. 10g); lâmina filiforme (0,1–0,3 mm larg.) .. ***12.4 P. splettii***

12.1 *Praxelis capillaris* (DC.) Sch.Bip., Jahresber. Pollichia 22–24: 254. 1866. Fig. 10d, 12e

Ervas eretas, 8–40 cm alt.; caule glabro. *Folhas* verticiladas, sésseis; lâmina 1,2–3 × 0,1–1,5 cm, linear, base aguda, margem inteira, revoluta, glabra em ambas as faces, venação hifódroma. *Capitulescência* dicasiforme; pedúnculo 1–3,5 cm compr., glabro; invólucro 4–9 × 2–4 mm, cilíndrico; brácteas involucrais 3-seriadas, glabras; eixo da inflorescência cônico. *Flores* 22–25, corola branca ou lilás, tubulosa, zigomorfa, tubo 3,1–3,5 mm, lóbulos 1–2,2 mm compr., glabros em ambas as faces; anteras ca. 1 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,1 × 0,5 mm; estilete ca. 4 mm compr., ramo ca. 2,1 mm compr., agudos. *Cipselas* 1,5–2 mm compr., 4-costadas, pilosas nas costelas; pápus 2–4 mm compr., cerdas alvacentas.

Material selecionado: —BRAZIL. Goiás: borda de estrada que leva ao alojamento lobo guará, cerrado sentido restrito, 47 47’23"W, 14 09’37"S, 1001 m, 1 Mai 2015, *R.N. Ribeiro et al. 82* (UFG); ao lado da GO-239, Km 102, cerrado sentido restrito, 47 39’59"S, 14 46’29"W, 1085 m, 4 Jun 2015, *R.N. Ribeiro et al. 129* (UFG); atrás dos alojamentos dos brigadistas em direção ao rio preto, campo rupestre úmido, 47 47’34,7"W, 14 08’55"S, 1046 m, 4 Jun 2015, *R.N. Ribeiro et al. 145* (UFG).

Comentário: Espécie endêmica do Brasil (King & Robinson, 1987), distribuída nos estados de Goiás, Minas Gerais e Distrito Federal (Abreu, 2026a). No PNCV a espécie é bem comum em campo rupestre, campo sujo e cerrado sentido restrito. *Praxelis capillaris* possui como característica diagnóstica as folhas verticiladas com lâmina foliar filiforme.

12.2 *Praxelis diffusa* (Rich.) Pruski, Brittonia 50(4): 475. 1998. Fig. 10d, 12f

Subarbustos eretos, 20–45 cm alt.; caule, piloso. *Folhas* opostas cruzadas; pecíolo 2–6 mm compr.; lâmina 1,8–3,5 × 0,6–1,5 cm, elíptica ou ovada, base aguda, margem serreada, borda plana, pilosa em ambas as faces, venação camptódroma. *Capitulescência* corimbiforme; pedúnculo 0,2–1,6 cm compr., piloso; invólucro 4–6 × 2–4 mm, cilíndrico; brácteas involucrais 3-seriadas, glabras; eixo da inflorescência cônico. *Flores* 31–37, corola lilás, tubulosa, actinomorfa, tubo ca. 3 mm compr., lóbulos ca. 0,7 mm compr., pilosos em ambas as faces no ápice; anteras ca. 1,1 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,2 × 0,1 mm; estilete 2,5–3 mm compr., ramos ca. 2 mm compr., levemente clavados. *Cipselas* ca. 2 mm compr., 4–5-costadas, pilosas nas costelas; pápus 3–4 mm compr., cerdas alvacentas.

Material examinado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, ao lado da sede do parque, área antropizada, 47 49’27"W, 14 10’27,8"S, 957 m, 13 Mar 2015, *R.N. Ribeiro et al. 10* (UFG). Cavalcante, final do PNCV, próximo ao rio, campo úmido, 47 25’23,10"W, 13 51’13"S, 1044 m, 19 Abr 2015, *R.N. Ribeiro et al. 46* (UFG); final do PNCV, cerrado rupestre, borda da GO-118, 47 25’19,6"W, 13 55’15,7"S, 1426 m, 27 Fev 2016, *R.N. Ribeiro et al. 401, 402* (UFG).

Comentário: Espécie ocorrente no Brasil, Colômbia, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela (King & Robinson, 1987; Funk et al., 2007). No Brasil ocorre na Amazônia, Pará, Bahia, Maranhão, Paraíba, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina (Abreu, 2026b). No PNCV a espécie é encontrada em áreas antropizadas, cerrado rupestre e em campo limpo úmido. Dentre as espécies do gênero ocorrentes na área de estudo é a única que possui folhas pecioladas. Pode-se confundir com *Ageratum conyzoides* devido à semelhança vegetativa, porém distingue-se pelo tipo de pápus encontrado em ambos. *Ageratum conyzoides* possui pápus paleáceo enquanto *P. diffusa* apresenta pápus cerdoso.

12.3 *Praxelis kleinioides* (Kunth) Sch. Bip., Jahresber. Pollichia. 22–24: 254. 1866. Fig. 10f, 13a

Subarbustos eretos, 20–75 cm alt; caule, piloso. *Folhas* opostas cruzadas, sésseis; lâmina 2–7 × 0,2–1,5 cm, oblanceolada ou elíptica, ápice agudo, base aguda a cuneada, margem serreada, revoluta, pilosa em ambas as faces, venação camptódroma. *Capitulescência* corimbiforme; pedúnculo 0,5–5 cm compr., piloso; invólucro 7–8 × 4–5 mm, campanulado; brácteas involucrais 3-seriadas, pilosas; eixo da inflorescência cônico. *Flores* 26–50, corola lilás, tubulosa, actinomorfa, tubo 4,2–5,6 mm compr., glabro, lóbulos 1–1,5 mm compr., glabros em ambas as faces; anteras ca. 1,3 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,2 × 0,1 mm; estilete 3,5–4 mm compr., ramos do esti-

lete ca. 1,5 mm compr., clavados. *Cipselas* ca. 2,2 mm compr., 4-costadas, pilosas nas costelas e no ápice; pápus 4–6 mm compr., cerdas com base alvacenta e ápice lilás.

Material selecionado: —BRAZIL. Goiás: 21 Km N of Alto Paraíso. Wet campo bordering on disturbed gallery Forest at about 4100 ft. elevation. 24 Jan 1980, *R.M. king & F. Almeda 8285* (MO); Alto Paraíso de Goiás, a 1 km da calda do Morro da Baleia, campo sujo, 47 38'32"W, 14 07'01"S, 1257 m, 6 Jun 2015, *R.N. Ribeiro et al. 163 e 164* (UFG).

Comentário: Distribui-se no Brasil, Bolívia, Colômbia, Peru e Venezuela (King & Robinson, 1987), referida para todos os estados do Brasil (Abreu, 2026c). No PNCV a espécie foi coletada em campo sujo e em borda de mata de galeria. *Praxelis kleinioides* tem como espécie semelhante *P. diffusa* por compartilharem o hábito subarbustivo, o caule piloso e a filotaxia oposta cruzadas. Porém podem ser diferenciadas uma da outra a partir das folhas sésseis e cerdas com base alvacentas com ápice lilás em *P. kleinioides*, enquanto *P. diffusa* apresenta folhas peciladas e cerdas alvacentas.

12.4 *Praxelis splettii* H.Rob., Phytologia 88(2): 148–150, f. 6. 2006. Fig. 10g, 13b

Ervas eretas, 8–30 cm alt.; caule, glabro. *Folhas* opostas na base e alternas no ápice dos ramos, sésseis; lâmina 3–7 × 0,1–0,3 mm, filiforme, base arredondada, margem inteira, plana, glandulosa em ambas as faces, venação hifódroma. *Capitulescência* corimbiforme; pedúnculo 0,4–6,5 cm compr., glabro; invólucro 5–7 × 2–4 mm, cilíndrico; brácteas involucrais 2-seriadas, glabras; eixo da inflorescência cônico. *Flores* 10–16, corola roxa ou lilás, tubulosa, zigomorfa, tubo 3-4 mm compr., glabro, lóbulos 1–2 mm compr., glabros em ambas as faces; anteras ca. 1 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,2 × 0,05 mm; estilete ca. 1 mm compr., ramos do estilete, ca. 1,5 mm compr., agudos. *Cipselas* 1–3 mm compr., 3–5-costadas, densamente pilosas na base; pápus 3–5 mm compr., cerdas alvacentas.

Material selecionado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, borda de trilha que leva ao Salto de 80 m, campo úmido, 47 50'20"W, 14 09'53"S, 971 m, 2 Mai 2015, *R.N. Ribeiro et al. 94* (UFG); trilha que leva aos saltos de 80 e 120, campo rupestre úmido, 47 50'20,7"W, 14 09'54"S, 834 m, 30 Abr 2016, *R.N. Ribeiro et al. 505* (UFG). Cavalcante, final do PNCV, campo rupestre úmido, 47 25'40,4"W, 13 54'54,4"S, 1447 m, 29 Abr 2016, *R.N. Ribeiro et al. 490* (UFG).

Comentário: Espécie endêmica do estado de Goiás (Abreu, 2026d), com registros apenas para Chapada dos Veadeiros. Coletada na área de estudo em campo limpo úmido e campo rupestre. Suas folhas lineares, opostas na base, alternas no ápice e o seu pouco número de flores por capítulo (10–16), possibilita seu reconhecimento em campo. *Praxelis splettii* tem como espécie morfologicamente semelhante *P. capillaris*, pois, ambas são ervas e apresentam flores zigomorfas, porém elas podem ser separadas basicamente pela filotaxia. A primeira espécie possui folhas basais opostas e alternas distalmente, enquanto a segunda apresenta folhas verticiladas.

13. *Pseudobrickellia* R.M.King & H.Rob., Phytologia 24: 74. 1972.

Gênero com duas espécies, ambas ocorrentes no Brasil (Picanço et al., 2026b). No PNCV foi encontrada uma espécie. O gênero é de fácil reconhecimento, na área de estudo, por apresentar folhas alternas densamente espiraladas e de quatro a seis flores de coloração creme por capítulo.

13.1 *Pseudobrickellia brasiliensis* (Spreng.) R.M.King & H.Rob., Phytologia 24: 75. 1972. Fig. 10h, 13c

Subarbustos eretos, 0,5–1,2 m alt.; caule cilíndrico, glabro. *Folhas* alternas, sésseis; lâmina 15–35 × 1mm, linear, ápice agudo a atenuado, base aguda, margem inteira, plana, glabra em ambas as faces, venação hifódroma. *Capitulescência* corimbiforme; capítulos homógamos, discóides, pedúnculo 1–2 mm; invólucro 5–6 × 3 mm, cilíndrico, imbricado; brácteas involucrais 3-seriadas, glabras; eixo da inflorescência convexo, epaleáceo. *Flores* 4–6, corola creme, tubulosa, actinomorfa, tubo 5–5,2 mm compr., glabro, lóbulos ca. 1 mm compr., glabros em ambas as faces; anteras ca. 1,5 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,2 × 0,2 mm; estilete ca. 2,9 mm compr., base alargada, pubescente, ramos ca. 3,5 mm compr., clavados, papiloso. *Cipselas* 3–3,3 mm compr., prismáticas 7-costadas, pubescentes; pápus 2,8–6,5 mm compr., 1-seriado, cerdoso, cerdas livres, alvacentas, algumas com ápice lilás, persistentes.

Material examinado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, ca. de 1 km da placa do Km 75, campo sujo, 47 45'45"W, 14 08'59,1"S, 1137 m, 21 Ago 2015, *R.N. Ribeiro et al. 207 e 208* (UFG); à 300 m do Rio Preto, campo rupestre, 47 47'23,5"W, 14 08'59,2"S, 1069 m, 22 Ago 2015, *R.N. Ribeiro et al. 219 e 220* (UFG).

Comentário: Espécie com ocorrência reportada apenas para o Brasil (King & Robinson, 1987), citada para os estados da região Centro-Oeste e para o Pará, Rondônia, Tocantins, Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí, Minas Gerais e São Paulo (Picanço et al., 2026a). No PNCV *P. brasiliensis* foi coletada em áreas de campo sujo, campo rupestre e em campo limpo. A espécie é de fácil reconhecimento em campo por possuir folhas alternas espiraladas com lâmina linear e congestas nos ramos.

14. *Raulinoreitzia* R.M.King & H.Rob., Phytologia 22(2): 113–114. 1971.

Existem três espécies para o gênero, com registros para Argentina, Brasil, Bolívia, Paraguai, Peru e Uruguai (Hind & Robinson, 2007). No Brasil ocorrem todas as espécies do gênero e são referidas para as regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul (Hattori & Nakajima, 2026a). Apenas uma espécie foi coletada na área de estudo. O gênero pode ser diferenciado dos demais da área de estudo pela combinação das seguintes características: folhas reflexas, cinco flores por capítulo, base do estilete glabra e cilíndrica.

14.1 *Raulinoreitzia tremula* (Hook. & Arn.) R.M.King & H.Rob., Phytologia 22(2): 114. 1971. Fig. 13d, 14a



Figura 13: a. *Praxelis kleinioides* – eixo da inflorescência cônico e capítulo. b. *Praxelis splettii* – capitulescência. c. *Pseudobrickellia brasiliensis* – ramo da inflorescência. d. *Raulinoreitzia tremula* – ramo florido. e. *Stevia lundiana* – capitulescência. f. *Stevia myriadenia* – capitulescência

Subarbustos ou arbustos eretos, 0,6–2 m alt.; caule cilíndrico, glabro. *Folhas* opostas; pecíolo 5–22 mm compr.; lâmina 3–16 × 0,7–3,5 cm, lanceolada, ápice agudo a atenuado, base aguda a cuneada, margem serreada, borda revoluta, glandulosa em ambas as faces, venação camptódroma. *Capitulescência* paniculiforme; capítulos homógamos, discoides, pedunculados; pedúnculo 0,1–0,6 mm compr., glabro; invólucro 5–6 × 1,2–3 mm, cilíndrico, imbricado; brácteas involucrais 4-seriadas, glabras, ciliadas nas margens; eixo da inflorescência convexo, epaleáceo. *Flores* 5, corola creme, tubulosa, actinomorfa, tubo 3–3,9 mm compr., glanduloso, lóbulos ca. 0,2 mm compr., glandulosos em ambas as faces; anteras ca. 1,3 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,2 × 0,2 mm; estilete 2–3 mm compr., base cilíndrica, glabra, ramos 3–3,5 mm compr., levemente clavados, papilosos. *Cipselas* 1,8–2 mm compr., prismáticas 5-costadas, pilosas na base das costelas; pápus 3,6–4 mm compr., 1-seriado, cerdoso, cerdas livres, alvacentas, persistentes.

Material examinado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, em direção ao Morro do Japonês, borda de mata de galeria, 47 31'38,8"W, 14 02'43,7"S, 1511 m, 3 Jul 2015, *R.N. Ribeiro et al. 170, 171 e 172* (UFG); em direção ao Morro Chapado, campo sujo úmido, 47 41'10,6"W, 14 07'40,9"S, 1203 m alt., 26 Fev 2016, *R.N. Ribeiro et al. 396* (UFG).

Comentário: *Raulinoreitzia tremula* ocorre na Argentina, Brasil, Bolívia, Paraguai e Peru (King & Robinson, 1987). No Brasil pode ser encontrada em todos os estados da região Sul, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo (Hattori & Nakajima, 2026b). Foi coletada no PNCV em borda de mata de galeria e em campo sujo. Pode ser facilmente identificada em campo pelas suas cinco flores creme, folhas reflexas e lâmina foliar lanceolada com margem serreada (Fig. 14a).

15. *Stevia* Cav., Icon. 4(1): 32, pl. 354. 1797.

Subarbustos eretos; caule cilíndrico, piloso e glanduloso. *Folhas* opostas cruzadas, sésseis ou pecioladas; lâmina romboidea, elíptica ou estreito elíptica, ápice obtuso ou agudo, base obtusa, cuneada ou aguda, margem serreada, levemente revoluta, pilosa e glandulosa adaxialmente ou pilosa próximo às nervuras abaxialmente, venação camptódroma. *Capitulescência* corimbiforme; capítulos homógamos, discoides; pedúnculo glanduloso; invólucro cilíndrico, eximbricado; brácteas involucrais 5, 1-seriadas, glandulosas; eixo da inflorescência levemente convexo, paleáceo ou epaleáceo, páleas oblongas, planas. *Flores* 5, corola lilás, actinomorfa, tubo glanduloso, lóbulos glandulosos e pilosos na face externa e glandulosos na face interna ou ápice piloso em ambas as faces; anteras com apêndice do conectivo presente; estilete com base alargada, glabra, ramos agudos, papilosos. *Cipselas* prismáticas, 5-costadas, pilosas, mais concentrados no ápice; pápus 1- seriado, paleáceo, páleas livres, alvacentas, persistentes ou pápus paleáceo-aristado, páleas livres, alvacentas, persistentes, aristas livres, base alvacentas, ápice lilás.

Comentário: Gênero com 175-230 espécies distribuídas do Estados Unidos ao sul do México e América Central (excluindo as Índias Orientais) e América do Sul (Hind & Robinson, 2007). No Brasil ocorrem 32 espécies espalhadas nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul (Flora e Funga do Brasil, 2026k). No PNCV foram encontradas três espécies, sendo uma delas um novo registro para o estado de Goiás. *Stevia* tem como característica diagnóstica cinco flores, cinco brácteas involucrais e pápus paleáceo ou paleáceo-aristado.

Chave de identificação para as espécies de *Stevia* ocorrentes no PNCV

1. Pápus paleáceo-aristado (Fig. 14c-e); cipselas 3,5-4 mm compr.
   2. Pápus paleáceo, sem arista (Fig. 15b); cipselas ca. 3 mm compr. . . . . ***15.3 S. urticifolia***
   2. Lâmina foliar ovada, margem crenada a serreada (Fig. 14d); cipselas ca. 4 mm compr., aristas 2-5 mm compr. . . . . ***15.2 S. myriadenia***
1. Lâmina foliar elíptica a estreito elíptica, margem levemente serreada (Fig. 14b); cipselas ca. 3,5 mm compr., aristas 6-7 mm compr. . . . . ***15.1 S. lundiana***

15.1 *Stevia lundiana* DC., Prodr. 5: 122. 1836. Fig. 14b-c, 13e

Subarbustos, 50–80 cm alt. *Folhas* sésseis; lâmina 2–4,5 × 0,3–1,6 cm, elíptica a estreito elíptica, ápice agudo, base aguda, margem levemente serreada, levemente revoluta, pilosa e glandulosa adaxialmente, pilosa próximo às nervuras e glandulosa abaxialmente. *Pedúnculo* dos capítulos com 0,5–5 mm compr., glanduloso; invólucro 6–7 × 2–3 mm; eixo da inflorescência epaleáceo. *Tubo da corola* 5–6,5 mm compr., glanduloso, piloso no ápice, lóbulos ca. 2 mm compr., pilosos e glandulosos na face externa e glandulosos na face interna; anteras 2,1–2,3 mm compr., apêndice do conectivo 0,7–0,9 × 0,1 mm; estilete ca. 6,5 mm compr., ramos do estilete 4–4,5 mm compr. *Cipselas* ca. 3,5 mm compr.; pápus paleáceo-aristado, páleas ca. 0,8 mm compr., livres, alvacentas, persistentes, aristas 6–7 mm compr.

Material examinado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, próximo ao Morro da Baleia, cerrado ralo, 47 40'15"W, 14 07'39"S, 1241 m, 20 Abr 2015, *R.N. Ribeiro et al. 56 e 57* (UFG); *ibidem*, cerrado sentido restrito 47 40'15"W, 14 08'1,2"S, 1258 m, 20 Abr 2015, *R.N. Ribeiro et al. 61* (UFG).

Comentário: Espécie reportada unicamente para o Brasil. Até então citada para Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, e Santa Catarina (Flora e Funga do Brasil, 2026l), sendo aqui o primeiro registro para a região Centro-Oeste. Esta espécie foi coletada em áreas de campo sujo e de cerrado sentido restrito. *Stevia lundiana* assemelha-se a *S. myriadenia* por compartilharem o

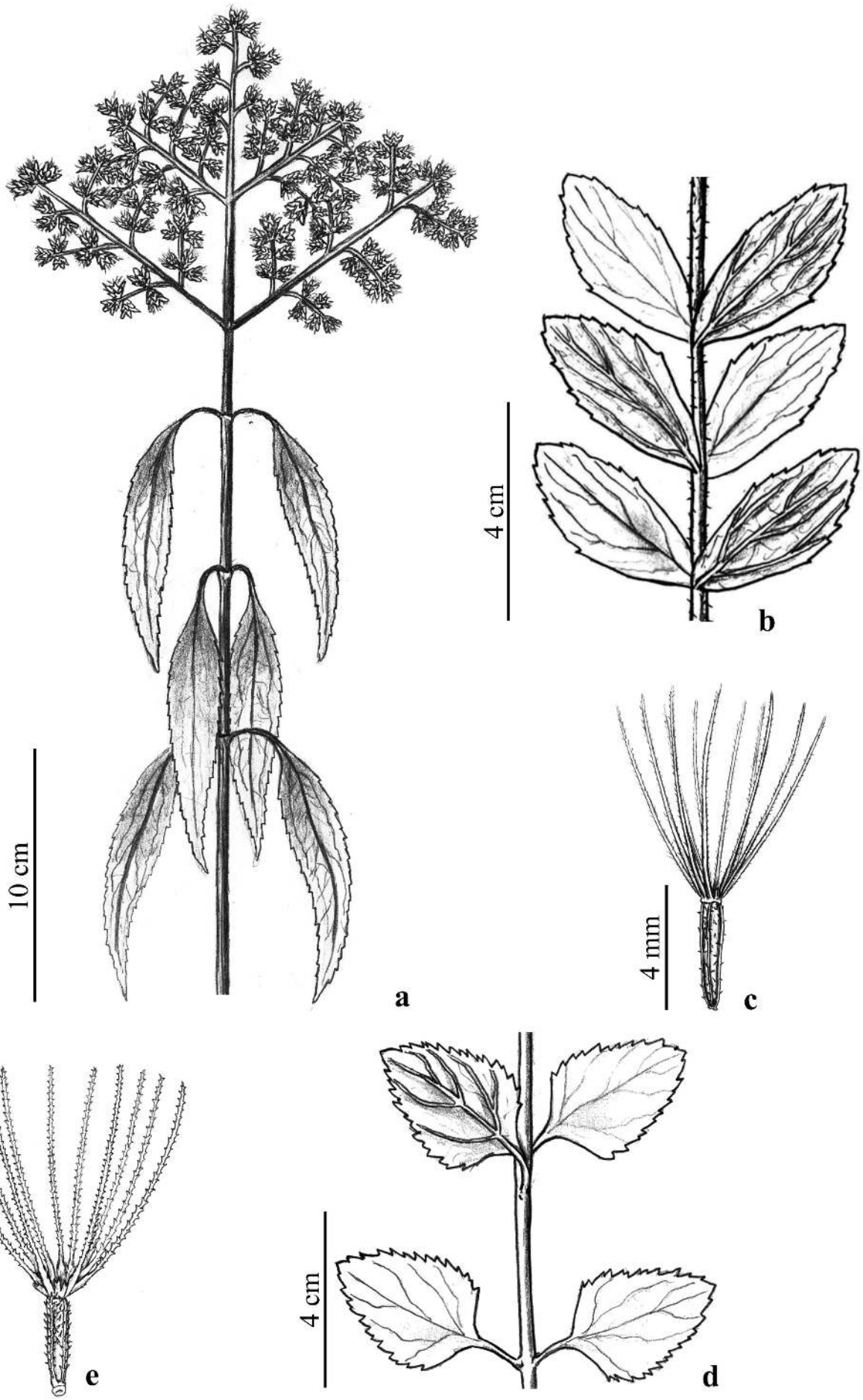

Figura 14: a. *Raulinoreitzia tremula* – ramo florido. b–c. *Stevia lundiana* – b. ramo com folhas; c. cipsela com pápus. d–f. *Stevia myriadenia* – d. ramo com folhas; c. cipsela com pápus. (a: Ribeiro 170; b–c: Ribeiro 61; d–f: Ribeiro 130).

hábito subarbustivo e o pápus paleáceo-aristado. Porém a primeira espécie distingue-se por apresentar folhas sésseis e lâmina foliar elíptica a estreita elíptica, já a segunda espécie folhas pecioladas e lâmina foliar ovada.

15.2 *Stevia myriadenia* Sch.Bip. ex Baker, Fl. Bras. 6(2): 206. 1876. Fig. 13f, 14d-e

Subarbustos, 0,5–1.2 m alt. *Folhas* com peciolo 2–5 mm compr.; lâmina 2–3,9 × 1–2,5 cm, ovada, ápice obtuso, base obtusa ou cuneada, margem crenada a serrada, borda levemente revoluta, pilosa e glandulosa em ambas as faces. *Pedúnculo* dos capítulos com 1–2 mm compr., glanduloso; invólucro 5–6 × 2–3 mm; eixo da inflorescência paleáceo, páleas ca. 6 mm compr. *Tubo da corola* 5–5,2 mm compr., lóbulos 2,1–2,8 mm compr., glandulosos, ápice piloso em ambas as faces; anteras ca. 2 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,3 × 0,1–0,2 mm; estilete 5–6 mm compr., ramos do estilete 3,3–4 mm compr. *Cipselas* ca. 4 mm compr.; pápus paleáceo-aristado, páleas 0,3–0,6 mm compr., aristas 2–5 mm compr.

Material selecionado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, cerrado de solo arenoso, 20 Mai 1975, *G. Hatschbach 34875* (MBG); em direção ao Morro do Japonês, campo sujo, 47 49’33"S, 14 09’59"W, 1510 m, 3 Mai 2015, *R.N. Ribeiro et al. 103, 104 e 105* (UFG).

Comentário: Endêmica do Brasil (King & Robinson, 1987) ocorre em todos os estados das regiões Sul e Sudeste, além da Bahia e Goiás (Flora e Funga do Brasil, 2026m). No PNCV, *S. myriadenia* foi coleta em áreas de campo sujo. Espécie de fácil reconhecimento pelas folhas pecioladas, lâmina foliar com margem crenada e eixo da inflorescência paleáceo.

15.3 *Stevia urticifolia* Thunb., Pl. Bras. 1: 13. 1817. Fig. 15a–b, 16a

Subarbustos, 30–60 cm alt. *Folhas* sésseis; lâmina 1–2 × 0,5–1 cm, ovada ou elíptica, ápice agudo, base cuneada, margem serreada, levemente revoluta, pilosa e glandulosa em ambas as faces. *Pedúnculo* dos capítulos com 1–4 mm compr., glanduloso; invólucro ca. 6 × 2 mm; eixo da inflorescência epaleáceo. *Tubo da corola* ca. 5 mm compr., glanduloso, lóbulos 2–3 mm compr., glandulosos e pilosos adaxialmente, glandulosos abaxialmente; anteras ca. 2 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,4 × 0,2 mm; estilete ca. 4,1 mm compr., ramos do estilete ca. 4,2 mm compr. *Cipselas* ca. 3 mm compr., pilosas, indumento concentrado no ápice das cipselas; pápus ca. 0,2 mm compr., paleáceo, páleas livres, alvacentas e persistentes.

Material selecionado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, em direção ao Morro do Japonês, campo sujo, 47 49’33"W, 14 09’59"S, 1510 m, 3 Mai 2015, *R.N. Ribeiro et al. 103* (UFG); *ibidem*, 47 31’34,8"W, 14 02’34"S, 1538 m, 29 Abr 2016, *R.N. Ribeiro et al. 500, 501, 502* (UFG).

Comentário: *Stevia urticifolia* é referida para o Brasil, Bolívia e Peru (King & Robinson, 1987). No Brasil ocorre nos estados de Goiás, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e São Paulo (Flora e Funga do Brasil, 2026n). No PNCV foi registrada em áreas de campo sujo. Esta espécie é bem distinta das congenéricas por apresentar pápus paleáceo com páleas fimbriadas no ápice.

16. *Stomatanthes* R.M.King & H.Rob. Phytologia 19: 430. 1970.

Subarbustos eretos, 40–80 cm alt.; caule cilíndrico, glanduloso e estrigoso. *Folhas* alternas na base com algumas opostas no ápice ou alternas, opostas ou vertciladas, pecioladas ou sésseis; lâmina orbicular, elíptica ou ovada, ápice obtuso ou arredondado, base cuneada ou decorrente, margem denteada, revoluta, glandulosa e serícea adaxialmente, glandulosa e serícea nas nervuras abaxialmente. *Capitulescência* corimbiforme, bractéolas, lineares, glandulosas e estrigosas ou seríceas; capítulos homógamos discóides, pedunculados, estrigoso e glanduloso; invólucro cilíndrico, eximbricado; brácteas involucrais 2–6-seriadas, glandulosas e estrigosas; eixo da inflorescência plano, epaleáceo. *Flores* 5–7, corola creme a branca, tubo glabro, lóbulos papilosos e glandulosos em ambas as faces; anteras com o apêndice do conectivo presente; estilete com base cilíndrica, pubescente ou glabra, ramos do estilete agudo ou captado, papiloso. *Cipselas* obcônicas, 5–7 costadas, estrigosas de forma mais concentrada nas costelas e na base; pápus cerdoso, 1-seriado, cerdas lives, alvacentas e persistentes.

Comentário: São reconhecidas 17 espécies, referidas para a região sul da África Central, Brasil e Uruguai (Rebouças et al., 2025). No Brasil, o gênero ocorre em todas as regiões sendo citadas 13 espécies (Grossi, 2026a). No PNCV, foram coletadas duas espécies. *Stomatanthes* pode ser reconhecido em campo pelas flores creme, filotaxia geralmente alterna e raramente verticilada e oposta, também foi observada nas duas espécies aqui coletadas a presença de estômatos na face externa do lóbulo da corola.

Chave de identificação para as espécies de *Stomatanthes* ocorrentes no PNCV

1. Ramos do estilete com ápice captado, base glabra (Fig. 15d) ..... ***16.1 S. trigonus***
1. Ramos do estilete com ápice agudo, base pubescente (Fig. 15c) ..... ***16.2 S. warmingii***

16.1 *Stomatanthes trigonus* (Gardner) H.Rob., Phytologia 20: 337. 1970. Fig. 15d, 16b

Subarbustos, 40–60 cm alt. *Folhas* alternas, algumas opostas no ápice dos ramos, sésseis; lâmina 4–9,5 × 3–6,5 cm, ovada ou elíptica, ápice obtuso, base decorrente, serícea adaxialmente, glandulosa em ambas as faces. *Pedúnculo* dos capítulos com 0,2–1 cm compr., estrigoso; invólucro 4–5 × 3 mm; brácteas involucrais 2-seriadas, glandulosas e estrigosas. *Flores* 6, corola creme, tubo 4–4,8 mm compr., lóbulos ca. 1 mm compr., papilosos em am-

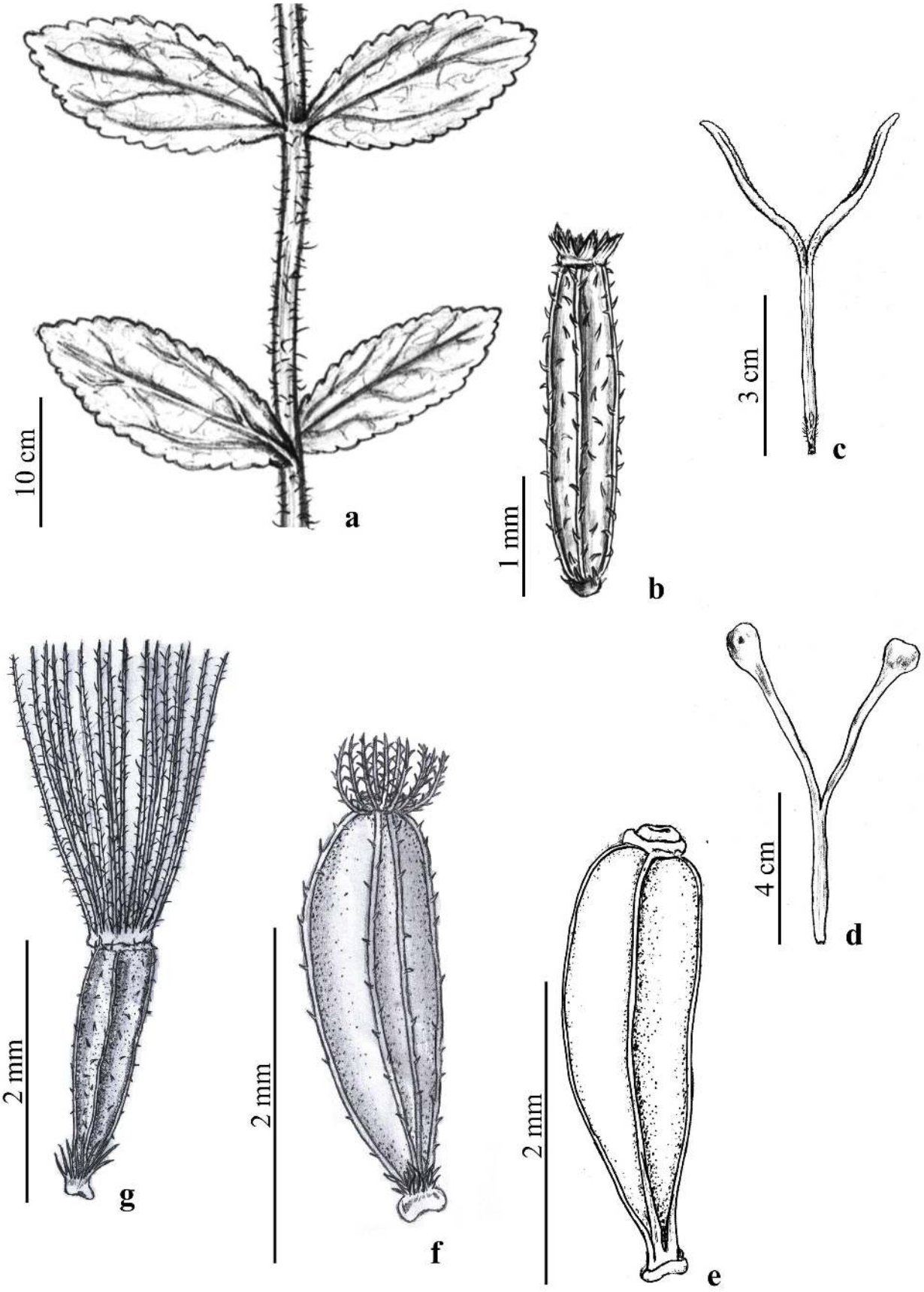

Figura 15: a–b. *Stevia urticifolia* – a. ramo com folhas; b. cipsela com pápus. c. *Stomatanthes trigonus* – ramos do estilete. d. *Stomatanthes warmingii* – ramos do estilete. e. *Trichogonia cinerea* – e. cipsela sem pápus. f. *Trichogonia prancei* – f. cipsela com pápus. g. *Trichogonia salviifolia* – g. cipsela com pápus. (a–b: Ribeiro 103; c: Ribeiro 549; d: Ribeiro 587; e: Ribeiro 166; f: Ribeiro 215; g: Ribeiro 351).

bas as faces; bractéolas 2–4 × 0,4–0,7 mm, lineares, glandulosas e sericeas; anteras ca. 0,5 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,1 × 0,1 mm; estilete 3–4 mm compr., base glabra, ramos do estilete 4,5–5 mm compr., captado, papiloso. *Cipselas* 3,2–3,5 mm compr., 7-costadas, pilosas, indumento mais concentrado nas costelas e na base; pápus 0,2–0,4 mm compr.

Material examinado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, estrada que leva ao alojamento lobo guará, campo sujo, 47 44'12.9"W, 14 09'28.3"S, 1128 m, 13 Jul 2016, *R.N. Ribeiro et al. 546, 547, 548, 549* (UFG).

Comentário: Endêmica do Brasil (King & Robinson, 1987), distribuída nos estados da Bahia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rondônia e São Paulo (Grossi, 2026b). Foi coletada em área recém-queimada seguida de chuva, em campo sujo. *Stomatanthes trigonus* difere da sua espécie congenérica na área de estudo pelos seus ramos do estilete captados (vs. agudos), que chamam bastante atenção em campo, facilitando assim o seu reconhecimento.

16.2 *Stomatanthes warmingii* (Baker) H.Rob., Phytologia 20: 337. 1970. Fig. 15c, 16c

Subarbustos, 40–80 cm alt. *Folhas* alternas, opostas ou verticiladas, pecioladas, pecíolo ca. 1 mm compr.; lâmina 4–9,5 × 3–6,5 cm, orbicular ou elíptica, ápice obtuso ou arredondado, base cuneada, glandulosa adaxialmente, glandulosa e seríceo nas nervuras abaxialmente. *Pedúnculo* dos capítulos ca. 1 mm compr., estrigoso e glanduloso; invólucro 4–5 × 3 mm; brácteas involucrais 4–6 seriada. *Flores* 5–7, corola creme a branca, tubo 3,5–3,8 mm compr., glabro, lóbulos ca. 1 mm compr.; bractéolas 2–3,2 × 0,5 mm, lineares, glandulosas e estrigosas; anteras ca. 1,2 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,3 × 0,2 mm; estilete 3,2–4 mm compr., base, pubescente, ramos 3,2–4,1 mm compr., agudo. *Cipselas* 3–6 mm compr., obcônicas, 5-costadas, estrigosas de forma mais concentrada nas costelas e na base; pápus 6–7 mm compr.

Material examinado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, ca de 300 m da Antena, campo sujo, 47 47'12"W, 14 09'22.4"S, 1135 m, 12 Nov 2016, *R.N. Ribeiro et al. 583, 584, 585, 587* (UFG).

Comentário: Reportada para o Brasil (King & Robinson, 1987), com ocorrência apenas para Minas Gerais (Grossi, 2026c), configurando-se aqui como um novo registro para o estado de Goiás. No PNCV foi coletada em campo sujo. *Stomatanthes warmingii* tem como característica marcante a filotaxia, podendo ser observado na mesma planta folhas alternas, algumas opostas e verticiladas.

17. *Trichogonia* (DC.) Gardner, London J. Bot. 5:459. 1846.

Subarbustos ou arbustos eretos; caule cilíndrico, pubescente, velutino ou piloso. *Folhas* alternas espiraladas, sésseis ou pecioladas; lâmina elíptica, oblanceolada ou ovada, ápice agudo ou obtuso, base aguda, cuneada ou arredondada, margem crenada ou serreada, plana ou levemente revoluta, velutina, pubescente, glandulosa ou pilosa adaxialmente, velutina, pilosa, pubescente, glandulosa ou estrigosa abaxialmente, venação camptódroma. *Capitulescência* corimbiforme, bractéolas lineares, glandulosas ou ausentes; capítulos homógamos, discoides, pedunculados; pedúnculo pubescente, velutino ou glanduloso; invólucro campanulado ou cilíndrico, eximbricado; brácteas involucrais 3-seriadas, pubescentes, velutinas, pilosas ou glandulosas; eixo da inflorescência convexo ou plano, paleáceo ou epaleáceo. *Flores* 24–86, corola branca, lilás ou rósea, tubulosa, actinomorfa, tubo glanduloso ou glanduloso e piloso na base, lóbulos pilosos ou pubescentes na face externa e glandulosos ou glabros na face interna; anteras com apêndice do conectivo presente; estilete com base cilíndrica, glabra, ramos agudos ou clavados, papilosos. *Cipselas* fusiformes ou estipitadas, 4–5-costadas, pilosas de forma mais concentrada nas costelas ou glabras; pápus plumoso, 1-seriado, cerdas livres, alvacentas ou douradas, persistentes ou ausentes.

Comentário: Gênero com 20 espécies distribuídas na Bolívia, Brasil, Colômbia, Paraguai, Venezuela (Roque et al., 2012). No Brasil ocorre em todas as regiões e apresenta 17 espécies (Roque, 2026b). No PNCV foram coletadas três espécies. *Trichogonia* pode ser reconhecida em campo por apresentar a face externa da corola densamente pubescente ou pilosa, além de três séries de brácteas involucrais.

Chave de identificação para as espécies de *Trichogonia* ocorrentes no PNCV

1. Pápus plumoso (Fig. 15f-g)
   2. Pápus ausente (Fig. 15e) ..... ***17.1 T. cinerea***
   2. Folhas pecioladas; lâmina foliar ovada; eixo da inflorescência plano; pápus plumoso 3–3,3 mm compr. (Fig. 15g), plumas alvacentas ..... ***17.3 T. salviifolia***
1. Folhas sesséis; lâmina foliar elíptica a oblanceolada; eixo da inflorescência convexo; pápus plumoso 0,2–0,4 mm compr. (Fig. 15f), plumas douradas ..... ***17.2 T. prancei***

17.1 *Trichogonia cinerea* R.M.King & H.Rob., Phytologia 24: 178. 1972. Fig. 15e, 16d

Subarbustos, 0,5–1.20 m alt.; caule, piloso. *Folhas* sésseis; lâmina 1–6 × 0,2–1,6 cm, elíptica, ápice agudo ou obtuso, base aguda ou cuneada, margem serreada, plana, densamente pilosa e glandulosa adaxialmente, pilosa e glandulosa abaxialmente. *Pedúnculo* do capítulo com 5–15 mm compr., glanduloso; invólucro 3–4 × 3–4 mm, cilíndrico; brácteas involucrais, pilosas e glandulosas; eixo da inflorescência convexo, epaleáceo. *Flores* 40–71, corola branca, lilás ou rósea, tubo 3-4 mm compr., glanduloso e piloso na base, lóbulos ca. 0,1 mm compr., pilosos na face externa e glabros na face interna; anteras ca. 2 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,2 × 0,1

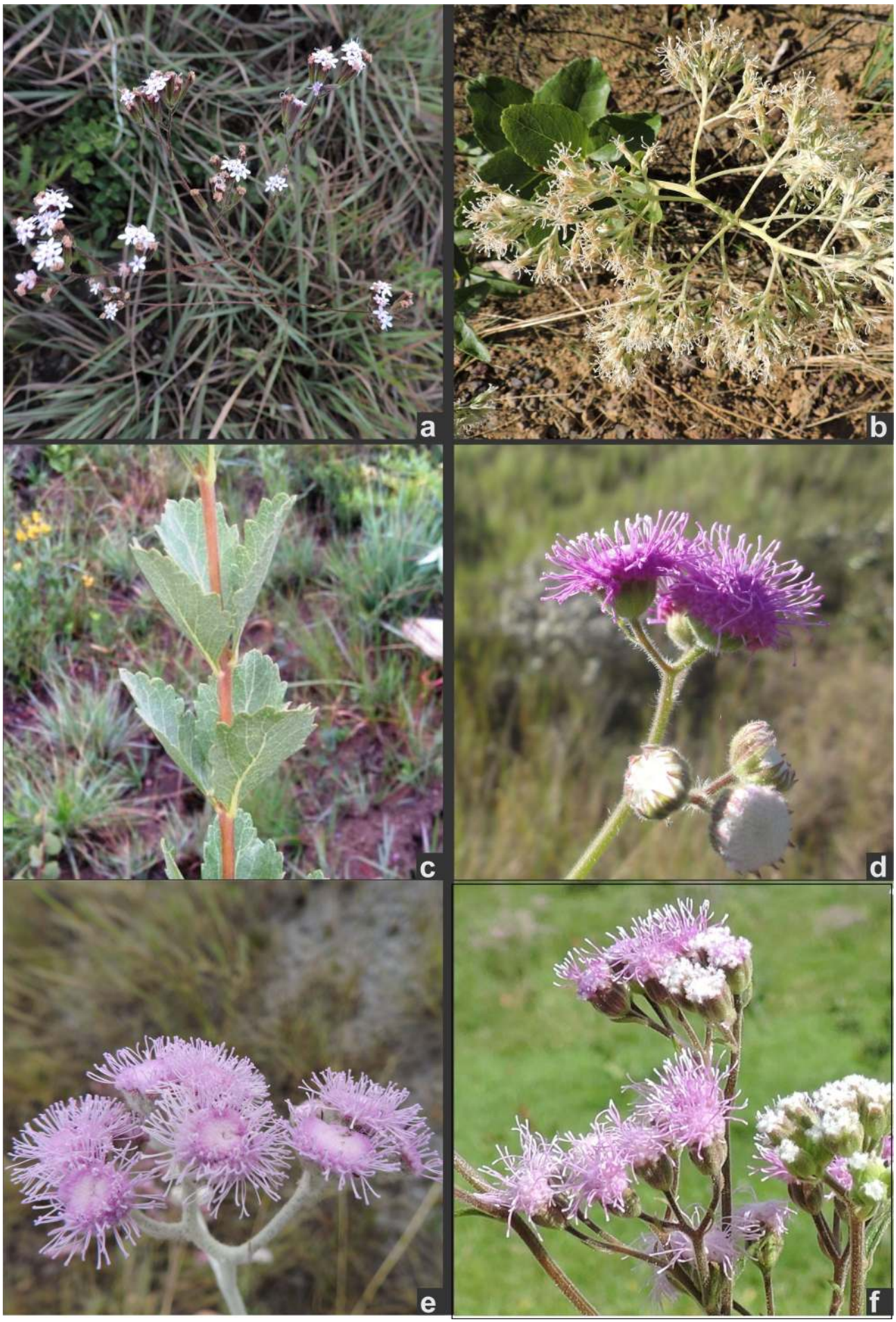

Figura 16: a. *Stevia urticifolia* – capitulescência. b. *Stomatanthes trigonus* – ramo da inflorescência. c. *Stomatanthes warmingii* – filotaxia. d. *Trichogonia cinerea* – capitulescência. e. *Trichogonia prancei* – capitulescência. f. *Trichogonia salviifolia* – capitulescência.

mm; estilete 2–2,3 mm compr., ramos do estilete 2–5 mm compr., clavados. *Cipselas* 2–2,1 mm compr., estipitadas, 5-costadas, glabras; pápus ausente.

Material selecionado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, borda de estrada que leva ao Salto de 80 m, cerrado rupestre denso, 47 49'35"W, 14 10'22"S, 986 m alt., 2 Mai 2015, *R.N. Ribeiro et al. 86* (UFG); em direção ao Morro do Japonês, campo sujo, 47 49'33"W, 14 09'59"S, 1510 m alt., 3 Mai 2015, *R.N. Ribeiro et al. 106* (UFG). Cavalcante, final do PNCV, campo úmido, 47 25'21"W, 13 55'18"S, 1439 m alt., 19 Abr 2015, *R.N. Ribeiro et al. 39* (UFG).

Comentário: Espécie endêmica do Brasil (King & Robinson, 1987), reportada apenas para os estados da Bahia, Goiás e para o Distrito Federal (Roque, 2026a). *Trichogonia cinerea* é bem comum no PNCV em áreas de campo rupestre, campo sujo, campo limpo úmido e cerrado rupestre. Dentre as espécies do gênero ocorrentes no PNCV é facilmente reconhecível pela ausência do pápus.

17.2 *Trichogonia prancei* G.M.Barroso, Loefgrenia 36: 3. 1969. Fig. 15f, 16e

Subarbustos ou arbustos, 0,6–2.5 m alt.; caule, pubescente a velutino. *Folhas* sésseis; lâmina 2–12 × 0,5–1,6 cm, elíptica a oblanceolada, ápice agudo, base aguda ou cuneada, margem crenada, plana, velutina ou pubescente e glandulosa, em ambas as faces. *Pedúnculo* dos capítulos com 0,3–1,6 cm compr., pubescente ou velutino; invólucro 3–5 × 4–6 mm, campanulado; brácteas involucrais, pubescentes e velutinas; eixo da inflorescência convexo, epaleáceo. *Flores* 50–86, corola branca ou lilás, tubo ca. 3 mm compr., glanduloso, lóbulos ca. 0,5 mm compr., pilosos na face externa e glandulosos na face interna; anteras ca. 1 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,1 × 0,1 mm; estilete 2–3,3 mm compr., ramos do estilete 3–4 mm compr., agudos. *Cipselas* 2–3 mm compr., fusiformes, 4-costadas, pilosas de forma mais concentrada nas costelas; pápus 0,2–0,4 mm compr., plumas douradas, persistentes.

Material selecionado: —BRAZIL. Goiás: Chapada dos Veadeiros, 23 Out 1965, *A.P. Duarte 9457* (CEN); Alto Paraíso de Goiás, borda da trilha que leva em direção ao salto 80 m, cerrado rupestre, 47 49'53,1"W, 14 09'51,8"S, 938 m, 13 Mar 2015, *R.N. Ribeiro et al. 9* (UFG); borda de trilha que leva para as corredeiras, campo sujo e úmido, 47 49'57,7"W, 14 09'40"S, 879 m, 2 Mai 2015, *R.N. Ribeiro et al. 95* (UFG).

Comentário: Endêmica do Brasil (King & Robinson, 1987) ocorrente no estado de Goiás e no Distrito Federal (Roque, 2026c). No PNCV ocorre em cerrado rupestre, campo rupestre, campo sujo e campo limpo úmido. *Trichogonia prancei* distingui-se das demais espécies do gênero ocorrentes na área pelo indumento velutino no caule, folhas e invólucro o que confere à planta um aspecto esbranquiçado.

17.3 *Trichogonia salviifolia* Gardner, London J. Bot. 5: 460. 1846. Fig. 15g, 16f

Subarbustos, ca. 50 cm alt.; caule, glanduloso. *Folhas* pecíolo 0,8–1,6 cm compr.; lâmina 3–5 × 0,5–1,7 cm, ovada, ápice agudo, base arredondada, margem serreada a crenada, borda levemente revoluta, glandulosa adaxialmente, glandulosa e estrigosa próximo às nervuras abaxialmente. *Pedúnculo* dos capítulos com 2–5 cm compr., glanduloso; invólucro 4–5 × 4–5 mm, campanulado; brácteas involucrais glandulosas, ápice densamente pubescente; eixo da inflorescência plano, paleáceo; páleas 6–6,5 mm compr., lineares. *Flores* 24–30, corola lilás, tubo 3,8–4 mm compr., glanduloso, lóbulos ca. 0,5 mm compr., pubescentes adaxialmente, glabros abaxialmente; bractéolas 2,5–8 × 0,1–0,4 mm. anteras 1–1,1 mm compr., apêndice do conectivo ca. 0,3 × 0,2 mm; estilete 4–4,5 mm compr., ramos 3,5–4 compr., clavados. *Cipselas* 2–3 mm compr., fusiformes, 5-costadas, pilosas de forma mais concentrada nas costelas; pápus 3–3,3 mm compr., plumas alvacentas.

Material examinado: —BRAZIL. Goiás: Alto Paraíso de Goiás, próximo ao alojamento lobo guará, campo sujo, 47 47'2,4"W, 14 09'21,3"S, 1134 m, 3 Fev 2016, *R.N. Ribeiro et al. 351* (UFG).

Comentário: Espécie referida para o Brasil e Paraguai (King & Robinson, 1987). No Brasil ocorre na Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí, Goiás, Mato Grosso do Sul, no Distrito Federal e nos estados da região Sudeste (Roque, 2026c). No PNCV, *Trichogonia salviifolia* foi coletada em áreas de campo sujo. Espécie bem distinta das demais congenéricas na área de estudo por apresentar folhas pecioladas com lâmina ovada.

Agradecimentos

O primeiro autor agradece à CAPES pela bolsa de mestrado. Os autores agradecem aos curadores de herbários visitados pela receptividade e pelo envio de empréstimos, à UFG pela disponibilização de veículos para as viagens de campo, e à diretoria do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros pelo apoio logístico.

Referências

Abreu, V. H. R. (2026a). *Praxelis capillaris (DC.) Sch.Bip.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB27330

Abreu, V. H. R. (2026b). *Praxelis difusa (Rich.) Pruski.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 aosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB604007

Abreu, V. H. R. (2026c). *Praxelis kleinioides (Kunth) Sch. Bip.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 aosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB16268

Abreu, V. H. R. (2026d). *Praxelis splettii H.Rob.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 aosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB115159

Almeida, G. S. S. d. (2008). *Asteraceae Dumort. nos campos rupestres do Parque Estadual do Itacolomi, Minas Gerais, Brasil* [Tese (Doutorado em Botânica estrutural; Ecologia e Sistemática)]. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG. https://locus.ufv.br/handle/123456789/348

Barroso, G. M. (1958). Mikaniae do Brasil. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro*, *16*, 239–333. https://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/per065170/per065170_1958_16.pdf

Beentje, H. J. (2012). *The Kew Plant Glossary - an illustrated dictionary of plant terms*. Kew Publishing, Royal Botanic Gardens, KEW.

Bremer, K. (1994). *Asteraceae: Cladistics and Classification*. Portland, Or. : Timber Press.

Bringel-Jr., J. B. d. A., & Cavalcanti, T. B. (2009). Heliantheae (Asteraceae) na bacia do rio Paranã, (Goiás, Tocantins), Brasil. *Rodriguésia*, *60*(3), 551–580. https://doi.org/10.1590/2175-7860200960306

Carneiro, A. M., & Irgang, B. E. (2005). Origem e distribuição geográfica das espécies ruderais da Vila de Santo Amaro, General Câmara, Rio Grande do Sul. *Iheringia, Série Botânica*, *60*(2), 175–188. https://isb.emnuvens.com.br/iheringia/article/view/194

Esteves, R. L. (2001). *O gênero Eupatorium s.l. (Compositae - Eupatorieae) no Estado de São Paulo - Brasil* [Tese (Doutorado) - Instituto de Biologia]. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2001.222709

Felfili, J. M., Rezende, A. V., & Silva-Júnior, M. C. (2007). *Biogeografia do bioma Cerrado. Vegetação e Solos da Chapada dos Veadeiros*. Editora UnB: Finatec.

Filgueiras, T. S., Brochado, A. L., Nogueira, P. E., & Guala, G. F. (1994). *Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos*. Cadernos de Geociências, Rio de Janeiro. https://www.ibge.gov.br/biblioteca/visualizacao/periodicos/116/cgeo_1994_n12_out_dez.pdf

Flora e Funga do Brasil. (2026a). *Chromolaena arrayana (Gardner) R.M.King & H.Robinson*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB26954

Flora e Funga do Brasil. (2026b). *Chromolaena DC.* Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB16052

Flora e Funga do Brasil. (2026c). *Chromolaena horminoides DC.* Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB16057

Flora e Funga do Brasil. (2026d). *Chromolaena laevigata (Lam.) R.M.King & H.Rob.* Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB16058

Flora e Funga do Brasil. (2026e). *Chromolaena maximiliani (Schrad. ex DC.) R.M.King & H.Rob.* Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB26972

Flora e Funga do Brasil. (2026f). *Chromolaena myriadenia R.M.King & H.Robinson*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB26975

Flora e Funga do Brasil. (2026g). *Chromolaena pseudinsignis R.M.King & H.Robinson*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB26981

Flora e Funga do Brasil. (2026h). *Chromolaena revoluta (Gardner) R.M.King & H.Rob.* Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB26983

Flora e Funga do Brasil. (2026i). *Chromolaena squalida (DC.) R.M.King & H.Rob.* Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB16061

Flora e Funga do Brasil. (2026j). *Eupatorieae Cass.* Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB101581

Flora e Funga do Brasil. (2026k). *Stevia Cav.* Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB16310

Flora e Funga do Brasil. (2026l). *Stevia lundiana DC.* Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB27401

Flora e Funga do Brasil. (2026m). *Stevia myriadenia Sch.Bip. ex Baker*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB27403

Flora e Funga do Brasil. (2026n). *Stevia urticifolia Thunb.* Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB27406

Funk, V., Hollowell, T., Berry, P., Kelloff, C., & Alexander, S. N. (2007). Checklist of the Plants of the Guiana Shield (Venezuela: Amazonas, Bolivar, Delta Amacuro; Guyana, Surinam, French Guiana). *Contributions from the United States National Herbarium*, *55*, 1–584. https://naturalhistory.si.edu/sites/default/files/media/file/2007funk-et-alguianas-flora-checklist_0.pdf

GBIF. (2026). *The Global Biodiversity Information Facility*. The Global Biodiversity Information Facility. (acesso: 04 agosto 2026). https://www.gbif.org/taxon/search

Gonçalves, E. G., & Lorenzi, H. (2011). *Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares*. Instituto Plantarum: Nova Odessa, SP.

Grossi, M. A. (2026a). *Stomatanthes R.M.King & H.Rob.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB16324

Grossi, M. A. (2026b). *Stomatanthes trigonus (Gardner) H.Rob.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB27417

Grossi, M. A. (2026c). *Stomatanthes warmingii (Baker) H.Rob.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB27418

Grossi, M. A., & Viera-Barreto, J. N. (2026a). *Ayapana amygdalina (Lam.) R.M.King & H.Rob.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB15982

Grossi, M. A., & Viera-Barreto, J. N. (2026b). *Ayapana Spach*. Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB15981

Hattori, E. K. O., & Nakajima, J. N. (2026a). *Raulinoreitzia R.M.King & H.Rob.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB16280

Hattori, E. K. O., & Nakajima, J. N. (2026b). *Raulinoreitzia tremula (Hook. & Arn.) R.M.King & H.Rob.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB16282

Hind, D. J. N. (1995). Compositae. Em B. L. Stannard (Ed.), *Flora of the Pico das Almas – Chapada Diamantina, Bahia, Brazil* (pp. 175–278). Royal Botanic Gardens, Kew.

Hind, D. J. N. (2014). The identity of *Eupatorium porophylloides*, and a new combination in *Praxelis* (Compositae: Eupatorieae: Praxeliinae), from Santa Cruz, Bolivia. *Kew Bull*, *69*, 9549. https://doi.org/10.1007/s12225-014-9549-2

Hind, D. J. N., & Edwards, S. L. (2024). *Praxelis cleggiae* (Compositae: Eupatorieae: Praxeliinae), a new species from the granite inselbergs in the east of the Departamento de Santa Cruz, Bolivia. *Kew Bull*, *79*, 559–570. https://doi.org/10.1007/s12225-024-10189-1

Hind, D. J. N., & Robinson, H. (2007). XXX. Tribe Eupatorieae. Em J. W. Kadereit & C. Jeffrey (Ed.), *Flowering Plants. Eudicots - Asterales* (pp. 510–575, Vol. 8). Springer Berlin, Heidelberg. https://doi.org/10.1007/978-3-540-31051-8

ICMBio. (2009). *Plano de Manejo Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros*. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Brasília - DF.

Index Herbariorum (updated continuously). (2026). Index Herbariorum: A Global Directory of Public Herbaria and Associated Staff. https://sweetgum.nybg.org/science/ih/

Jørgensen, P. M., Nee, M. H., & Beck, S. G. (Ed.). (2014). *Catálogo de las Plantas Vasculares de Bolivia* (Vol. 127). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.

King, R. M., & Robinson, H. (1987). *The genera of the Eupatorieae (Asteraceae)* (Vol. 22). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard. https://doi.org/10.5962/bhl.title.156613

Lopes, I. T. F. V., Marques, D., & Nakajima, J. N. (2021). The Eupatorieae tribe (Asteraceae) in Caparaó National Park, Espírito Santo / Minas Gerais, Brazil. *Rodriguésia*, *72*, e01022020. https://doi.org/10.1590/2175-7860202172113

Martinelli, G., & A., M. M. (Ed.). (2013). *Livro Vermelho da Flora do Brasil*. Rio de Janeiro : Andrea Jakobsson: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. http://dspace.jbrj.gov.br/jspui/handle/doc/26

Moreira, G. L., & Teles, A. M. (2014). A tribo Vernonieae Cass. (Asteraceae) na Serra Dourada, Goiás, Brasil. *Iheringia: Série Botânica*, *69*(2), 357–385. https://isb.emnuvens.com.br/iheringia/article/view/100

Mori, S. A., Berkov, A., Gracie, C. A., & Hecklau, E. F. (Ed.). (2011). *Tropical Plant Collecting: From the Field to the Internet*. TECC Editora.

Munhoz, C. B. R., & Proença, C. E. B. (1998). Composição Florística do município de Alto Paraíso de Goiás na Chapada dos Veadeiros. *Boletim do Herbário Ezechias Paulo Heringer*, *3*, 102–150. https://revistas.jardimbotanicodf.org/index.php/Boletim/article/view/917773

Nakajima, J. N. (2000). *A familia Asteraceae no Parque da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil* [Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal)]. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2000.184634

Nakajima, J. N. (2026). *Lomatozona Baker*. Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB27240

Nakajima, J. N., Hattori, E. K. O., Grossi, M. A., & Souza, B. (2026a). *Disynaphia Hook. & Arn. ex DC.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB25226

Nakajima, J. N., Hattori, E. K. O., Grossi, M. A., & Souza, B. (2026b). *Disynaphia spathulata (Hook. & Arn.) R.M.King & H.Rob.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB27037

Nakajima, J. N., Hattori, E. K. O., Grossi, M. A., & Souza, B. (2026c). *Grazielia intermedia (DC.) R.M.King & H.Rob.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB27080

Nakajima, J. N., Hattori, E. K. O., Grossi, M. A., & Souza, B. (2026d). *Grazielia R.M.King & H.Rob.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB27076

Pacheco, R. A. (2014). *A família Asteraceae na Serra dos Pireneus, Goiás, Brasil* [Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas)]. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG. https://doi.org/10.14393/ufu.di.2014.81

Paes, M. L. N. (1995). *Plano de Acao Emergencial : Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros - GO*. IBAMA, Brasília - DF.

Pereira, F. C., Souza, L. F., G., G. F. A., Freire, J. C., & Teles, A. M. (2019). Diversidade de Asteraceae em um campo de murundus no sudoeste de Goiás, Brasil. *Rodriguésia*, *70*, e00412017. https://doi.org/10.1590/2175-7860201970015

Picanço, W., Nakajima, J. N., Souza-Souza, R. M. B., & Esteves, R. L. (2026a). *Pseudobrickellia brasiliensis (Spreng.) R.M.King & H.Rob.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB16274

Picanço, W., Nakajima, J. N., Souza-Souza, R. M. B., & Esteves, R. L. (2026b). *Pseudobrickellia R.M.King & H.Rob.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB16272

Rebouças, N. C., Amorim, V. O., Grossi, M. A., Roque, N., & Bünger, M. d. O. (2025). Synonymizations and typifications in *Stomatanthes* (Asteraceae: Eupatorieae, Eupatoriinae) from South America. *Phytotaxa*, *722*(3), 260–268. https://doi.org/10.11646/phytotaxa.722.3.5

Reflora. (2026). *Herbário Virtual*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 04 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/

Ribeiro, R. N., Fernandes, A. C., & Nakajima, J. N. (2026). *Goyazianthus R.M.King & H.Rob.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB27074

Ribeiro, R. N., & Nakajima, J. N. (2026a). *Leptoclinium Benth.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB27157

Ribeiro, R. N., & Nakajima, J. N. (2026b). *Planaltoa lychnophoroides G.M.Barroso*. Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB27323

Ribeiro, R. N., & Nakajima, J. N. (2026c). *Planaltoa salviifolia Taub.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB27324

Ribeiro, R. N., & Nakajima, J. N. (2026d). *Planaltoa Taub.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB27322

Ribeiro, R. N., Rivera, V. L., Bringel-Junior, J. B. d. A., Salgado, V. G., & Proença, C. E. B. (2021). Re-Evaluation of *Praxelis* (Asteraceae, Eupatorieae) in Brazil and description of *Praxelis scaturicola*, an unusual riverine species. *Systematic Botany*, *46*(4), 1131–1140. https://doi.org/10.1600/036364421X16370109698713

Ribeiro, R. N., & Teles, A. M. (2015). Eupatorieae (Asteraceae) no Parque Estadual da Serra Dourada, Goiás, Brasil. *Rodriguésia*, *66*(3), 887–903. https://doi.org/10.1590/2175-7860201566316

Ribeiro, R. N., & Teles, A. M. (2018). Nomenclatural novelties in *Lessingianthus* (Asteraceae - Vernonieae): an extraordinary new species, a lectotypification, and a new combination from a resurrected synonym. *Acta Bot. Bras.*, *32*(4), 521–526. https://doi.org/10.1590/0102-33062017abb0368

Ritter, M. R., Gandara, A., Simão-Bianchini, R., Souza-Buturi, F. O., & Abreu, V. H. R. (2026a). *Mikania cordifolia (L.f.) Willd.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB5451

Ritter, M. R., Gandara, A., Simão-Bianchini, R., Souza-Buturi, F. O., & Abreu, V. H. R. (2026b). *Mikania goyazensis (B.L.Rob.) R.M.King & H.Rob.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB27269

Ritter, M. R., Gandara, A., Simão-Bianchini, R., Souza-Buturi, F. O., & Abreu, V. H. R. (2026c). *Mikania hirsutissima DC.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB5382

Ritter, M. R., Gandara, A., Simão-Bianchini, R., Souza-Buturi, F. O., & Abreu, V. H. R. (2026d). *Mikania micranta Kunth*. Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB5456

Ritter, M. R., Gandara, A., Simão-Bianchini, R., Souza-Buturi, F. O., & Abreu, V. H. R. (2026e). *Mikania microcephala DC.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB27275

Ritter, M. R., Gandara, A., Simão-Bianchini, R., Souza-Buturi, F. O., & Abreu, V. H. R. (2026f). *Mikania officinalis Mart.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB5459

Ritter, M. R., Gandara, A., Simão-Bianchini, R., Souza-Buturi, F. O., & Abreu, V. H. R. (2026g). *Mikania pohliana Sch.Bip. ex Baker*. Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB27281

Ritter, M. R., Gandara, A., Simão-Bianchini, R., Souza-Buturi, F. O., & Abreu, V. H. R. (2026h). *Mikania psilostachya DC.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB16210

Ritter, M. R., Gandara, A., Simão-Bianchini, R., Souza-Buturi, F. O., & Abreu, V. H. R. (2026i). *Mikania stylosa Gardner*. Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB5438

Ritter, M. R., Gandara, A., Simão-Bianchini, R., Souza-Buturi, F. O., & Abreu, V. H. R. (2026j). *Mikania Willd.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botâ-

nico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB5344

Rivera, V. L. (2026a). *Ageratum conyzoides L.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB15934

Rivera, V. L. (2026b). *Ageratum fastigiatum (Gardner) R.M.King & H.Rob.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB15936

Rivera, V. L. (2026c). *Ageratum L.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB15932

Robinson, H., Nordenstam, B., Lundin, R., & Jørgensen, P. M. (1999). Asteraceae. Em P. M. Jørgensen & S. León-Yánez (Ed.), *Catalogue of the Vascular Plants of Ecuador* (pp. 260–314, Vol. 75). Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard. https://www.mobot.org/MOBOT/Research/ecuador/welcome.shtml

Rocktaeschel, B. M. M. M. (2003). *O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros como destino ecoturístico* [Monografia (Especialização em Ecoturismo)]. Universidade de Brasília, Brasília, DF. 10.26512/2003.04.TCC.291

Roque, N. (2026a). *Trichogonia cinerea (Gardner) R.M.King & H.Rob.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB106319

Roque, N. (2026b). *Trichogonia Gardner*. Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB5521

Roque, N. (2026c). *Trichogonia prancei G.M.Barroso*. Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB106319

Roque, N., & Bautista, H. P. (2008). *Asteraceae: Caracterização e Morfologia floral*. EDUFBA.

Roque, N., Bautista, H. P., & Mota, A. C. d. (2012). Taxonomic Revision of *Trichogonia* (Eupatorieae, Asteraceae): a South American genus. *Systematic Botany*, *37*(2), 525–553. https://doi.org/10.1600/036364412X635575

Roque, N., Rivera, V. L., Farco, G. E., & Calvo, J. (2026a). *Campuloclinium DC.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB16040

Roque, N., Rivera, V. L., Farco, G. E., & Calvo, J. (2026b). *Campuloclinium megacephalum (Mart. ex Baker) R.M.King & H.Rob.* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso: 05 agosto 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB26938

Salgado, V. G., Grossi, M. A., Ribeiro, R. N., Proença, C. E. B., & Gutiérrez, D. G. (2022). Understanding *Praxelis* (Asteraceae, Eupatorieae): an updated taxonomy with lectotypifications and morphological and distributional clarifications. *Australian Systematic Botany*, *35*(4), 296–316. https://doi.org/10.1071/SB21027

Silva, G. H. L. d., Bringel-Jr., J. B. D. A., & Teles, A. M. (2016). A new species of *Calea* (Asteraceae—Neurolaeneae) from Goiás State, Brazil. *Phytotaxa*, *265*(3), 279–284. https://doi.org/10.11646/phytotaxa.265.3.9

Silva, G. H. L. d., & Teles, A. M. (2017). Ten years later: a new species of *Aspilia* (Asteraceae—Heliantheae) from Chapada dos Veadeiros, Goiás, Brazil. *Phytotaxa*, *314*(1), 117–122. https://doi.org/10.11646/phytotaxa.314.1.11

Silva, G. H. L. d., & Teles, A. M. (2018). *Calea* (Asteraceae, Neurolaeneae) no estado de Goiás, Brasil. *Rodriguésia*, *69*(4), 1851–1875. https://doi.org/10.1590/2175-7860201869422

speciesLink. (2026). *speciesLink network*. Centro de Referência em Informação Ambiental. (acesso: 4 agosto 2026). https://specieslink.net/search

WFO. (2026). *World Flora Online*. Published on the Internet. http://www.worldfloraonline.org.

Editora: Priscila Oliveira Rosa

This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.